

**MARLISE MONICA ARAUJO**

**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ESPORTE E LAZER NO  
MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA NO PERÍODO DE 2001-  
2007: ESTRUTURA ORGANIZACIONAL,  
PROJETOS/PROGRAMAS E ANÁLISE  
CONFIGURACIONAL.**

Dissertação de Mestrado defendida  
como pré-requisito para a obtenção do  
título de Mestre em Educação Física, no  
Departamento de Educação Física,  
Setor de Ciências Biológicas da  
Universidade Federal do Paraná.

**MARLISE MONICA ARAUJO**

**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ESPORTE E LAZER NO  
MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA NO PERÍODO DE 2001-  
2007: ESTRUTURA ORGANIZACIONAL,  
PROJETOS/PROGRAMAS E ANÁLISE  
CONFIGURACIONAL.**

Dissertação de Mestrado defendida como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação Física, no Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Marinho Mezzadri.



Ministério da Educação  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
Setor de Ciências Biológicas  
Departamento de Educação Física

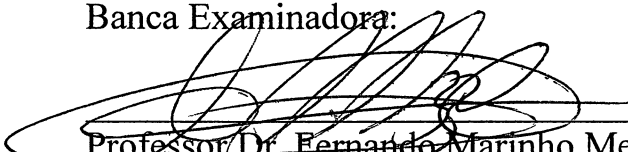


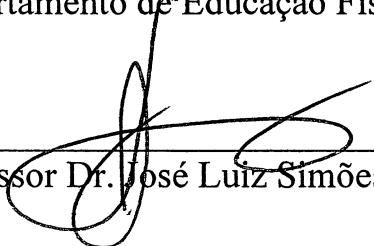
# TERMO DE APROVAÇÃO


**MARLISE MONICA ARAUJO**

**“Políticas Públicas Para o Esporte e Lazer no Município de Araucária no Período de 2001-2007: Estrutura Organizacional, Projetos/Programas e análise configuracional”**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Física – Área de Concentração Exercício e Esporte, Linha de Pesquisa Sociologia para o Esporte e Lazer, do Departamento de Educação Física do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte Banca Examinadora:

  
\_\_\_\_\_  
Professor Dr. Fernando Marinho Mezzadri (Orientador)  
Departamento de Educação Física / UFPR

  
\_\_\_\_\_  
Professor Dr. José Luiz Simões

  
\_\_\_\_\_  
Professor Dr. Fernando Renato Cavichioli

Curitiba, 19 de Março de 2008

## **DEDICATÓRIA**

Esse trabalho é dedicado às pessoas que dão um sentido muito especial à minha vida. Ao meu esposo, João Olivino Pachek e aos meus filhos João Paulo Pachek e Fernando Pachek

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, dar graças ao Senhor e meu Deus pelo dom da vida.

A todos os colegas de turma, amigos que participaram de todo o caminho percorrido durante esses dois anos. Pelos momentos valiosos de troca de experiências e enriquecimento profissional e pessoal.

Aos professores Fernando Renato Cavichiolli e Wanderley Marchi Jr, pela leitura, considerações e ricas contribuições através da reflexão e discussão em suas aulas.

Agradeço a receptividade dos funcionários e da diretoria da SMEL – Araucária, por toda a oportunidade e possibilidade de trabalho e aprendizado.

A Fernanda Santos e Josiane Simbalista, pelo constante incentivo e apoio aos estudos.

Ao meu orientador, professor Fernando Marinho Mezzadri, da Universidade Federal do Paraná, por também ter oportunizado o meu ingresso no mestrado, pela paciência e persistência nos momentos de construção do trabalho, deixando por fim a grande admiração e respeito ao exemplo do compromisso profissional, demonstrados no minucioso trabalho de orientação.

## **SUMÁRIO**

<b>LISTA DE SIGLAS.....</b>	<b>VI</b>
<b>LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....</b>	<b>VII</b>
<b>LISTA DE ANEXOS.....</b>	<b>VIII</b>
<b>RESUMO .....</b>	<b>IX</b>
<b>ABSTRACT</b>	
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>02</b>
<b>CAPÍTULO 1</b>	
<b>1.1. GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL: 2001 -2004 E 2004 -2007 .....</b>	<b>12</b>
<b>1.2. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ESPORTE E LAZER – SMEL –</b>	
<b>ARAUCÁRIA: PROGRAMAS E PROJETOS.....</b>	<b>44</b>
<b>CAPÍTULO 2</b>	
<b>2.1. RELAÇÃO INSTITUCIONAL DA SMEL A PARTIR DO MODELO DE</b>	
<b>“JOGO” DE NORBERT ELIAS .....</b>	<b>57</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>80</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>84</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>87</b>

## **ABSTRACT**

The problem central to this investigation is to verify the structural changes that occurred after the Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo was unlinked from the Secretaria Municipal de Esporte e Lazer in Araucária-PR during the period ranging from 2001 to 2007. The scenario shown pass by the organizational-bureaucratic of the management, describing the programs and the projects developed during a delimited period and culminating on the analysis of the power relation at the SMEL configuration. From the sociological analysis of the acquired data, we tried to articulate the data with the theoretical and methodological presupposition of Norbert Elias' competitive game. In this way, to understand the relation of power and balance that occur every time among the individuals in a specific social reality is the possibility of reading the public politics for sport and leisure, once the public management is formed by individuals connected to one another at the social time and space.

Key words: Public management, Configuration; relations of power.

## 1. INTRODUÇÃO

Na atualidade podemos perceber que o esporte enquanto área do conhecimento, reflete, na análise de seu contexto histórico, continuidades e rupturas que caracterizam a expansão de suas fronteiras e o afirmam como objeto de estudo passível de interpretações à luz de diferentes teorias e propostas metodológicas.

Nesse sentido, por exemplo, o esporte aponta para a valorização da performance e rendimento em nome do espetáculo esportivo, pautada pela modernização mercadológica e representados por produtos que são disseminados essencialmente pelos meios de comunicação, gerando com isso uma nova demanda na sociedade. A ideologia do espetáculo emoldura e propaga uma nova modelagem no desenvolvimento do esporte, entendido como um grande negócio, entra em cena o *show business* esportivo.

Além dessa vertente do esporte relacionado ao consumo (mercadoria), observamos que o esporte é um dos instrumentos utilizados pelo Estado para a efetivação de programas e projetos sociais ligados à área da educação e de assistencialismo ao cidadão.<sup>1</sup>

De acordo com a Constituição Federal de 1988, o Estado têm o dever enquanto instância maior de poder e representação da sociedade de legitimar, tornar universal e igualitário os direitos sociais assegurados pela Constituição a todos os cidadãos. Nessa perspectiva encontramos no artigo 217 as diretrizes de ação do Estado referentes as práticas desportivas em que,

É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um, observados:

I - a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento;

II - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento;

III - o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não profissional;

IV - a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional.

---

<sup>1</sup> Para um maior detalhamento da discussão sobre programas que utilizam o esporte como instrumento de outras políticas, ver: ZALUAR, Alba. **Cidadãos não vão ao paraíso**. Ed. Edunicamp, 1996.



""§ 1º"" O Poder Judiciário só admitirá ações relativas à disciplina e às competições desportivas após esgotarem-se as instâncias da justiça desportiva, regulada em lei.

""§ 2º"" A justiça desportiva terá o prazo máximo de sessenta dias, contados da instauração do processo, para proferir decisão final.

""§ 3º"" O poder público incentivará o lazer, como forma de promoção social.<sup>2</sup>

Na realidade, observamos que as ações do poder público a partir de suas diretrizes norteadoras em relação as práticas esportivas, estão acontecendo de maneira fragmentada, as quais não ocorrem da mesma forma e em todos os níveis de governo. É interessante ressaltar que, as várias interpretações existentes sobre o esporte como meio educacional, social ou de rendimento repercutem muitas vezes, em programas e projetos irrelevantes para determinadas realidades sociais.

Por esta razão, pretendemos neste trabalho, entre as várias possibilidades de leitura do esporte, mostrar a necessidade de discussão sobre as políticas públicas para o esporte e o lazer através das ações governamentais como a democratização e o acesso dessas políticas a toda sociedade.

Para contextualizar este estudo escolhemos como objeto de investigação a Secretaria de Esporte e Lazer do Município de Araucária (SMEL), situada na região metropolitana de Curitiba/PR no período de 2001 a 2007. A escolha desta investigação surgiu pelo interesse pessoal em entender como acontecem efetivamente as políticas públicas para o esporte e o lazer a partir da realidade a qual estou inserida desde 2004, como professora estatutária da Secretaria Municipal de Educação no cargo de professora de educação física do ensino fundamental em Araucária.

Atualmente nesta área, encontramos pesquisas voltadas ao estudo e diagnóstico das políticas públicas para o esporte e lazer através de programas e projetos desenvolvidos em todos os níveis de governo. Como exemplo dessas ações temos o programa Esporte e Lazer Da Cidade e a Rede CEDES.<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> Para um maior aprofundamento sobre a Constituição Federal de 1988, acessar o site: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em 12 de novembro de 2007.

<sup>3</sup> Para maior conhecimento dos programas Esporte e Lazer Da Cidade e da Rede CEDES, acessar o site: [www.portal.esporte.gov.br](http://www.portal.esporte.gov.br)

Entretanto, existem poucos estudos direcionados para compreender as “relações sociais, interdependentes e de poder” que acontecem dentro de uma gestão pública a partir de uma análise sociológica.

Nesse viés, buscamos como proposta metodológica em relação à interpretação da realidade a Sociologia Configuracional de Norbert Elias, com a utilização de conceitos como configuração e interdependência,

Para tanto, temos que ter a percepção que o “fazer sociológico” é uma arte. A arte de trabalhar os conceitos e a realidade. Quando temos em nossas mãos as perguntas, as dúvidas ou os problemas do nosso cotidiano profissional, na verdade temos em nossas mãos a “pedra bruta, a matéria prima” para o processo de análise da realidade. O que tem se apresentado como uma carência nesse processo é a capacidade de lapidar, de transformar a “pedra bruta” em uma pedra preciosa, admirada, desejada e reconhecida. Essa é a arte do “fazer sociológico”, ou seja, fazer de um fato cotidiano, aparentemente comum ou supostamente insignificante, um conhecimento amplo e qualificador de novas e consistentes leituras da realidade. À guisa de ilustração, quando um jogador de futebol recebe alguns milhares de dólares para participar de uma competição por um determinado clube, ou quando uma profissão que trabalha com o corpo humano reforça um estereótipo de homem e mulher modernos, inúmeros fatores estão e são correlacionados para a consecução desses objetivos, para os quais existe um percurso e um conjunto de estratégias que devem ser implementadas e que, de maneira explícita ou não, atinge os nossos comportamentos, os nossos interesses e até mesmo, em certas ocasiões, determinam as nossas necessidades”.<sup>4</sup>

Além do “fazer sociológico” referente às relações sociais no interior da SMEL, propomos a discussão sobre as políticas públicas para o Esporte e o Lazer delimitando como foco de pesquisa as duas gestões públicas da Secretaria objetivando compreender a estrutura organizacional dessa instituição no período delimitado.

---

<sup>4</sup> MARCHI JR., Wanderley. **A educação física e o campo científico: repensando as possibilidades de pesquisa sobre o esporte e o lazer.** In: MEZZADRI, Fernando Marinho; CAVICHIOLLI, Fernando Renato; SOUZA, Doralice Langer de (orgs). *Esporte e lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas.* Jundiaí –SP: Fontoura, 2006.

A primeira gestão (2001-2004) é definida justamente pela mudança ocorrida na estrutura organizacional das Secretarias proferida pela Lei 1350/2002. Esta lei determina as mudanças na gestão pública que reformula as funções da Secretaria de Cultura e Turismo e delega especificamente o papel da Secretaria de Esporte e Lazer no Município de Araucária.

Com relação à gestão atual (2004-2007) percebemos que a pesquisa no campo traria evidências no sentido de compreender as mudanças estruturais ocorridas de uma gestão para outra e se essas mudanças influenciaram de alguma maneira as relações de interdependência entre os agentes sociais na configuração SMEL.

Diante dessa realidade, brevemente apresentada, definimos três objetivos específicos norteadores deste trabalho são eles: demonstrar as mudanças estruturais ocorridas com a desvinculação das Secretarias; descrever as ações realizadas pelas duas gestões no que se refere a implantação e implementação dos programas e projetos de Esporte e Lazer no município de Araucária no período de 2001 a 2007; analisar através das relações de interdependência numa perspectiva configuracional a Secretaria de Esporte e Lazer a partir do modelo sociológico de jogo de Norbert Elias.

Para responder aos objetivos dessa investigação, estruturamos como problema central a seguinte questão: Quais as mudanças estruturais, projetos/programas que ocorreram com a desvinculação da Secretaria de Cultura, Turismo e Esporte para Secretaria de Esporte e Lazer do município de Araucária, e que impactos estas transformações tiveram nas relações de interdependência entre as pessoas que compõem essa configuração?

A partir do cenário estabelecido através da configuração SMEL e da atuação dos agentes sociais, temos como hipótese que a forma de gestão pública e a estrutura organizacional referentes ao esporte e ao lazer efetivamente mudaram. Porém, essas mudanças não ocorrem nas relações de poder e interdependência na configuração devido à manutenção da burocracia diretiva e que refletem em ações do poder local, ou seja, quanto à implementação e

implantação de projetos / programas estes permanecem os mesmos sem atender às necessidades da comunidade.

Quanto aos procedimentos metodológicos, procuramos desenvolver esta pesquisa utilizando a abordagem qualitativa, por entender que esse tipo de pesquisa favorece a investigação mais detalhada e com maior profundidade sobre o objeto de estudo corroborando com as evidências por meio da realidade dos fatos,

se a interpretação antropológica consiste na construção de uma leitura dos acontecimentos, então, divorciá-la do que se passa - daquilo que em determinado momento espaço – temporal pessoas particulares afirmam, fazem, ou sofrem, de entre a vastidão de acontecimentos do mundo – é o mesmo que divorciá – la das suas aplicações, tornando-a oca. Uma boa interpretação do que quer que seja – um poema, uma pessoa, uma história, um ritual, uma instituição, uma sociedade – conduz-nos ao coração daquilo que pretende interpretar.<sup>5</sup>

A abordagem qualitativa, “exige que o mundo seja examinado com a idéia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo”.<sup>6</sup>

Os instrumentos metodológicos utilizados para a coleta de dados foram a entrevista, a observação e os documentos. Esses instrumentos serão detalhados a seguir.

Quanto à seleção de sujeitos, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas. Escolhemos o método semi-estruturado de entrevistas, pois este “ao mesmo tempo que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação”.<sup>7</sup>

Os sujeitos foram selecionados devido a sua posição e conhecimento da estrutura organizacional da Secretaria. Foram entrevistados os 2 Secretários de Esporte e Lazer e os diretores de Esporte (2) e Lazer( 1) das duas gestões.

---

<sup>5</sup> GEERTZ, C. “ **Thick description: Toward an interpretive theory of culture**”. In **the interpretation of cultures**. New York: Basic Books, 1973.

<sup>6</sup> BODGAN, Roberto C, BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa Em Educação**. Ed.Porto, Portugal, 1994

<sup>7</sup> TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.p.146

Para Triviños, a entrevista semi-estruturada pode ser entendida como,

aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.<sup>8</sup>

O objetivo da entrevista é coletar informações para compreender as mudanças que ocorreram entre as duas gestões propiciando a análise de maneira contextualizada e questões pertinentes sobre a implantação e implementação de projetos e programas pelas duas Secretarias. As entrevistas foram gravadas e transcritas (*verbatim*) buscando garantir a qualidade dos dados coletados e analisados posteriormente.

O método da observação participativa<sup>9</sup> é relevante para essa pesquisa, pois proporciona a participação do observador no processo de investigação. A observação na Secretaria de Esporte e Lazer compreendeu o período de 04 meses, tendo início no mês de maio de 2007 sendo que a categoria central da observação era a hierarquia das funções na SMEL à luz do modelo sociológico de jogo competitivo de Norbert Elias. Utilizado como instrumento de análise metodológico para compreender as relações de interdependência, o potencial de poder e o jogo de forças compulsivas que se estabelecem entre os agentes dentro da configuração.

O objetivo principal da observação é conhecer a estrutura organizacional dentro da Secretaria além de compreender o processo mutável das relações estabelecidas entre os sujeitos na configuração. É necessário ressaltar que esse instrumento de análise só foi utilizado na gestão atual.

Também foi desenvolvida a pesquisa documental mediante a busca por fontes primárias, “tais documentos nos falam das intencionalidades e anseios dos

---

<sup>8</sup> Id; *ibid*.

<sup>9</sup> GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: 5ª ed. Atlas, 1999, p.113. A observação participante consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Daí por que se pode definir observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo.

períodos aos quais se referem, descrevem as relações e os lugares; como meio de consolidar as práticas sociais, tem o potencial de informar e estruturar as decisões que as pessoas tomam diariamente e em longo prazo, além de constituírem-se leituras particulares dos eventos sociais.<sup>10</sup> Os documentos utilizados foram os livros; arquivos; relatórios; leis municipais; projetos e programas vinculados às atividades realizadas pela Secretaria no período de 2001 a 2007.

Para fomentar as discussões sobre a temática, utilizamos como referencial teórico autores que discorrem a respeito das políticas públicas tendo como foco os elementos teóricos que caracterizam a gestão pública municipal.

Nessa perspectiva, as ações da gestão pública municipal sejam elas em relação à sociedade; em relação ao fluxo dos indivíduos como atores sociais no interior de uma determinada configuração ou em relação a questões administrativas – burocráticas nos apoiamos em autores que estabelecem essas relações como Pedro Jacobi; Mara Cristan; Guerreiro Ramos e Peter Spink, com o propósito de revelar aspectos que permitam verificar em relação ao objeto estudado o levantamento e a interpretação dos fatos, dados e informações.

Para uma leitura mais específica do objeto de estudo utilizamos como procedimento metodológico de análise a Sociologia Configuracional de Norbert Elias empregando alguns dos conceitos presentes no estudo dos Processos Civilizadores.<sup>11</sup>

Para Elias as pessoas vivem em interdependências nas mais variadas formas as quais são reagrupadas constituindo-se novas figurações e são justamente essas relações interdependentes que modelam e envolvem o viver em sociedade. Sobre esse aspecto o historiador Ademir Gebara destaca:

Essencialmente Elias trabalha com padrões de interdependência em processo de mudanças, rearticulando relações de poder entre os

---

<sup>10</sup> MAY, T. **Pesquisa Social: questões, métodos e processos/** Tim May: trad. Carlos Alberto Silveira Netto Soares. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p.205.

<sup>11</sup> Para Elias, o processo civilizador é uma tentativa de isolar o núcleo factual a que se refere a idéia corrente, pré-científica, de processo civilizador. Este núcleo consiste principalmente na mudança estrutural ocorrida em pessoas na direção de maior consolidação e diferenciação de seus controles emocionais e, por conseguinte, de sua experiência ( como, por exemplo, na forma de um avanço do patamar de vergonha e nojo) e de sua conduta( como, por exemplo, na diferenciação dos utensílios usados à mesa). Para uma maior discussão ver: Elias, 1994, p.216

indivíduos em sociedade. Portanto, essas interdependências se estabelecem em sociedade, nunca bipolarizando a relação sociedade-indivíduo[...] estabelecem-se configurações sociais móveis, tanto interna quanto externamente a um determinado grupo; elas estão sempre em fluxo, em processos vividos, e geram transformações, algumas rápidas e efêmeras, outras de longo curso, mais duradouras, definindo e redefinindo assim a balança de poder entre pessoas e grupos.<sup>12</sup>

Assim, o período demarcado e delimitado tem por objetivo responder à problemática desse estudo. Para tanto, focamos nossa pesquisa na categoria de hierarquia de funções nas relações estabelecidas na Secretaria no tempo e espaço designados.

Este cenário se apresenta através das relações de poder, suas interdependências e dependências a partir de uma estrutura organizacional como a Secretaria de Esporte e Lazer. Tanto a ação das forças compulsivas como o potencial de poder pode oscilar alterando a posição exercida nos espaços pelos indivíduos. Desta forma, as tensões permanentes são necessárias para equilibrar, desequilibrar e reequilibrar as relações sociais para que ocorram as mudanças estruturais.

Toda essa dinâmica das relações entre os indivíduos em uma determinada figuração e os elementos articuladores que compõem a construção de uma gestão serão abordados nesse estudo na perspectiva de indicar elementos que contribuam para a pesquisa no campo da Sociologia do Esporte e do Lazer.

A partir do modelo de “jogo” competitivo de Norbert Elias,

seria legítimo afirmar que não existe, propriamente falando, sociologia do jogo na obra de Norbert Elias, de tal forma esse objeto é analisado segundo o esquema de conjunto de uma sociologia geral. Com efeito, é o estudo do desenvolvimento social em seu conjunto que é efetuado nos termos do jogo. O esporte como atividade social é deixado de lado em proveito de uma definição do jogo como estrutura de ação e exatamente com o estrutura de competição.[...] o jogo é invocado para explicar a dimensão concorrencial das relações sociais[...] Ele pode ser , assim, um instrumento analítico tomado da realidade social ou

---

<sup>12</sup> GEBARA, Ademir. **Em torno da questão cultural e da educação: os processos civilizadores**. In: CARVALHO, A.B. & C.F. BRANDÃO. *Introdução à sociologia da cultura: Max Weber e Norbert Elias*. Organizadores; Ademir Gebara...[et al.], - São Paulo: Avercamp, 2005. p.112

imaginado para as necessidades de análise[...] O jogo ou a competição caracterizam as relações de interdependência que ligam os indivíduos e que constituem os grupos sociais, quaisquer que sejam sua dimensão e sua posição social.<sup>13</sup>

Essa investigação parte da compreensão das relações de interdependência a partir do modelo de jogo de Norbert Elias que formam essa estrutura, na qual o indivíduo é o agente transformador determinando as ações da gestão para a implantação e implementação dos programas e projetos de lazer e esportivos para a comunidade.

Para desenvolver esta pesquisa, estruturamos o texto em dois capítulos elucidando os aspectos que fazem parte deste cenário no qual encontramos atores sociais interdependentes no tempo e no espaço social.

O primeiro capítulo será dividido em duas partes, sendo que inicialmente abordaremos questões referentes à gestão pública municipal buscando articular o trabalho empírico ao referencial teórico proposto.

Nesse contexto, as reflexões teóricas têm como foco a discussão sobre a estrutura administrativo-burocrática de uma gestão objetivando compreender o funcionamento interno de uma estrutura pública como a SMEL e demonstrar com clareza as características que a definem no âmbito das políticas públicas como a participação; a democratização; a descentralização das ações e a formação da cidadania.

E a partir da contextualização do objeto de pesquisa e da compreensão da realidade social por meio dos dados coletados, descreveremos na segunda parte deste capítulo, os projetos e programas desenvolvidos pela gestão no período estabelecido no sentido de verificar as ações desempenhadas especificamente por cada gestão para a sociedade.

Para compreender as relações de poder e suas polaridades entre os indivíduos na Secretaria de Esporte e lazer, apresentaremos no segundo capítulo o modelo de análise proposto por Norbert Elias para compreender a dinâmica

---

<sup>13</sup> GARRIGOU, A. & B. LACROIX. **Norbert Elias: a política e a história**. São Paulo: Perspectiva, 2001.p.75-76



imane das relações interdependentes entre os indivíduos a partir de uma determinada configuração.

Esse “modelo de jogo” teórico-metodológico nos instrumentaliza para podermos abrir a discussão e articular a cientificidade teórica com o trabalho empírico na tentativa de aproximar e fazer entender os mecanismos de concorrência sociais mais complexos ou muitas vezes “invisíveis” entre os atores sociais na figuração SMEL.

Em seguida, faremos algumas considerações a partir do “casamento” entre o trabalho empírico e a reflexão teórica que objetivam elucidar as possibilidades de leitura das relações sociais a partir de uma estrutura organizacional como a Secretaria de Esporte e Lazer do Município de Araucária.

Para tanto, gostaríamos de destacar que a gestão pública não se remete apenas a questões burocráticas e com certo distanciamento, mas no entendimento do real significado das experiências vividas entre as pessoas na configuração que refletem o processo de desenvolvimento de uma sociedade.

Ressaltamos ainda que este estudo não têm a pretensão de fazer generalizações a partir da descrição dos acontecimentos do objeto de pesquisa, mas contribuir para que as futuras políticas públicas para o esporte e lazer sejam construídas com o objetivo de atender as necessidades dos indivíduos possibilitando a participação dos cidadãos nas ações políticas da gestão.

## **CAPÍTULO 1**

### **1.1 GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL: 2001 -2004 E 2004 -2007**

Para demonstrar a estrutura organizacional-burocrática da SMEL (Secretaria Municipal de Esporte e Lazer), abordaremos neste capítulo questões referentes à gestão pública para fomentar a discussão teórica ao cenário apresentado. Esse cenário compreende o período histórico e cronológico de 2001 à 2007 e tem como foco as relações de interdependência e poder entre os indivíduos no interior da configuração.

É nessa ótica que ao tratarmos da gestão pública na configuração SMEL, faremos referência a alguns conceitos e demonstrar os fatos ocorridos no espaço social e no período delimitado.

Ao iniciarmos as discussões pertinentes a gestão pública, faz-se necessário contextualizar historicamente e cronologicamente o surgimento da SMEL no Município de Araucária.

O Município de Araucária está situado na região metropolitana de Curitiba há uma distância de 28 Km da capital do Estado do Paraná, com relação aos dados populacionais, a cidade está constituída por 111.952 habitantes segundo o último censo do IBGE 2007<sup>14</sup>. Em comparação com o último censo em 2000 a população era de 94.258 habitantes, é um dado relevante na medida em que esse aumento populacional demanda novas estruturas voltadas para o atendimento às necessidades da população, ou seja, ações das políticas públicas em todos os setores da sociedade.

Esse aumento populacional pode estar atrelado ao fator econômico da cidade, pois Araucária possui a maior renda PER CAPITA do Estado e a economia centra-se no Pólo Petro - Químico (refinaria- Petrobrás) e Industrial. De acordo com o último levantamento estatístico na área econômica do IBGE em

---

<sup>14</sup> As informações são oriundas de pesquisas e levantamentos correntes do IBGE e dados de outras instituições, como Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas, Ministério da Educação e do Desporto - INEP/MEC; Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, Ministério da Saúde - DATASUS/MS; Tribunal Superior Eleitoral - TSE; Banco Central do Brasil - BACEN/MF, Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda - STN/MF e Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN/MJ.

2004, Araucária apresenta uma renda PER CAPITA de R\$ 60.363,00 por habitante. .

Quanto ao período delimitado pela pesquisa optamos em estudar basicamente duas gestões públicas municipais. A gestão pública de 2001 -2004 e a gestão de 2004 - 2007. A primeira gestão é definida justamente pela mudança ocorrida na estrutura organizacional das Secretarias proferida pela Lei Municipal 1350/2002<sup>15</sup>. Esta lei determina as mudanças ocorridas na gestão pública que reformula as funções da Secretaria de Cultura e Turismo e delega especificamente o papel da Secretaria de Esporte e Lazer no Município de Araucária

Nesse viés, a SMEL inicia a construção de sua arquitetura direcionada principalmente para o reconhecimento da sociedade, a qual necessita de ações que possibilitem o acesso às práticas do esporte e lazer. Essas ações estão entrelaçadas a gestão das políticas públicas no sentido de sistematizar o planejamento que vise atender a demanda solicitada. As informações pertinentes a essa configuração como as ações e organização administrativa serão tratadas no decorrer desse capítulo.

---

<sup>15</sup> Essas informações são oriundas da Secretaria Municipal de Administração do Município de Araucária e compreende:

1.º Art.1º- Altera o artigo 1º da Lei 1207/2001 para extinguir a Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo - SMCE e acrescentar as seguintes Secretarias vinculadas às Secretarias de Natureza Fim:

- I) Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (SMCT);
- II) Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMEL).

Art.2º- Altera o artigo 24 da Lei 1101/97, e acresce o Art.24<sup>A</sup>, que passam a vigorar com a seguinte redação:

Seção VIII - Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.

Art.24-Será de competência da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo promover e supervisionar as atividades de cultura e turismo do Município de Araucária; assessorar os departamentos e núcleos culturais e turísticos na sua área de competência; promover parcerias com órgãos públicos e privados para a realização de eventos, programas e projetos de cultura e turismo; elaborar e executar o calendário anual de eventos culturais e turísticos; manter e conservar o patrimônio histórico e arquitetônico de relevante importância para a preservação da história do Município; a execução orçamentária de sua área e outras atividades correlatas.

Art.24-A - Será de Competência da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer promover, coordenar, executar e supervisionar atividades de esporte, lazer e recreação no Município de Araucária; promover parcerias com órgãos públicos e privados para a realização de eventos, programas e projetos de recreação, lazer e esportes; assessorar e supervisionar as atividades dos núcleos regionais de esporte na sua área de competência; elaborar o calendário oficial de eventos esportivos, recreativos e de lazer do município de Araucária; gerenciar e controlar a execução orçamentária disponível em cada exercício; promover e difundir o esporte e a recreação junto à comunidade; a execução orçamentária de sua área e outras atividades correlatas.

Para uma melhor contextualização do objeto de estudo a partir da primeira gestão da SMEL percebemos que a pesquisa empírica na gestão atual possibilitaria a aproximação entre a teoria e a realidade dos fatos no sentido de compreender as mudanças estruturais ocorridas de uma gestão para outra. Ainda nessa perspectiva vale salientar que essa aproximação é uma das maneiras utilizadas para averiguar se essas mudanças influenciaram de alguma maneira as relações de interdependência entre os agentes sociais na configuração SMEL.

A partir da desvinculação em 2002, surge a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMEL), com um orçamento próprio, com uma estrutura burocrática administrativa, iniciando dessa forma possíveis ações dentro das políticas públicas para o esporte e lazer.

Entretanto, com base nas informações obtidas por meio das entrevistas, observamos que essa desvinculação aconteceu devido a interesses particulares e vínculos políticos, como podemos observar nas palavras do Secretário Luís Osório Vicente,

...é duro quando você assume uma Secretaria de Cultura, Turismo e Esporte quando você não entende da área de cultura. E eu conversei com o prefeito, eu quero dividir, eu quero ficar no esporte eu sempre fui jogador de futebol e não quero ficar nessa área de cultura.<sup>16</sup>

Diante do exposto, percebemos que a Secretaria de Cultura, Turismo e Esporte faziam parte de uma única Secretaria, porém com divisões distintas principalmente no que se refere ao número de funcionários e no orçamento.

Nesse período, os gastos envolvendo esta Secretaria estavam direcionados a área da Cultura através dos eventos e festas objetivando o entretenimento dos indivíduos da comunidade. A Secretaria era reconhecida pelo trabalho realizado pela cultura sendo que o número de funcionários envolvidos na Cultura em comparação com o turismo e o esporte era maior.

Segundo o Secretário Luiz Osório Vicente, em 2001 no primeiro ano da gestão a Secretaria estava composta da seguinte forma: para cada área específica havia um diretor geral, ou seja, um diretor de cultura, turismo e esporte. Cada

---

<sup>16</sup> Entrevista realizada com o ex- Secretário de Esporte e Lazer, Luis Osório Vicente, Araucária, no dia 20 de maio de 2007.

diretoria tinha seus coordenadores de área para auxiliar no desenvolvimento dos projetos e programas específicos. Além dos funcionários contratados na área de administração e serviços gerais.

Nesse momento, gostaríamos de ressaltar que segundo os dados encontrados na pesquisa não existia nesse período a estrutura de um organograma definido, dessa forma não temos como representá-lo, porém as informações apresentadas anteriormente nos possibilitam “imaginar” como estava organizada a Secretaria. Em relação ao orçamento previsto nessa época, o valor estimado girava em torno de três milhões de reais.

Outro aspecto relevante do objeto de estudo diz respeito à questão estrutural, o diretor de esportes Wanderlei Haddad salienta que,

... apesar das secretarias serem unidas, a verba era separada, distinta tanto para a cultura, turismo como para o esporte. Não poderia jamais, por exemplo, comprar material esportivo utilizando uma nota vinculada à cultura. Ou seja, tanto o esporte como o turismo eram departamentos da Secretaria de Cultura.<sup>17</sup>

Podemos perceber pela fala dos entrevistados que existiam no interior da Secretaria disputas pelo poder. E essas forças internas causavam conflitos devido aos interesses de cada departamento. O relacionamento entre os departamentos era altamente complexo e repercutiam exatamente nas ações, onde um departamento sobrepujava o outro.

As relações de poder dentro de uma determinada instituição, são na maioria das vezes a razão pela qual se estruturam grupos e subgrupos com interesses individuais e distintos que buscam se apropriar do espaço social, direcionando as ações orientadas pelo seu domínio e executadas devido ao controle estabelecido nessas relações. Porém, da mesma forma que um grupo exerce o “poder” sobre o outro grupo e vice-versa, esse tipo de conexão cria uma dependência relacional denominada função sobre a qual Norbert Elias nos demonstra que,

---

<sup>17</sup> Entrevista realizada com o Ex - Diretor de Esportes da Secretaria de Cultura, Turismo e Esporte e atual Diretor Geral da Secretaria de Esporte e Lazer, Wanderley Badi Haddad, Araucária, no dia 22 de maio de 2007.

pessoas ou grupos que desempenham funções recíprocas exercem uma coerção mútua. O seu potencial de retenção recíproca daquilo que necessitam é geralmente desigual; o que significa que o poder coercivo é maior de um lado do que o outro. Mudanças na estrutura das sociedades, nas relações globais de interdependências funcionais, podem induzir um grupo a contestar o poder de coerção do outro grupo, o seu potencial de retenção.<sup>18</sup>

Compreender deste modo o conceito de função demonstra a sua relação com o poder dentro do quadro das relações humanas sendo que as mudanças nesse contexto só foram possíveis em 2002, com a separação das Secretarias e criação da SMEL.

É, portanto, a partir deste acontecimento que pretendemos buscar aproximações entre os dados coletados e os elementos articuladores da gestão referenciados no início do primeiro capítulo.

Quanto à estrutura administrativa – burocrática da configuração SMEL, percebemos que as ligações entre os indivíduos estão atreladas às forças compulsivas que ocorrem devido aos padrões mutáveis de interdependência. Essa oscilação está ligada ao potencial de poder estabelecido em cada gestão pelos indivíduos. Ou seja, os indivíduos que formam a gestão sofrem interferências externas e internas (conflitos) que são reproduzidas e expressadas nas suas próprias ações.

Em 2002 a SMEL devido às mudanças estabelecidas pela gestão administrativa inicia sua estrutura com o orçamento de três milhões de reais previstos na lei orçamentária de 2001. Enquanto que a Secretaria de Cultura e Turismo permanecem com o orçamento em torno de quatro milhões de reais.

Nessa perspectiva, a Secretaria de Esporte e Lazer constrói a sua estrutura administrativa – burocrática como podemos verificar no organograma<sup>19</sup> abaixo:

---

<sup>18</sup> ELIAS, Norbert. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Edições 70,1970, p.85.

<sup>19</sup> Organograma da Secretaria de Esporte e Lazer do Município de Araucária no ano de 2002. Arquivo existente no setor administrativo da Secretaria.

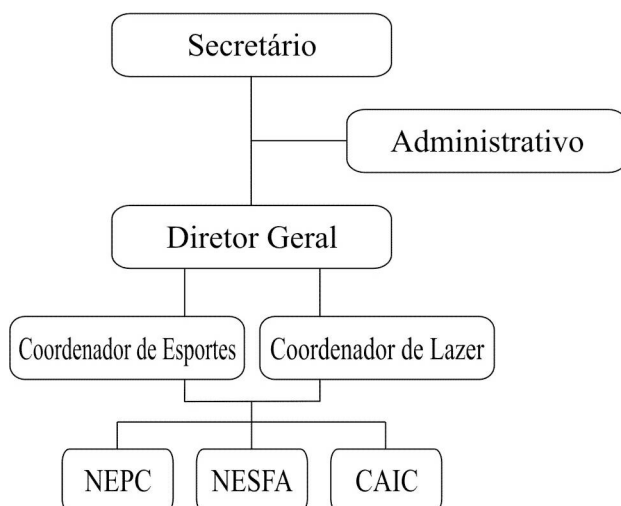


Figura 1 Organograma da SMEL-ARAUCÁRIA (2004)

Podemos observar no organograma, que a SMEL era formada pelos seguintes estratos: Secretário de Esporte e Lazer, Diretor Geral de Esporte, Coordenador de esporte, Coordenador de lazer e coordenadores dos 3 núcleos esportivos: Centro de Apoio Integrado à Criança (CAIC), Núcleo Esportivo Parque Cachoeira (NESPC) e Núcleo Esportivo São Francisco de Assis (NESFA). Além desses estratos burocráticos estabelecidos a partir de uma hierarquia de funções, temos ainda os funcionários alocados em Cargos Comissionados (CCs), estagiários, técnicos e auxiliar de serviços gerais.

Esses dados coletados demonstram que a SMEL está formalmente organizada com níveis burocráticos determinados por meio de departamentos, divisões e coordenações de esporte e lazer.

Nesse momento é interessante observar como a desvinculação entre as Secretarias proporcionou certo desenvolvimento das ações no que se refere ao planejamento organizacional da SMEL. As estratégias administrativas são visíveis como à implantação de projetos, o aumento no número de funções na Secretaria, além do aumento de funcionários no interior da figuração.

Essas estratégias administrativas mencionadas no parágrafo anterior são elementos constitutivos do funcionamento interno das organizações nas esferas do governo. E para proporcionar um maior esclarecimento sobre esse mecanismo, nos baseamos nos estudos de Mara Cristan, a partir dos pressupostos

teóricos e da interpretação de Alberto Guerreiro Ramos, ao tratar das estruturas burocráticas do governo como um sistema de relações de interdependência, estratificado da seguinte forma: a burocracia eleita e/ ou propriamente política, a burocracia diretorial ou quase política, burocracia técnica e profissional e a burocracia proletária.

Guerreiro Ramos enfoca que a burocracia pode ser um agente ativador das mudanças sociais ou da conservação das estruturas presentes. “Ela mantém interdependência direta com o contexto social circundante, a estrutura formal e os vínculos criados a partir dos relacionamentos entre seus integrantes”<sup>20</sup>.

Podemos perceber que no primeiro estrato – a burocracia eleita – confere aos governantes o poder como fruto direto do processo eleitoral, “tem como característica sua transitoriedade, dado que não existem critérios precisos de eficiência nem estatuto estrito que regule detalhadamente as funções que seus ocupantes podem exercer”.<sup>21</sup>

Constatamos nesse tipo de burocracia a oportunidade que é delegada aos eleitos, de exercer com certa autonomia e liberdade as funções da burocracia política na ocupação dos cargos que compõem este setor – o primeiro escalão do governo. Esse é o estrato em que os agentes escolhidos pelo povo determinarão o rumo para a sociedade no espaço e tempo previstos atingindo praticamente todas as áreas do conhecimento.

Para Mara Cristan<sup>22</sup> “o estilo administrativo dos atores alocados nesse estrato da burocracia é marcado por realizações que tal estilo leva a termo”, ou seja, que a própria lógica das decisões e movimentação desses atores é basicamente política, com algumas, muito raras, exceções, onde lealdade e confiança são palavras de ordem.

Já o segundo estrato da burocracia denominada diretorial, Guerreiro Ramos salienta que,

---

<sup>20</sup> RAMOS, Guerreiro. **Administração e Contexto Brasileiro**. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2ª edição, 1983. p.220.

<sup>21</sup> Id., p.220.

<sup>22</sup> CRISTAN, Mara. Políticas de esporte: uma metodologia de estudo. In PRONI, Marcelo W. & LUCENA, Ricardo. **Esporte: história e sociedade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. p. 207-248.



o status de seus titulares pode ser definido pela ligação com o chefe do executivo e que esta não é a única via de acesso a este estrato, pois os critérios dependem mais da situação conjuntural de caso a caso que de regras rigidamente estabelecidas a priori.<sup>23</sup>

Dentro desse estrato da burocracia, poderíamos dizer que fazem parte dessa conjuntura os assessores diretos e / ou pessoas que mantêm uma relação mútua de respeito e confiança. Porém esse estrato de fidelidade não é obtido somente pela ligação política, mas também por interesses pessoais e particulares que fazem parte desse entrelaçamento de ações e idéias dentro de cada espaço social.

Segundo Mara Cristan, este estrato é integrado por funcionários de diferentes profissões e competências, que se mantêm pela escassez de detentores de suas especialidades na máquina administrativa, ou por meio de alianças informais que os mantêm em altos postos de comando de poder burocrático.

Este é um estrato da burocracia que está presente em todas as esferas de governo e que se utilizam do poder para estabelecer relações sociais em prol de si mesmo não medindo as conseqüências da sua individualidade, do seu “jogo” para a sociedade. O importante é ter e permanecer no poder ditando as regras para as camadas inferiores.

Quanto ao terceiro estrato da burocracia técnica e profissional, Gerreiro Ramos a caracteriza,

por se constituir num segmento integrado por profissionais técnicos funcionalmente necessários ao desempenho da máquina pública. Contudo, frequentemente assumem posições corporativas em defesa de seus interesses e, ancorados em seus saberes, tendem a procurar preservar suas posições e seus privilégios ao máximo.<sup>24</sup>

Essa parte da burocracia é constituída por subgrupos de funcionários que ocupam o mesmo nível, mas que assumem posturas diferenciadas ocasionando

---

<sup>23</sup> Id., p.213

<sup>24</sup> Id., p.213

com isso disputas de poder no intuito de ocupar uma posição melhor relativa às outras burocracias, eleita e diretiva.

Como último estrato da burocracia, encontramos a burocracia proletária, representada por um grupo, “mais passivo diante dos processos de gestão e no qual, nas administrações atrasadas, costumava-se praticar o maior grau de clientelismo empreguista, dado que as funções nele desempenhadas exigem pouca qualificação”.<sup>25</sup>

Para a autora, ao procurarmos o esclarecimento sobre os processos decisivos instaurados, devemos nos concentrar nos escalões decisórios da burocracia, especificamente a burocracia política e a burocracia diretorial, pois nestes escalões, “estão confiadas à formatação das estratégias administrativas empregadas em favor das mudanças sociais ou da conservação das estruturas presentes”.<sup>26</sup>

Essa relação existente entre política e administração é fundamental para que, de fato, proporcione o “progresso a partir de uma elite dinâmica e modernizante, bem como politicamente influente”, e representa antes um esforço para colocar a estrutura num contexto significativo reconhecendo que ela “é um instrumento que não pode ser separado dos objetivos e capacidades dos que a utilizam”.<sup>27</sup>

Nesse aspecto Ramos enfatiza, “que não há “burocracia onipotente”, quando não serve ao “grupo” ou “grupos” que empolgam as decisões políticas fundamentais da sociedade,

o máximo que pode contra o “grupo ou “grupos” no poder é discreta defesa passiva de seus interesses porventura contrariados. Por isso a chave para a compreensão sociológica da burocracia é a estrutura de poder com a qual se articula.”<sup>28</sup>

Percebemos nessa passagem a existência da estrutura de poder nos altos escalões da burocracia, a qual tem a possibilidade de decidir o decurso do “jogo”,

---

<sup>25</sup> Id., p.213

<sup>26</sup> Id., p.214

<sup>27</sup> RAMOS, Guerreiro. **Administração e Contexto Brasileiro**. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2ª edição, 1983. p.228.

<sup>28</sup> Id., p.228. Aspas no original

porém não devemos desconsiderar a influência dos outros estratos da burocracia no sentido de participar e exercer os seus direitos de cidadão, sendo interlocutores na conquista dos interesses da sociedade.

Com as informações levantadas a partir dos estudos de Mara Cristan e Guerreiro Ramos, procuramos dar maior clareza e transparência sobre a movimentação interna dos indivíduos sendo agentes sociais dentro das estruturas administrativas – burocráticas na qual enfocamos a configuração SMEL, retomando nesse ponto o estudo empírico.

Em relação à gestão de 2001 – 2004 na configuração SMEL, identificamos através das informações obtidas nas entrevistas que as ações da gestão principalmente nos dois primeiros anos estavam direcionadas a estruturação e reestruturação física dos núcleos esportivos e dos espaços públicos. Pois até esse momento devido ao descaso da burocracia eleitoral e diretiva não estava previsto orçamento destinado à recuperação desses locais para uso da sociedade.

Wanderley Badi Haddad recorda,

“especificamente nos dois primeiros anos da gestão 2001-2002, foi justamente para arrumar as coisas erradas da outra administração quando eu entrei na Secretaria, a Secretaria estava completamente, vou usar uma palavra, completamente quebrada, falida. Sem material, sem bola, sem uniforme, sem agasalho, sem estrutura”.<sup>29</sup>

Neste mesmo período da gestão, verificamos que o número de funcionários e professores contratados para desenvolver as atividades de esporte e lazer era em torno de 40 profissionais. O que de certa forma prejudicava a execução dos projetos e programas em um âmbito maior, como evidencia o diretor de esportes, “nesta época nós tivemos a Bete e o Vandinho formados em educação física como funcionários efetivos, ou melhor, passaram no concurso como recreacionistas e os outros funcionários da SMEL, eram apenas cargos comissionados e de confiança”.<sup>30</sup>

---

<sup>29</sup> Entrevista realizada com o ex-diretor de esportes e atual Diretor Geral da Secretaria de Esporte e Lazer, Wanderley Badi Haddad, em Araucária, no dia 22 de maio de 2007.

<sup>30</sup> Id.,Ibid.

Segundo Wanderley Badi Haddad, além de toda a reestruturação física, o objetivo enquanto Secretaria de Esporte e Lazer era reestabelecer todas as modalidades esportivas de quadra. Entretanto, isso não aconteceu naquele período devido ao número de profissionais qualificados na Secretaria inviabilizando a retomada dessas modalidades como um todo.

Podemos observar nos últimos anos da gestão no período de 2003 – 2004 mudanças significativas nos aspectos estrutural e funcional da SMEL através do aumento das práticas corporais oferecidas pela Secretaria e ampliação do quadro dos funcionários.

Essa ampliação ocorreu devido ao concurso público realizado pela Prefeitura Municipal de Araucária no ano de 2001 para contratação de professores de todas as áreas, inclusive educação física da Secretaria de Educação.

Foram chamados para assumir o concurso público na área de educação física 23 professores. Nessa época, a Secretária de Educação Maria José Basso de Paula Lima Dietrich, concordou em ceder professores de educação física do concurso para a SMEL.

Em relação a esse fato, percebemos que foi possível com a ampliação do quadro de professores (inicialmente dez professores de educação física), desenvolverem ações da Secretaria oportunizando uma quantidade maior de práticas corporais para as pessoas no Município de Araucária.

Nesse viés, é importante ressaltar que esse tipo de parceria entre os gestores e a sociedade no que diz respeito às ações enfatiza muitas vezes o jogo de interesses pessoal no qual é perceptível a utilização do poder eletivo e diretivo, ou seja, através da arte da persuasão o gestor aufero o aumento do entrelaçamento das relações sociais no intuito de acrescentar a sua força e espaço político de ação.

Nesse sentido Tânia Fischer afirma,

a análise do local remete ao estudo do poder enquanto relação de forças, por meio das quais se processam as alianças e os confrontos entre atores sociais,

bem como ao conceito de espaço delimitado e à formação de identidades e práticas políticas específicas<sup>31</sup>.

A autora justifica que o local a ser analisado, representa um conjunto de redes sociais que se articulam e formam verdadeiras teias interconectadas onde ocorrem relações de conflito e de cooperação em prol de interesses que venham a agregar forças de uma estrutura mais coesa dentro de um determinado espaço.

Neste momento, para que possamos compreender os elementos que se estabelecem dentro de uma estrutura pública e que envolvem a construção de uma gestão, julgamos necessário abriremos uma discussão descrevendo as considerações teóricas a respeito desse estudo. Essas considerações serão retomadas posteriormente articulando os conceitos à realidade social como mencionado no início deste capítulo.

No caso específico da participação na gestão pública municipal ela é entendida,

como uma referência de diálogo e cooperação que permite desenvolver iniciativas inovadoras de questionamento dos particularismos e de fortalecimento de experiências de cidadania ampliada. Pode também transformar-se num meio e num objeto democrático, conferindo direitos de intervenção a todos os cidadãos e perseguindo fins igualitários para a população da cidade<sup>32</sup>.

Essa perspectiva possibilita refletir sobre as várias práticas descentralizadoras do governo que buscam por meio da implantação e implementação de programas atenderem as necessidades de uma determinada sociedade resultando dessa maneira em formas mais ativas de representatividade e favorecendo as relações de entrelaçamento da máquina estatal com a comunidade.

Nesse tipo de administração pública são inúmeras as possibilidades de leitura da realidade social e dependendo do objetivo, pode por um lado aumentar o grau de eficiência e abrangência da gestão quanto ser extremamente limitado

---

<sup>31</sup> Fischer, Tânia. **Poder local: governo e cidadania**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1993. p.10

<sup>32</sup>JACOBI, P. **Políticas sociais e ampliação da cidadania** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.p. 31

em suas ações não modificando o desenho estrutural e institucional da gestão envolvida na perspectiva da participação dos cidadãos.

Esses fatores que interferem na gestão participativa, podem ser de caráter político; econômico; social e muitas vezes institucional. E que não permite o envolvimento da comunidade nas decisões.

A participação representa sempre a combinação entre o ambiente político que a cerca e a vontade individual de participar, sendo ambos resultantes das múltiplas formas e possibilidades e da densidade do próprio processo. A noção de participação está direta e inevitavelmente vinculada a condições específicas e a condicionantes políticos - institucionais resultando na complexa conjunção de fatores que permeia cada dinâmica social. O contexto político, social e econômico e as características específicas dos grupos de indivíduos que se organizam constituem as forças motrizes da participação<sup>33</sup>.

E para que essa participação se efetive concretamente, é necessário que a comunicação entre as instituições públicas e os cidadãos aconteça de forma direta e durante o processo de construção das políticas públicas municipais, a fim de que os interesses sejam comuns a ambos em prol de uma sociedade mais igualitária e participativa.

Segundo Jacobi, um dos maiores desafios é propor alternativas às práticas de gestão “em que o peso da participação popular represente um referencial e um fator de questionamento da recorrência dos problemas de administração pública em face da questão dos recursos humanos”<sup>34</sup>.

Para o autor, uma das alternativas possíveis diz respeito em estabelecer regras de reciprocidade e de transformação sociocultural na dinâmica assimétrica que caracteriza as relações entre Estado e sociedade, reforçando assim o papel de cidadãos participantes politicamente e que influenciam diretamente na direção de diretrizes e na formulação de políticas públicas.

A participação é identificada com os argumentos da democratização que têm como referência o fortalecimento dos espaços de sociabilização, de descentralização do poder e de crescente autonomização das decisões, enfatizando assim a importância de um papel mais autônomo dos sujeitos

---

<sup>33</sup> Id.,Ibid

<sup>34</sup> Id. Ibid.

sociais. O outro enfoque aborda a participação a partir da criação de espaços e formas de articulação do Estado com os sujeitos sociais, configurando assim o instrumento de socialização da política e reforçando o seu papel enquanto meio para realizar interesses e direitos sociais que demandam uma atuação pública<sup>35</sup>.

Em suas palavras, o Secretário Luís Osório Vicente revela que na sua gestão o objetivo era "dar um tratamento melhor das pessoas, porque quando você não atende as pessoas, você não sabe o que elas precisam, o que é melhor no esporte no bairro delas e dar um retorno pra cidade"<sup>36</sup>, esse é um dos argumentos que verificamos nos discursos de gestores enquanto política e que reforça a relação do eu – nós no sentido das interdependências entre os atores sociais estabelecendo o jogo de poder.

Segundo os dados coletados nas entrevistas, verificamos que para os gestores a participação dos cidadãos acontece efetivamente pela abertura que a gestão oferece no sentido de ir aos bairros e atender as necessidades daquela comunidade. Desta forma estabelecendo o vínculo gestão – sociedade através de representantes dos bairros; associações; vereadores e do público em geral.

Como podemos observar, a participação do cidadão dentro de uma sociedade é um direito e um dever. E para que ocorram mudanças políticas, sociais e econômicas significativas é necessária a articulação de idéias entre a gestão enquanto estrutura burocrática e as pessoas numa relação democrática, cujo objetivo final seja justamente possibilitar a melhora das estruturas sociais vigentes.

Além da participação, outro elemento articulador da gestão e da sociedade é o processo de construção da cidadania.

Esse processo é permeado de paradoxos, na medida em que explicitam três dinâmicas concomitantes: o reconhecimento e a construção das identidades dos diferentes sujeitos sociais envolvidos; o contexto da inclusão das necessidades expressas pelos diferentes sujeitos sociais; e a definição de novas agendas da gestão, visando a estender os bens a amplos setores da população<sup>37</sup>.

---

<sup>35</sup> JACOBI, P. **Políticas sociais e ampliação da cidadania** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.p. 27

<sup>36</sup> Id., Ibid. p.3

<sup>37</sup> Id. Ibid.

Na dinâmica do fortalecimento dos instrumentos jurídicos que tornam efetivos os direitos e deveres, a cidadania exige instituições, mediações e comportamentos próprios, constituindo-se na criação de espaços sociais de lutas e na definição de instituições permanentes para a expressão política enquanto instrumentos para o aperfeiçoamento e fortalecimento da democracia participativa<sup>38</sup>.

Para demonstrar por meio da evolução política do Brasil, o perfil e a identidade que os indivíduos deveriam ter para se tornarem cidadãos brasileiros, Wanderley Guilherme dos Santos enfatiza “cidadão são todos aqueles membros da comunidade que se encontram localizados em qualquer uma das ocupações reconhecidas e definidas por lei.”<sup>39</sup>

Segundo o autor, a cidadania estava vinculada diretamente via regulamentação de novas profissões e / ou ocupações, além dos direitos associados a estas profissões e a expansão dos valores inerentes ao conceito de membro pertencente à comunidade.

“A regulamentação das profissões, a carteira profissional e o sindicato público definem os três parâmetros no interior dos quais passam a definir-se a cidadania. Os direitos dos cidadãos são decorrências dos direitos das profissões e as profissões só existem via regulamentação estatal.”<sup>40</sup>

Porém, a partir da Constituição de 1988, há um fortalecimento da cidadania ativa outorgada pelo Estado. A nova dimensão da cidadania inclui, de um lado, a formação de cidadãos enquanto sujeitos sociais ativos e, de outro, para a sociedade como um todo, um aprendizado de convivência com esses cidadãos emergentes que recusam permanecer nos lugares que lhes foram definidos social e culturalmente.

Nessa nova dimensão da cidadania proposta pela Constituição, articulada à participação dos cidadãos preconiza-se, o modelo da democracia. A democracia

---

<sup>38</sup> JACOBI, P. **Políticas sociais e ampliação da cidadania** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.p. 31

<sup>39</sup> SANTOS, Wanderley Guilherme dos. “ **A práxis liberal e a cidadania regulada**”. In: *Décadas de espanto e uma apologia democrática*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. p.103

<sup>40</sup> Id., p. 105.



baseada em princípios políticos, sociais e econômicos, e que, de fato promovam a idéia de eficácia do aparelho estatal.

É interessante esclarecer que os fatores geradores da democracia não estão relacionados diretamente ao processo de transição do regime autoritário pós anos 70, mas sim há fatores históricos de longo prazo além da crise sócio - econômica que os governos democráticos herdaram desse processo. E as conseqüências dessas transições são instauradas por meio de concepções e práticas que conduzem na direção de uma democracia delegativa e ou representativa. É um tipo de democracia que não é consolidada ou institucionalizada, mas podem ser duradouras<sup>41</sup>.

Diante do exposto, é necessário identificar o que caracteriza a democracia delegativa e a democracia representativa,

as democracias delegativas se fundamentam na eleição presidencial, onde o presidente é considerado a encarnação da nação, o principal fiador do interesse nacional. Ele é autorizado a governar o país como considerar melhor ponderando as relações de poder que se formam durante o seu mandato. Como as políticas públicas devem passar por uma série de poderes relativamente autônomos, a tomada de decisão numa democracia representativa é lenta e incremental e a responsabilidade dos erros tende a ser amplamente compartilhada. Em contraste, a democracia delegativa é representada pelo presidente e permite uma elaboração rápida de políticas, de implementação incerta e a responsabilidade dos erros administrativos recaem automaticamente no presidente<sup>42</sup>.

A expressão “democracia representativa” significa genericamente que as deliberações coletivas, isto é, deliberações que dizem respeito à coletividade inteira, são tomadas não diretamente por aqueles que dela fazem parte, mas por pessoas eleitas para esta finalidade<sup>43</sup>.

Para o autor, tanto a democracia representativa e a democracia direta não são dois sistemas alternativos, mas são dois sistemas que podem se integrar reciprocamente.

Em resumo, pode-se dizer que num sistema de democracia integral as duas formas de democracia são ambas necessárias, mas não são consideradas em si mesmas, suficientes.

---

<sup>41</sup> O' DONELL, Guilherme. **Uma outra institucionalização**. In: Lua Nova, n° 37, 1996. p.25 - 26.

<sup>42</sup> Id. Ibid.

<sup>43</sup> BOBBIO, Norbert. **O Futuro da Democracia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000. p.56.

Isso se justifica pela complexidade que é um Estado moderno, com suas ideologias políticas, partidárias e institucionais. E que advém de uma cultura política extremamente enraizada.

Outro ponto relevante para compreender o processo de democratização do Governo, diz respeito às instituições democráticas que são segundo O'Donnell:

instituições políticas e que têm relação direta com os principais temas da política, são eles: a tomada de decisões; os canais de acesso a essas decisões e às funções de governo que possibilitam tomá-las, e a moldagem dos interesses e identidades que reivindicam acesso a esses canais e decisões<sup>44</sup>.

Essas instituições formam uma rede constitucional de uma determinada poliarquia, onde as suas diretrizes e tomada de decisões irão influenciar todo o processo democrático e político de um país.

Para o autor existem outras vertentes extremamente relevantes para o funcionamento da democracia nas sociedades contemporâneas principalmente os que se relacionam à formação e representação de identidades e interesses coletivos:

no funcionamento das complexas sociedades contemporâneas, as instituições políticas democráticas são um nível decisivo de mediação e agregação entre de um lado, fatores estruturais e, de outro, não só de pessoas mais também dos diversos agrupamentos nos quais a sociedade organiza seus múltiplos interesses e identidades.<sup>45</sup>

Para esclarecer essa complexa conjuntura política, Norbert Bobbio utiliza o fluxo do poder relacionando-o ao modo como ele se estabelece na sociedade. O autor descreve esse fluxo de duas maneiras, a primeira diz respeito ao poder descendente ou burocrático e a segunda revela o poder ascendente que compreende o poder político exercido em todos os níveis governamentais onde o indivíduo pode se pronunciar enquanto cidadão.

Nesse sentido, o autor argumenta que o processo de democratização:

---

<sup>44</sup> O' DONELL, Guilherme. **Uma outra institucionalização**. In: Lua Nova, n° 37, 1996. p.27

<sup>45</sup> Id. Ibid.

é o processo de expansão do poder ascendente, está se estendendo da esfera das relações políticas, das relações nas quais o indivíduo é considerado em seu papel de cidadão, para a esfera das relações sociais, onde o indivíduo é considerado na variedade de seu status e de seus papéis específicos.<sup>46</sup>

O autor estabelece a correlação entre a passagem da democracia representativa para a democracia direta quanto na passagem da democracia política para a democracia social. Ou melhor, consiste na expansão do poder ascendente que era restrito a sociedade política para a sociedade civil nas suas várias articulações.

Bobbio afirma que:

hoje quanto ao desenvolvimento da democracia não pode ser interpretado como a afirmação de um novo tipo de democracia, mas deve ser entendido como a ocupação, pelas formas ainda tradicionais de democracia, como é a democracia representativa, de novos espaços, isto é, de espaços até agora dominados por organizações de tipo hierárquico ou burocrático.<sup>47</sup>

Portanto, para que se tenha um desenvolvimento democrático, não podemos nos ater ao número de pessoas que tem direito ao voto, mas o número de locais políticos, nos quais se exerce o direito de voto. O Estado da democratização no caso do exemplo do voto deve envolver necessariamente o aumento dos espaços no qual o cidadão exerce o seu poder de eleitor e participante do processo e não o número de votantes.

Essa tipologia das democracias e o processo de democratização do Estado mostram a dimensão social e política que pode chegar uma esfera pública, como a municipal neste caso, os atores sociais que são os cidadãos têm o poder de transformar as políticas públicas a partir da participação. E tendo como objetivo a promoção da eficácia política no nível local, contribuindo para a formação de uma cidadania qualificada, capaz de manter-se permanentemente interessada no processo de governo.

Ao focarmos a democratização do Estado como um processo de constante participação do cidadão e da máquina estatal, também faz referência a questão da

---

<sup>46</sup> BOBBIO, Norbert. **O Futuro Da Democracia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000. p.67

<sup>47</sup> Id, Ibid.

descentralização que é uma das principais precondições para a formulação de políticas públicas para se atingir um Estado Eficiente.

Para Jacobi a descentralização define:

uma transferência ou delegação de autoridade legal e política aos poderes locais para planejar, tomar decisões e gerir funções públicas do governo central. Descentralização relaciona-se, pois, com a distribuição territorial do poder e implica delegação de autoridade.<sup>48</sup>

Essa distribuição do poder político é relativa e estão vinculada as formas de descentralização que podem ser de desconcentração, delegação ou devolução.

Segundo Jacobi, a desconcentração é a distribuição do poder decisório entre os diversos níveis do governo central; delegação é a transferência de responsabilidades e de poder do governo central para organizações semi - autônomas que não são controladas pelo governo central, mas que dependem dele; e devolução é a transferência de poderes do governo central para unidades subnacionais independentes.<sup>49</sup>

Sendo assim, a descentralização proporcionaria o aumento da eficiência, na medida em que se torna um mecanismo de redistribuição do complexo orçamento público.

Para o autor, a descentralização deve visar ao aprimoramento das relações intergovernamentais, capacitarem os governos subnacionais para as funções que lhe são atribuídas e possibilitar o controle social do poder público pela população organizada.

Numa perspectiva de democratização do Estado,

a descentralização político- administrativa é um meio de operar transformações sócio- econômicas, de promover a socialização dos grupos sociais mais excluídos, a ampliação de direitos, a autonomia e a revalorização dos poderes locais, a participação cotidiana dos cidadãos na gestão pública e a redistribuição e o uso mais eficiente dos recursos públicos, incorporando na lógica da gestão os setores excluídos.<sup>50</sup>

---

<sup>48</sup> JACOBI, P. **Políticas sociais e ampliação da cidadania** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.p. 35

<sup>49</sup> Id, Ibid.

<sup>50</sup> JACOBI, P. **Descentralização municipal e participação dos cidadãos: apontamentos para o debate**. Revista Lua Nova. São Paulo, Cedec, 20. 1990

A partir da Constituição de 1988, observam-se mudanças significativas nas esferas do governo, principalmente nas questões relacionadas à distribuição e redistribuição do orçamento público e a ampliação dos direitos sociais. Em contrapartida, a constituição define dispositivos que apontam para a descentralização do poder, conferindo plena autonomia político – administrativa ao município considerado como esfera autônoma entre as outras esferas do governo.

Segundo Jacobi,

do ponto de vista das políticas públicas, amplia-se a competência legislativa do município atribuindo-se-lhe novas responsabilidades. Dotam-se os municípios de recursos tributários transformando-os em esfera autônoma de governo com a obrigação constitucional específica de fazer política social.<sup>51</sup>

Nesse viés, a constituição configura uma tendência favorável à descentralização política, porém quanto às políticas sociais, surgem conflitos relacionados a interesses particulares e aos repasses de recursos entre as esferas do governo, ou seja, um jogo de forças em busca de privilégios orçamentários.

O autor relata que a Constituição de 1988,

promoveu uma descentralização que beneficia especialmente os municípios, mas a indefinição de competências e atribuições gera um descompasso entre os avanços possíveis no plano das transferências financeiras, e os entraves à sua ação institucional- administrativa provocam um esvaziamento de sua legitimidade.<sup>52</sup>

A Constituição de 1988 definiu um novo arranjo federativo, com significativa transferência de capacidade decisória, funções e recursos do governo nacional para os estados e municípios.

O federalismo é um sistema baseado na distribuição territorial, de poder e autoridade entre instâncias de governo, de tal forma que o governo nacional e os governos subnacionais são independentes em sua esfera própria de ação. “O federalismo se caracteriza essencialmente pela não - centralização, que implica

---

<sup>51</sup> Id, Ibid.

<sup>52</sup> Id, Ibid.

uma hierarquia – uma pirâmide de governos com o poder fluindo do topo para baixo”<sup>53</sup>.

Os sistemas federais moldam formas peculiares de relações intergovernamentais, constitutivamente competitivas e cooperativas, baseadas na negociação entre instâncias do governo.

O federalismo fiscal é a espinha dorsal do sistema. A maneira como são gerados e distribuídos entre esferas de governo os recursos fiscais define as características próprias dos diferentes arranjos federativos.

Já o termo de descentralização tem sido utilizado para nomear processos de *realocação* de funções e recursos para instâncias subnacionais; de *consolidação* quando recursos centralizados são utilizados para financiar funções descentralizadas; ou de *devolução*, quando as funções são descontinuadas, e, em consequência também os recursos.

Segundo Maria Hermínia, “a meta era promover mudanças que garantissem eficácia e equidade. E a descentralização era considerada meio e condição para atingir esses objetivos. Porém, não existiu uma verdadeira política de descentralização que orientasse a reforma de diferentes políticas sociais”<sup>54</sup>.

A autora relata que as formas e o ritmo de descentralização ocorrida nas áreas de saúde; educação; habitação e assistência social dependeram de um conjunto de fatores, são eles: presença ou ausência de políticas deliberadas; a natureza e o poder das coalizões reformadoras; as características prévias de cada área e das relações intergovernamentais que estas supunham.

Das quatro áreas, a saúde foi a única em que a reforma resultou de uma política deliberada e radical de descentralização envolvendo todas as esferas do governo legislativo e executivo. O exemplo dessa reforma é o serviço único de saúde –SUS.

Mas infelizmente, devido ao ritmo e as formas de implantação do SUS, sabe-se que o mesmo tem características muito diversificadas no conjunto do país, mudando de Estado para Estado.

---

<sup>53</sup> TAVARES DE ALMEIDA, Maria Hermínia. **Federalismo e políticas sociais**. In: Revista brasileira de Ciências Sociais, nº 28, p. 88- 108, 1990.

<sup>54</sup> Id. Ibid.

Por fim, a autora chama a atenção para três fatores inter-relacionados que parecem ter sido os principais responsáveis pela ausência de reforma efetiva descentralizadora: a inexistência no âmbito federal de uma política nacional de reforma; a importância do aparato federal de assistência como instrumento de negociação; e a fragilidade política da coalizão de apoio às propostas reformistas.

Numa outra perspectiva, Spink ( 1993) aponta várias vertentes dentro da dimensão da descentralização que devem ser analisadas e discutidas para que se evitem leituras errôneas e do senso comum sobre a realidade social e política do país. Para ele:

descentralização nos países em desenvolvimento é uma temática de autoridade e poder que se forma não como um processo técnico dentro de uma situação quase- estável, mas como processo político- técnico de reconfiguração do espaço de ação popular e de redefinição do terreno inter- subjetivo da relação “ Estado-cidadão” dentro de uma conjuntura conflituosa de interesses e alianças mais diversas.<sup>55</sup>

Segundo o autor, o “luto” pela descentralização termina por dar lugar a uma “luta” por uma reconfiguração local do espaço vivido; uma luta que, sem dúvida, exige a re- laboração técnica de muitas idéias e práticas e que, antes de mais nada, requer um reconhecimento de sua temática implícita.

É justamente essa configuração ou reconfiguração do poder local, o espaço social determinante para que se efetivem as mudanças estruturais de uma determinada sociedade. Ou seja, para que se busque de forma mais concreta atingir a eficácia do Estado perpassando por todas as esferas do governo tendo como uma das premissas a equidade da justiça social e neste caso o estudo da gestão pública municipal.

Esse poder local implica ter uma leitura mais direta e objetiva do espaço social a que se pretende investigar, para que os fatos ocorridos sejam analisados dentro de um contexto historicamente construído.

Nesse sentido a relação do local não se insere apenas em questão de espaço físico, mas socialmente construído.

---

<sup>55</sup> SPINK, Peter. Descentralização: luto ou luta? In: FISCHER, Tânia. **Poder local: governo e cidadania**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1993. p.85

Na atual sociedade, a construção da capacidade de governo local tornou-se vital. Tanto a democratização, descentralização e a gestão participativa são elementos fundamentais para que as administrações municipais melhorem seu nível de organização política, econômica e cultural.

Na sua perspectiva Dowbor salienta que “para que se efetue uma mudança de forma ágil nessa realidade social é imprescindível uma administração descentralizada de decisões, criando uma dinâmica participativa, e com um ambiente rico em informações para que todos tenham uma visão do conjunto”<sup>56</sup>.

Segundo o autor, por meio de uma sociedade participativa e organizada em torno dos seus interesses, é possível formar cidadãos em prol de uma cidadania concisa que se torna um forte estabilizador do próprio governo central e dos processos de regulação internacional.

Para Dowbor,

é indispensável que o nível local de poder, que deve assegurar a coerência do conjunto, esteja no leme do processo. Esta é a única instância onde atores sociais, a administração pública, as empresas privadas, as universidades, os sindicatos, as organizações comunitárias mais diversas podem ser organizadas em torno de objetivos sociais e econômicos convergentes.<sup>57</sup>

Conforme ressalta Dowbor, a administração local assume um papel catalisador das forças sociais em torno dos grandes objetivos de médio e longo prazo da comunidade envolvida. Sendo que nessa perspectiva as administrações locais deve criar foros de elaboração de políticas sociais que envolvam a participação da comunidade por meio das organizações comunitárias, sindicatos, empresas no sentido de elaborar sistemas flexíveis de parcerias entre os vários setores.

As conclusões defendidas pelo autor perpassam pelo resgate da governabilidade local que significa, portanto, um potente processo de racionalização administrativa que pressupõe um impacto político fundamental, o de restituir ao cidadão o direito de decidir sobre a construção da dimensão social

---

<sup>56</sup> DOWBOR, Ladislau. **A reprodução social. Propostas para uma gestão descentralizada.** Capítulo 14: O espaço local: âncora da organização social. São Paulo: Vozes, 1998. p.377.

<sup>57</sup> Id. Ibid.



da sua qualidade de vida. Além do espaço local, oferecer um potencial de organização democrática participativa onde as pessoas e as políticas podem se integrar, e as decisões são vistas concretamente através dos resultados práticos na própria sociedade. Para ele:

nenhuma instância oferece o potencial de organização democrática participativa que oferece o espaço local, onde as pessoas e os atores sociais se conhecem, onde as políticas podem se integrar, onde a participação estimula porque se vê concretamente os resultados, e os resultados têm impacto direto no cotidiano das pessoas.<sup>58</sup>

Para compreendermos os tipos de gestão pública no contexto brasileiro bem como suas peculiaridades é pertinente explicar sobre as mudanças que ocorreram nesse viés a partir dos anos 70 e que é o reflexo da sociedade a qual estamos inseridos.

Segundo Jacobi, no Brasil até o final da década de 1970, o modelo de gestão pública baseava-se na concentração do poder decisório e executivo no nível de governo federal, definindo-se atribuições e competências residuais para o nível estadual e atribuições de interesse local para os municípios<sup>59</sup>.

Com a crise desse modelo e as mudanças no perfil político-institucional, em 1983 começa a aumentar a participação dos estados e municípios nos fundos federais, a partir da nova Constituição promulgada em 1988, que aprofunda gradualmente a descentralização fiscal, conferindo-lhes ampla autonomia em relação aos seus tributos fiscais. Em meados de 1990, ocorrem transformações no *modus operandi* da administração públicas dadas as necessidades impostas pelo processo de democratização como iniciativa para tornar mais eficiente a ação governamental. É o surgimento de políticas públicas pautadas pelo componente participativo que está relacionado com as mudanças na matriz sociopolítica a partir do questionamento mais amplo do papel do Estado como principal agente indutor das políticas sociais. Trata-se do fortalecimento dos espaços de socialização, de descentralização do poder e de crescente autonomização das

---

<sup>58</sup> Id, *ibid.* p. 385

<sup>59</sup> JACOBI, P. **Políticas sociais e ampliação da cidadania** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.p. 23

decisões, enfatizando a importância de um papel mais autônomo dos sujeitos sociais em relação a atuação e poder público.

Outra abordagem a respeito dos tipos de gestão pública é construída no texto de Mezzadri<sup>60</sup>, que analisa a relação esporte e gestão pública fundamentada em Spink.

Peter Spink constrói seu pensamento sobre gestão pública enfatizando três propostas são elas: a Tradicional, a Simbólica Moderna e a Participativa, as quais destaca-se a seguir.

O primeiro modelo de gestão defendido por Spink (1993) é a Tradicional, caracterizada pela autoridade imposta a partir da centralização do poder, governado pelos burocratas, que interpretam as necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da população. A representação dos cidadãos nas tomadas de decisões do governo não ocorre diretamente, pois há que se considerar que a sociedade nem sempre tem condições ou acesso ao confronto político de forma democrática com oportunidades iguais.

No segundo modelo de gestão pública, denominado Estado Simbólico moderno, o Estado funciona como regulador dos serviços. Os cidadãos têm seus direitos, o Estado, seus deveres. E, administrativamente, o poder representa a estrutura funcional tornando-se o mais eficiente possível nas funções. Projeta-se um Estado prestador de serviços para a população, cujas questões técnicas se sobrepõem às burocráticas, não obstante, o elenco das necessidades nas ordens políticas, econômicas, sociais e culturais ocorre através das decisões dos próprios técnicos, que estabelecem o alcance das prioridades e metas. A população pouco participa das ações política e administrativa nesta concepção de Estado, mas busca direitos junto ao Estado eficiente.

O terceiro modelo representa uma nova forma de governo, que possibilita a participação mais ativa dos indivíduos frente ao poder dos governantes. Existindo, portanto, maior empenho participativo da população na gestão

---

<sup>60</sup> MEZZADRI, Fernando Marinho. **A estrutura do esporte paranaense: da formação dos clubes a situação atual**. Tese de doutorado apresentada na Faculdade de Educação Física da Unicamp, 2000. p.107

governamental, ou seja, as prioridades públicas, inclusive, são determinadas pela população. Assim os cidadãos, participantes ativos nas tomadas de decisão, tornam a gestão mais coletiva, com o direito de decidir sobre as ações do Estado.

A partir desse contexto o autor complementa, “nesta tendência a questão administrativa se posiciona no âmbito da relação do cidadão com a gestão e na fusão gradativa destes, permitindo ao tecnocrata encontrar sua cidadania e ao cidadão reassumir sua competência organizativa”<sup>61</sup>.

Quanto maior a participação da sociedade, maior a responsabilidade dos cidadãos nas tomadas de decisões a respeito dos problemas comuns.

O conhecimento destes modelos teóricos de gestão pública e sua relação com a sociedade são reflexões constantes, no sentido de averiguar dentro da realidade administrativa pública, os fatores que interferem no desempenho das ações propriamente ditas e do envolvimento do cidadão como agente transformador do processo.

Em relação à gestão pública municipal, consideramos os pressupostos teóricos apresentados como o alicerce necessário para compreender as mudanças estruturais ocorridas a partir da gestão 2004 - 2007 que iremos apresentar a seguir.

As ações e os recursos disponibilizados para viabilizar mudanças na gestão estão interligados e dependem diretamente do orçamento destinado a Secretaria. E foi justamente pelo aumento da verba em torno de dois milhões (2006) que foi possível projetar essas mudanças estruturais.

A Secretaria até o ano de 2004, contava com um orçamento de quatro milhões de reais/ ano. E a partir de 2006 passa a ter um orçamento em torno de seis milhões. Porém, a folha de pagamento dos funcionários da SMEL está incorporada nesse valor: salário; horas extras; gratificações.

---

<sup>61</sup> SPINK, Peter. **Descentralização: luto ou luta?** In: FISCHER, Tânia. **Poder local governo e cidadania**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1993.p.74

A SMEL na gestão atual modificou consideravelmente o seu organograma criando mais departamentos, ou seja, delegando funções específicas para cada substrato da Secretaria. Como podemos observar no organograma<sup>62</sup> abaixo:

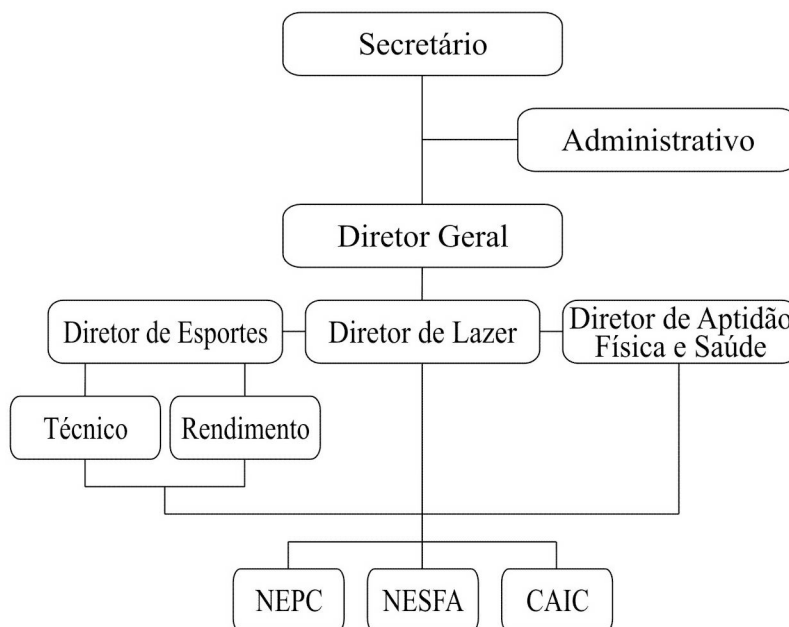


Figura 2 Organograma da SMEL-ARAUCÁRIA (2007)

Essas mudanças demonstram a ampliação no quadro funcional da SMEL. Segundo dados administrativos a Secretaria atualmente é composta por 89 funcionários, sendo 18 CCs (cargos comissionados), 71 professores estatutários (20 cedidos pela SMED- Secretaria de Educação) e 21 estagiários contratados.

Em comparação com o organograma da gestão anterior, verificamos que as mudanças estruturais não estão somente atreladas ao aumento no quadro efetivo da SMEL. Nesse contexto, surge a necessidade da criação de um novo departamento. A relevância desse fato é apontada principalmente pela discussão estabelecida pela burocracia diretiva no sentido de repensar as ações da Secretaria para além do esporte e o lazer apontando para outra perspectiva de ações através do departamento de atividade física e saúde.

<sup>62</sup> Organograma da Secretaria de Esporte e Lazer do Município de Araucária no ano de 2007. Informações retiradas do setor administrativo da Secretaria.

A partir de 2007 houve o aumento na procura pelos indivíduos em iniciar a prática de uma atividade física proporcionada pela Secretaria, onde a SMEL por sua vez disponibilizou recursos para atender a demanda. Nesse período era necessário ofertar mais atividades, porém sobrecarregava o departamento de esportes, que era o departamento que até então respondia por todas as ações da Secretaria.

Segundo Tânia Mara, diretora técnica de esportes,

...dentro do departamento de esporte estava inserido tudo, tudo, as modalidades coletivas, as individuais, a área de qualidade de vida ou de aptidão física como você queira chamar. Ai no ano passado com a entrada do plano de carreira dos funcionários, muitos funcionários entraram, a Secretaria já estava funcionando na verdade com o departamento de esporte, com o departamento de lazer e com o departamento de aptidão física e saúde, mas isso não tava ainda regulamentado digamos assim. Então o departamento de esportes ficou com duas chefias, que é das escolinhas e de treinamentos e a outra de organização de eventos e participação em jogos oficiais, que é uma gama bem grande dentro da Secretaria, o departamento de lazer e o de aptidão física e saúde que tem a ginástica, musculação, caminhada, ioga, pilates... sobrecarrega menos<sup>63</sup>.

Visando melhorar e ampliar o atendimento a comunidade, a SMEL reformula sua estrutura administrativa possibilitando a inserção de novas práticas através da implantação de projetos e programas nessa área específica.

Ao falarmos em políticas públicas para o esporte e lazer, estamos nos referindo às ações que são realizadas pela gestão para atender as necessidades da sociedade. Todavia, cada gestão tem prioridades e objetivos a serem atingidos, o que a torna uma “gestão subjetiva”. Essa subjetividade está associada ao poder e ao mandato temporário, legitimado pelo voto dos cidadãos em que Guilherme O’Donell”ênfatiza “como sendo a democracia delegativa e que pertence ao estrato da burguesia política ou diretiva determinando de 4 em 4 anos o desenvolvimento da sociedade.”<sup>64</sup>

---

<sup>63</sup>Entrevista realizada com a Diretora técnica de esportes da SMEL , Tânia Mara Perreto, Araucária, no dia 08 de maio de 2007

<sup>64</sup> O’ DONELL, Guilherme. **Uma outra institucionalização**. In: Lua Nova, n° 37, 1996. p.27

Nesse sentido, constatamos que a mudança na gestão pode ser um dos fatores que interferem nas continuidades e descontinuidades dos projetos e programas que são interrompidos, muitas vezes, sem avaliar os benefícios proporcionados à sociedade prevalecendo a não democratização das ações da administração pública.

Identificamos a gestão subjetiva na perspectiva do gestor que através do seu “poder” político se utiliza de todos os mecanismos inerentes que possam auxiliar na conquista de votos, ocupação de espaços e manutenção do seu prestígio social.

Com isso, percebemos que o jogo de interesses está presente principalmente na administração pública onde é possível através do prestígio, reconhecimento, competência e relações de força se estabelecer politicamente na sociedade. Como podemos observar nas palavras do Secretário Wilson Roberto Davi Motta,

utilizando toda a potencialidade técnica dos professores e dentro daquela visão que a gente já tinha da comunidade, de carência que existia, a gente procurou fazer primeiro a divulgação, pra mostrar primeiro dentro da prefeitura a importância da Secretaria. Pela força política eu tentei mostrar para o prefeito, pra própria câmara de vereadores a importância política do esporte. Eu vim aqui pra fazer gestão pública, pra conseguir recursos, pra conseguir viabilizar aquilo que é sonho de muitos professores e o sonho da comunidade<sup>65</sup>.

Também observamos que a força política do gestor exerce influência nas decisões da burocracia política e diretiva no sentido de viabilizar os trâmites legais para execução das ações na gestão. Nesse viés, a Secretaria ampliou consideravelmente o atendimento a comunidade através da implantação de programas e projetos aprovados e sancionados pela jurisdição os quais descreveremos posteriormente.

Com base nas ações realizadas pela Secretaria em ampliar os atendimentos aos bairros mais afastados permitindo o acesso dos indivíduos à prática do esporte, lazer e atividade física. Percebemos que apesar da intenção e do

---

<sup>65</sup> Entrevista com O Secretário de Esporte e Lazer, Wilson Roberto Davi Motta, Araucária, 22 de maio de 2007.

pronunciamento em favor da descentralização das ações, há um equívoco dos administradores no entendimento do que seja política de descentralização, pois para Pedro Jacobi “a descentralização relaciona-se com a distribuição territorial do poder e implica delegação de autoridade”.<sup>66</sup>

A partir desse contexto, verificamos que o objetivo da SMEL é desconcentrar as ações, ou seja, através dos programas e projetos aumentar a oferta de práticas corporais afastando-as do centro para os bairros e não exatamente realizar uma política de descentralização.

A esse respeito apresentamos um trecho da entrevista do Diretor Geral Wanderley Badi Haddad,

O trabalho que a Secretaria ta desenvolvendo é muito grande visando um maior atendimento, descentralizar e está se tentando aumentar a abrangência do atendimento do esporte nas comunidades. Oportunizar pra todos e é o que o Beto( Wilson Roberto David Mota) ta fazendo agora, levar para os bairros mais distantes.<sup>67</sup>

Para o atual Secretário Wilson Roberto David Mota,

...olha a gente tem três núcleos, a criança que está lá no Tupi, que está num bairro distante, as vezes ela é excluída, porque ela não tem como vir de lá pra treinar. Como essa criança de 12, 13 anos vai sair pra vir aqui no CSU ou andar 4.5 Km pra vir treinar. Você tem que levar a atividade física lá, é importante. Outra questão também, descentralizar não só para os bairros, mas para a zona rural também...<sup>68</sup>

Na gestão atual, observamos que a SMEL através dos projetos e programas têm ampliado a sua atuação social em relação ao início da gestão a qual vem conquistando mais espaço e força política. Essa nova conjuntura dentro da configuração forma inúmeras interdependências em um fluxo constante que pode ser um fator de desenvolvimento social em Araucária.

---

<sup>66</sup> JACOBI, P. **Políticas sociais e ampliação da cidadania** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.p. 24

<sup>67</sup> Entrevista realizada com o Ex - Diretor de Esportes da Secretaria de Cultura, Turismo e Esporte e atual Diretor Geral da Secretaria de Esporte e Lazer, Wanderley Badi Haddad, Araucária, no dia 22 de maio de 2007.

<sup>68</sup> Entrevista realizada com o Secretário de Esporte e Lazer, Wilson Roberto David Motta, Araucária, 22 de maio de 2007.

Elias afirma que o desenvolvimento social e da teia de relações como um todo,

constituem fator crítico e essencial da sociedade, exemplificado por uma onda de novas idéias influenciando o decurso do desenvolvimento social global, contando que as tendências de flutuação na distribuição do poder e nas conseqüentes lutas para o adquirir não levem esta reorientação a uma paralisação total, destruindo o impulso que a sustenta.<sup>69</sup>

Nesse sentido, notamos que na configuração da Secretaria a distribuição desigual de poder e a procura pelo seu equilíbrio exercem certa influência no fluxo da movimentação da sociedade em seu desenvolvimento.

Segundo os relatórios mensais do número de participantes que estão freqüentando as atividades oferecidas pela SMEL no período de 2006 e 2007, há o aumento na participação da comunidade em todas as faixas etárias desde crianças até a terceira idade. Esses relatórios são repassados pelo coordenador de cada núcleo esportivo e de lazer da SMEL que corresponde ao número de atividades ofertadas correlacionado à freqüência dos alunos.

Podemos dizer que a participação mais ativa dos indivíduos, aconteceu devido ao incentivo oferecido pela Secretaria através dos projetos e programas, abrangendo práticas corporais voltadas ao lazer, às escolinhas esportivas, o esporte – rendimento e as atividades físicas e de saúde. Mas essa mudança não reflete necessariamente o aumento na democratização das ações em que a participação dos cidadãos é presente enfatizando um papel mais autônomo dos sujeitos sociais, “como referência do fortalecimento dos espaços de sociabilização, de descentralização do poder e de crescente autonomização das decisões” e que reforça a necessidade de uma efetiva atuação política dos cidadãos em favor de seus interesses e direitos sociais.<sup>70</sup>

Outro aspecto relevante nesse estudo são as parcerias que a Secretaria está fazendo com Universidades e Empresas privadas utilizando pelo menos no “discurso” uma política de esporte com fins sociais. Como exemplos dessas

---

<sup>69</sup>ELIAS, Norbert. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Edições 70, 1970, p.23

<sup>70</sup>JACOBI, P. **Políticas sociais e ampliação da cidadania** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.p.23



parcerias são os Projetos Campeões em Cidadania e Bolsa Atleta que serão comentados posteriormente.

Com base nas considerações feitas sobre a gestão percebemos que as ações e decisões estão centradas na burocracia eleita ou diretorial não havendo participação ativa dos cidadãos, que é “caracterizada pela autoridade imposta a partir da centralização do poder, governado pelos burocratas, que interpretam as necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da população”.<sup>71</sup>

As diretrizes da gestão muitas vezes propõem a democratização atrelada a ações descentralizadas, mas não são executadas. Nesse sentido muitos projetos e programas são lançados na sociedade sem conhecer as necessidades e anseios daquela determinada comunidade.

Podemos dizer que a SMEL, uma Secretaria que está apenas na sua segunda gestão na administração pública entre diversas Secretarias de Esporte e Lazer do Estado do Paraná, tem se preocupado efetivamente em iniciar uma discussão e elaborar uma proposta de política de esporte e lazer.

Mas esse é um processo dentro da história das políticas públicas para o esporte e lazer que ainda vai ser escrito, razão pela qual não temos condições de estudá-lo de forma adequada, no entanto deixamos aberto esse campo de investigação para futuras investigações acerca dessa temática.

Para que possamos contextualizar o nosso estudo sobre gestão pública no esporte e lazer apresentaremos a descrição dos projetos e programas desenvolvidos pela gestão 2001 – 2004 e 2004 -2007, com o objetivo de compreender melhor as mudanças ocorridas de uma gestão para outra levando em consideração os impactos dessas mudanças para a sociedade.

## **1.2POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ESPORTE E LAZER – SMEL – ARAUCÁRIA: PROGRAMAS E PROJETOS.**

---

<sup>71</sup> MEZZADRI, Fernando Marinho. **A estrutura do esporte paranaense: da formação dos clubes a situação atual.** Tese de doutorado apresentada na Faculdade de Educação Física da Unicamp, 2000. p.107

Com o surgimento da Secretaria de Esporte e Lazer no ano de 2002 houve a necessidade por parte da burocracia política e diretorial em elaborar o planejamento e a execução das ações a partir das prioridades da sociedade neste período. Em relação ao esporte e lazer o cenário era preocupante pelo desinteresse político e social refletidos nos locais públicos em que eram realizadas as atividades corporais. Dessa forma, até esse período, não existia a preocupação em fomentar a prática do esporte e lazer com ações que viabilizassem o acesso dos indivíduos a esses espaços, pois os mesmos não apresentavam condições estruturais adequadas para o desenvolvimento de atividades físicas.

Percebemos através das informações coletadas, o abandono desses locais que em razão dessa situação foram alvos da marginalidade sendo depredados ao ponto de se tornarem inutilizáveis para a comunidade.

A partir dessa realidade a Secretaria realiza medidas emergenciais no sentido de recuperar a infra-estrutura dos locais destruídos disponibilizando recursos financeiros para a retomada das ações da SMEL junto à sociedade.

Quanto ao orçamento destinado para a Secretaria no ano de 2002 era de 3 milhões de reais. Nesse período a SMEL contava com 3 núcleos esportivos: Centro De Apoio Integrado à Criança (CAIC), Núcleo Esportivo Parque Cachoeira (NESPC ) e Núcleo Esportivo São Francisco de Assis( NESFA).

Podemos observar que a SMEL propiciou mudanças em sua conjuntura estrutural buscando consolidar enquanto Secretaria o espaço social para a prática do esporte e lazer. Esse espaço social diz respeito à participação dos indivíduos nas atividades desenvolvidas através dos projetos e programas propostos pela gestão pública. Reforçamos nesse momento, que a participação utilizada enquanto elemento articulador da democratização das ações não está presente na elaboração das diretrizes das políticas para o esporte e lazer no período delimitado.

Considerando que inicialmente neste estudo ao tratarmos da gestão pública nos referimos às questões estruturais e políticas não discorreremos sobre essa

discussão novamente, mas sim a respeito dos projetos e programas de cada gestão.

Como mencionado anteriormente, em 2002 o objetivo da Secretaria era resgatar e dar suporte estrutural as modalidades esportivas principalmente às realizadas em quadra e reestruturar os espaços físicos para viabilizar as práticas em geral.

Nesse período, percebemos com base nas informações empíricas que as atividades esportivas eram restritas aos núcleos esportivos, com horários reduzidos, não contemplavam todas as idades e não existia nenhuma espécie de incentivo a prática do esporte.

Em relação às atividades de lazer, eram realizadas de forma recreativa nos eventos e festas solicitadas pela Prefeitura ou representantes de bairros; associações; políticos. O lazer possuía material de entretenimento como piscina de bolinha; cama elástica; infláveis; oficinas de pintura e brincadeiras.

No segundo ano da gestão em 2003 constatamos mudanças nas ações da Secretaria como a atuação de projetos e programas diferenciados do ano anterior, o aumento na oferta de atividades corporais em locais diferenciados dos núcleos esportivos e a ampliação no número de funcionários e professores de educação física no quadro efetivo da SMEL.

Nesse viés, a SMEL a partir de 2003 estabelece as diretrizes de sua administração já mais organizada e planejada cujos projetos e programas recebem apoio da burocracia política e diretorial.

As mudanças na infra-estrutura dos espaços públicos e a aquisição de aparelhos e equipamentos novos contribuíram para que os indivíduos pudessem aderir e participar das atividades propostas pela Secretaria. Essas atividades estavam organizadas através de projetos e incluíam escolinhas esportivas; treinamentos desportivos; ginástica ; caminhada orientada e musculação.

Podemos observar através dos dados empíricos que o ano de 2003 marca um novo ciclo do esporte e lazer em Araucária. Em relação às questões técnicas-burocráticas dos projetos realizados, constatamos que não existia a preocupação

em sistematizar e arquivar as propostas e iniciativas da gestão razão pela qual não tivemos acesso a esses documentos comprobatórios.

Nesse período também eram realizados eventos esportivos e dentre eles se destacava o Rally Araucária, um evento que envolvia um grande público e um percentual significativo do orçamento destinado a SMEL. Para que acontecesse esse evento uma vez ao ano, a Secretaria gastava em torno de 300.000 reais.

Outro aspecto relevante dessa gestão é a inserção do lazer através das atividades recreativas representadas nos programas e projetos desenvolvidos pela SMEL como o Domingo Recreativo e SMEL vai à escola.

O Programa Domingo Recreativo era realizado nos núcleos e tem como público alvo principalmente as crianças. Segundo os relatórios de cada evento, a estimativa de atendimento varia de 2.000 a 5.000 pessoas.

Identificamos que esse programa está ligado geralmente a algum evento ou festa da cidade, como FEST CAR e a FESTA DO PÊSSEGO. É um programa da SMEL que atende também há solicitações de políticos e associações de bairros propiciando atividades de cunho recreativo para a comunidade.

Que atividades recreativas seriam estas?

A SMEL utiliza brinquedos infláveis, piscina de bolinha, cama elástica, oficina de pintura, festival de dança e jogos. Distribuem algodão doce e pirulito gratuitamente.

A diretora de lazer na gestão atual Elizabeth Gawlak e ex- coordenadora de lazer na gestão anterior relata que, “o objetivo do departamento de lazer é propiciar atividades de lazer as pessoas mais carentes que não tem condições de vivenciar essas práticas. É proporcionar a diversão que é gratuita”<sup>72</sup>.

Podemos dizer que os programas e projetos de lazer da SMEL nesse período são realizados mais aos finais de semana. Percebemos que esses dias específicos são definidos conforme o calendário da Prefeitura que determina as festas do Município.

---

<sup>72</sup> Entrevista realizada com a Diretora de Lazer da gestão anterior e da gestão atual, Elisabeth Gawlak, Araucária, 20 de maio de 2007

Segundo a diretora de lazer Elizabeth Gawlak, “a SMEL está mais voltada para o desenvolvimento de atividades esportivas e aptidão física porque existe um número significativo da população que está envolvida nos núcleos esportivos por meio das escolinhas e treinamentos desportivos, musculação e ginástica”<sup>73</sup>.

Diante do exposto, percebemos as lutas internas e as forças concorrenciais que acontecem no interior de uma configuração pela aquisição do poder. O fato é que as atividades de lazer eram vistas puramente como atividades de recreação através do esporte. A discussão do campo do Lazer como área autônoma e independente do esporte vinha ganhando espaço ao longo das décadas de 80 e 90.

Nesse cenário, observamos que a SMEL Araucária ainda retrata o esporte como modelo centralizador das ações.<sup>74</sup> O esporte visto como educação; o esporte visto como rendimento e o esporte visto como lazer. Dessa forma, o Lazer ainda é tratado pela gestão como área voltada a Recreação.

Quanto ao projeto desenvolvido na área de lazer SMEL vai à escola, o objetivo era levar todo o aparato de materiais recreativos da Secretaria às escolas previamente agendadas nas terças e quintas feiras da semana, onde as crianças poderiam “brincar” o dia todo com a cama elástica e a piscina de bolinhas.

No último ano da gestão, como o Secretário de Esporte e Lazer Luis Osório Vicente era candidato a Vereador em Araucária, em 2004 por questões políticas - partidárias deixou o cargo no período de 6 meses se ausentando da Secretaria.

Nesse momento, assume a Secretaria o Diretor de Esportes Wanderley Badi Haddad. Com relação aos programas e projetos, percebemos que no último ano da gestão não houve alterações ou mudanças com relação ao ano anterior.

Em janeiro de 2005 inicia-se a segunda gestão da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Araucária, assumindo o Secretário Wilson Roberto David Motta.

A preocupação inicial do gestor ao assumir a Secretaria era demonstrar para a sociedade o papel e as ações realizadas pela SMEL objetivando a sua representatividade social. Para o Secretário a SMEL não se projetava e as pessoas

---

<sup>73</sup> Id.,Ibid

<sup>74</sup> Para um maior detalhamento da lei da política de esporte e lazer do Município de Araucária criada pelo Plano Diretor em 2007, acessar o site [www.araucaria.pr.gov.br/](http://www.araucaria.pr.gov.br/)

não davam valor porque não conheciam o trabalho que era desenvolvido dentro da Secretaria,

...a divulgação é uma coisa que tem de ser bem presente dentro da Secretaria, principalmente dentro de uma Secretaria que normalmente é desvalorizada... Outra questão, é você fazer com que os resultados obtidos, mostrar pra comunidade, pros pais. Então se você divulga, se você valoriza o seu trabalho principalmente do professor de educação física, se você faz com que as pessoas, usuários valorizem o trabalho do professor, já é um grande caminho que você está abrindo para o sucesso.<sup>75</sup>

Nessa perspectiva percebemos que as ações da SMEL através dos programas e projetos devem priorizar a ascensão da Secretaria pelo reconhecimento social que é uma das maneiras de intervir no cenário da política. E essas relações de poder e jogo de interesses estão presentes na gestão e interferem no processo de implantação e implementação das ações para a sociedade.

Prosseguindo em nossa descrição dos projetos e programas, constatamos que para o departamento de lazer foram disponibilizados recursos financeiros para a compra de materiais e equipamentos. A esse respeito observamos que os projetos e programas relacionados ao lazer permaneceram praticamente os mesmos da gestão anterior em que as ações acontecem através de atividades recreacionais em festas do Município; eventos nos bairros e associações; recreação de inverno e colônia de férias que acontece nos meses de janeiro e fevereiro.

Porém em 2006 e 2007 houve a diminuição dessas atividades proporcionadas pela SMEL, pois segundo a diretora de lazer Elizabeth Gawlak foi solicitada a pedido da Secretaria de Planejamento e Orçamento do Município a “diminuição significativa” do pagamento de horas extras ao funcionalismo público tendo um limite para cada Secretaria. A lei que influenciou essa decisão foi a Lei de Responsabilidade Fiscal - LRF, Lei Complementar Federal nº 101, de 04 de maio de 2000, artigo 20 a 22, em especial o artigo 22.

---

<sup>75</sup> Entrevista realizada com o Secretário de Esporte e Lazer, Wilson Roberto David Motta, Araucária, 22 de maio de 2007.

Nesse sentido como as atividades do lazer aconteciam mais aos finais de semana, foi necessário à reorganização da SMEL para atender a demanda, razão pela qual foram priorizados os eventos municipais mais importantes.

Esse acontecimento reforça o entendimento de que as ações de cada gestão dependem diretamente do orçamento fiscal previsto na lei orçamentária anual. E segundo dados da Secretaria de Administração de Araucária (2006), a folha de pagamento dos funcionários municipais já estava no limite (51%) da arrecadação do Município.

Sendo o orçamento da SMEL em torno de seis milhões de reais (2006), cabe ao Secretário administrar esse recurso financeiro tendo autonomia nos gastos da Secretaria.

A Secretaria de Esporte e Lazer na gestão atual demonstra através das suas ações que a maioria dos projetos e programas caracteriza e relaciona o esporte em três dimensões, são elas: o esporte utilizado como alto rendimento, como esporte recreativo e de inclusão social.

Com relação ao esporte de alto rendimento, essa perspectiva se deve ao investimento realizado por esta gestão através do Projeto Bolsa atleta instituído pela Lei Municipal nº 1626/ 2006, sendo regulamentado pelas disposições contidas no decreto nº 19.856/2006. O decreto determina as condições exigidas pelo Município de Araucária para que os atletas recebam esse benefício concedido pela Prefeitura.

O Projeto Bolsa Atleta foi criado a partir do programa bolsa atleta promulgado pelo Ministério do Esporte. Com base na lei foi adaptado à realidade de Araucária sendo aprovada na Câmara dos Vereadores e sancionada pelo Prefeito Olizandro José Ferreira a partir de 19 de abril de 2006.

De acordo com o decreto estabelecido, o projeto se caracteriza pela ajuda de custo oferecida aos atletas de destaque a nível municipal, estadual, nacional e internacional. O valor da bolsa atleta varia de 80 reais até 500 reais dependendo do seu nível de atuação. E a faixa etária desse projeto se inicia aos 13 anos de idade podendo chegar até a universidade.

Segundo os relatórios do projeto, atualmente em Araucária são 360 atletas beneficiados com a bolsa atleta. O custo previsto para o ano de 2007 é de 300.000 (trezentos mil reais).

Para o Secretário Wilson Roberto David Mota, “o projeto da bolsa – atleta aqui em Araucária foi um divisor de águas”. O gestor evidencia que o projeto em pouco tempo ganhou popularidade e reconhecimento da comunidade, onde foi possível ofertar um número maior de modalidades esportivas a serem praticadas, como destacamos a seguir:

...o grande segredo de você ser reconhecido pela comunidade, é de você atender a todas as modalidades sem distinção, então na verdade modalidades novas foram criadas nesta gestão, o judô não existia, o tênis de mesa, a própria yoga, que é uma coisa que você atinge assim a classe média alta da população, que são os formadores de opinião. Nós reativamos a capoeira. Então eu acho que você tem que abrir realmente, é uma forma de você popularizar, de ser simpático pra essa comunidade dos bairros, a capoeira é um instrumento importante que a gente tá reativando também. Então o montain bike e o ciclismo não existiam, o atletismo estava bem parado, desmotivado. Tudo isso que eu estou falando pra você, a base de incentivar, de fazer crescer as modalidades, a essência disso está na bolsa - atleta.

Podemos observar por meio dos relatos dos dirigentes e pelo aumento no número de pessoas praticando atividades físicas, e neste caso especialmente os esportes, que o fator predominante para essa mudança diz respeito à oportunidade da criança, do jovem de se projetar socialmente através do esporte e ao mesmo tempo receber uma ajuda de custo para representar o Município.

Essa oportunidade da criança e adolescente é visível nas palavras do gestor:

...o importante na verdade é a criança se sentir útil desde o momento que ela começou a defender o município. Tem a questão da cidadania deles, de se sentir bem, de você com 12, 13 anos, às vezes em uma família carente com um monte de problemas, de alcoolismo, drogas dentro da família, separação de mãe e pai, a auto - estima lá embaixo desta criança, e ela vem pra cá, ganha o dinheirinho dela, compra o que ela quer, isso faz com que você reacenda né, dentro desta criança a vontade até de viver. É muito subjetivo você avaliar o benefício disso



em relação a esta parte psicológica de auto - estima das pessoas, mas com certeza é de suma importância.<sup>76</sup>

Segundo as informações coletadas, constatamos que a burocracia diretorial reconhece o esporte de alto rendimento como um meio excludente, porém deixam claro que o programa da bolsa atleta privilegia realmente os melhores, os atletas de ponta, os atletas de alto índice técnico.

O diretor geral de esportes, Wanderley Badi Haddad salienta que,

...o esporte de rendimento é um espelho para as escolinhas. Esse negócio de dizer ah vamos fazer escolinha pra tirar a criança da rua, isso pra mim não adianta... a bolsa atleta não é projeto social é projeto de rendimento, o atleta tem que ser bom, ele tem que fazer parte da equipe de competição, ele tem que ser um dos doze melhores dos jogos da juventude que jogam. Ah! Meu filho joga, mas não joga nada, infelizmente não tem bolsa atleta, bolsa atleta já diz é pra atleta, bolsa social é luz fraterna, leite essas coisas do governo federal.<sup>77</sup>

Nesse viés, percebemos que o Projeto da Bolsa Atleta desenvolvido em Araucária conseguiu através de parcerias a continuidade desse Projeto até a Universidade onde os atletas teriam uma porcentagem de desconto nas mensalidades escolares dependendo do nível do seu currículo de atuação esportiva.

Esse processo de parceria aconteceu primeiramente com a Universidade Tuiuti do Paraná, onde as atletas de vôlei feminino de Araucária obtiveram bolsas de estudo nos cursos de graduação. Em contrapartida, as atletas participam e jogam no Campeonato Universitário pela Universidade Tuiuti do Paraná e representam o Município de Araucária em outros campeonatos.

Nesse contexto, o objetivo da SMEL é ampliar esse tipo de parceria para outras modalidades esportivas para proporcionar aos atletas de Araucária o acesso à Universidade e o reconhecimento da sociedade pelo trabalho que a SMEL desenvolve através do esporte.

---

<sup>76</sup> Entrevista realizada com o Secretário de Esporte e Lazer, Wilson Roberto David Motta, Araucária, 22 de maio de 2007.

<sup>77</sup> Entrevista realizada com o Ex - Diretor de Esportes da Secretaria de Cultura, Turismo e Esporte e atual Diretor Geral da Secretaria de Esporte e Lazer, Wanderley Badi Haddad, Araucária, no dia 22 de maio de 2007.

O Projeto da Bolsa Atleta é visto como incentivo pelas crianças das escolinhas esportivas para que as mesmas se motivem para alcançar uma situação melhor de vida, porém poucas conseguem alcançar esse destaque.

Diante dessa realidade, a SMEL desenvolve um outro projeto denominado Esporte nos Bairros, que visa atender crianças carentes proporcionando a elas o acesso à prática de atividades físicas.

Com base nos dados empíricos, o projeto esporte nos bairros demonstra que as atividades esportivas são utilizadas como meio de inclusão social. Isto significa que ainda o esporte é visto como política social e não como política de esporte propriamente dito. E essa ausência de uma política esportiva específica em nível de Brasil, acontece devido a “projetos sem objetivos específicos ou com objetivos apontados na teoria, mas com uma execução completamente contraditória na prática, faz-se o projeto, mas não se sabe bem ao certo para que e para quem”.<sup>78</sup>

Podemos identificar esse viés do esporte como política social através de um trecho do referido projeto:

Tendo em vista a carência da população moradora dos bairros periféricos do município de Araucária com relação à prática esportiva ministrada pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, o projeto ESPORTE NOS BAIRROS, idealizado por Romeu Nunes Lima, visa descentralizar algumas atividades desportivas tais quais: karatê, futebol e ginástica; abrangendo um grande numero de municípios e oportunizando-lhes uma vida saudável junto ao esporte, além de gerar ocupação a crianças e jovens engajando-os a bons princípios.

A atividade física é hoje um dos principais instrumentos de auxílio ao processo educacional, formal e informal. Crianças, adolescente e adultos que vivenciam a atividade física no seu dia-a-dia são cidadãos menos propensos ao assédio de feridas sociais como drogas, alcoolismo, fumo, prostituição entre outros. Junto à prática do esporte também vem a possibilidade de uma melhoria na qualidade de vida, aliada a uma perspectiva de formação profissional e ao resgate de valores que somente o esporte pode propiciar.

Acreditamos então, que o projeto ESPORTE NOS BAIRROS surge como um novo instrumento de auxílio ao combate das desigualdades sociais garantindo aos alunos incorporados ao programa perspectivas reais de melhoria na formação de seus aspectos biopsicosociais.<sup>79</sup>

---

<sup>78</sup> ZALUAR, Alba. **Cidadãos não vão ao paraíso**. Ed. Edunicamp, 1996, p.65

<sup>79</sup> Trecho retirado do Projeto Esporte nos Bairros realizado pelo coordenador Romeu Nunes Lima da SMEL no ano de 2007. Para informações mais detalhadas sobre o mesmo verificar anexo ....

Podemos observar nos objetivos do Projeto Esporte nos Bairros que o discurso sobre políticas públicas para o esporte e lazer, ainda recaiam sobre uma política social de cunho assistencialista, pois para muitos gestores públicos e mesmo profissionais da área do esporte é difícil justificar a importância das atividades corporais pela sua essência, ou seja, para conseguir aprovação e verba para viabilizar projetos (na maioria deles) é necessário esse caráter de assistência ao cidadão<sup>80</sup>. A SMEL iniciou esse projeto no primeiro semestre de 2007 nos bairros mais afastados e na zona rural. O público – alvo são crianças entre 10 e 16 anos de idade e mulheres.

Ao pensar no esporte como uma possibilidade de inclusão social, a SMEL a partir de suas diretrizes de ação, viabilizou a implantação de um projeto que pudesse atender crianças em risco social.

Para tanto, a SMEL em parceria com a Refinaria Petróleo Brasileiro S.A - Petrobrás situada no Município de Araucária propôs o Projeto Campeões em Cidadania que através de um convênio firmado entre as partes envolvidas prioriza o atendimento a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social como podemos observar no texto abaixo:

O presente CONVÊNIO tem por objeto a implantação e manutenção de um núcleo do Projeto “Campeões em Cidadania” da PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA/SMEL, em parceria com o “PROGRAMA DE CRIANÇA” da PETROBRAS, com a implantação de Escolinhas esportivas, que visam ações preventivas junto à população infantil, no município de Araucária, e que atenderá 320 (trezentos e vinte) crianças, nascidas entre o ano de 1.994 a o ano de 2.001, de ambos os sexos, em situação de vulnerabilidade social, durante um período de 210 (duzentos e dez dias) dias corridos a contar da data de assinatura deste convênio, devendo o mesmo, ser publicado no Diário Oficial do Estado ou da União.<sup>81</sup>

É interessante ressaltar que os projetos apresentados e desenvolvidos pela Secretaria reforçam a idéia do esporte atrelado a outros tipos de política

---

<sup>80</sup> Existem vários estudos sobre programas esportivos que trazem essa discussão do esporte utilizado como meio de uma política social. Um exemplo bem interessante e oportuno sobre esse assunto é o Livro Cidadãos não vão ao paraíso da autora Alba Zaluar.

<sup>81</sup> O convênio firmado entre a Petróleo S. A- Petrobrás com a Prefeitura do Município de Araucária através da Secretaria de Esporte e lazer já está em processo percorrendo os trâmites legais pelo departamento Jurídico da instituição determinando a liberação para execução do projeto “ Campeões em cidadania”, previsto para iniciar no 2º semestre de 2007.

especialmente a política social sendo instrumento para viabilizar recursos públicos e privados. E esses recursos decorrem dos “discursos” pronunciados pela burocracia eleita e diretorial que incentivam essa prática do esporte em um viés social garantindo segundo “eles” o direito ao exercício da cidadania.

A partir desse cenário, poderíamos dizer então, que a cidadania é tratada pelo poder público como uma política de assistencialismo em que campanhas e projetos contra a violência; contra as drogas; contra as desigualdades sociais aliadas as práticas do esporte garantem e dão legitimidade ao cidadão?

No nosso entendimento, ter direito e exercer a cidadania, “inclui, de um lado, a formação de cidadãos enquanto sujeitos sociais ativos e, de outro, para a sociedade como um todo, um aprendizado de convivência com esses cidadãos emergentes”, no sentido de promover o papel mais autônomo dos sujeitos sociais em relação à atuação e poder público.<sup>82</sup>

Essa participação mais ativa dos cidadãos é enfatizada a partir da Constituição de 1988, na qual ocorre o fortalecimento da cidadania ativa outorgada pelo Estado, “a nova dimensão da cidadania pressupõe um impacto político fundamental, o de restituir ao cidadão o direito de decidir sobre a construção da dimensão social da sua qualidade de vida.” Além do espaço local, oferecer um potencial de organização democrática participativa onde as pessoas e as políticas podem se integrar, e as decisões são vistas concretamente através dos resultados práticos na própria sociedade.<sup>83</sup>

Nesse momento retomando o nosso estudo empírico com relação à parceria, a Refinaria Petrobrás investirá no projeto o valor de 300.000 por ano (trezentos mil reais) para atender as 320 crianças selecionadas de acordo com os critérios estabelecidos pelo convênio. A Petrobrás é responsável pelo transporte, alimentação, roupa esportiva e tênis para cada criança do projeto.

---

<sup>82</sup> Dowbor, Ladislau. **A reprodução social. Propostas para uma gestão descentralizada.** Capítulo 14: O espaço local: âncora da organização social. São Paulo: Vozes, 1998. p.377.

<sup>83</sup> JACOBI, P. **Políticas sociais e ampliação da cidadania** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.p. 23

As instalações serão cedidas pelo Clube dos Empregados da Petrobrás (CEPE), a SMEL é responsável pelos profissionais de educação física e todo o material esportivo necessário para as atividades propostas.

Para o Secretário de Esportes, o Projeto Campeões em Cidadania,

...é um projeto de inclusão social através do esporte, e que tem como foco principal você atrair, seduzir estas crianças dos bairros mais carentes pra que elas venham participar de uma atividade física. A partir do momento que você seduziu esta criança pro esporte, você trouxe a criança, aí você traz a mãe, traz o pai, vai participar de palestra de higiene pessoal, vai participar de palestra de cidadania de direitos, palestra inclusive de saúde da mãe...você atrai a criança pelo esporte e pela alimentação.<sup>84</sup>

Podemos identificar que o objetivo desse projeto em parceria com a Petrobrás é “adotar” esta criança em torno dos seis anos de idade e dar a ela há possibilidade de ascensão social através do esporte. Também observamos que a proposta dessa gestão é justamente viabilizar por meio dos projetos esportivos, que essa criança carente tenha a possibilidade de alcançar uma posição social melhor em sua vida iniciando aos 6 anos de idade no Projeto Campeões em Cidadania, aos 13 anos dependendo do seu nível técnico desportivo passe para o Projeto da Bolsa Atleta podendo chegar até a Universidade por intermédio da SMEL,

... a minha preocupação era fechar um elo pra que você não deixasse nenhum local frágil, pra que isso não se arrebetasse. Se arrebetar o elo e você perca a possibilidade de você ver um atleta que era teu aluno anteriormente e hoje ele está envolvido com droga ou com uma série de outras coisas.<sup>85</sup>

Segundo o diretor geral de esportes, Wanderley Haddad, “acredito que o Projeto Campeões em Cidadania. Esse projeto em parceria com a Petrobrás, que só tem em Fortaleza, parecido, mas com a real característica nossa, ele vai ser um projeto piloto pro Brasil”.

---

<sup>84</sup> Entrevista realizada com o Secretário de Esporte e Lazer, Wilson Roberto David Motta, Araucária, 22 de maio de 2007.

<sup>85</sup> Id.; Ibid.

A esse respeito podemos dizer que a oportunidade do acesso e da continuidade em permanecer nos projetos esportivos até a Universidade tendo como foco crianças em vulnerabilidade social, é um grande fator de impacto social. Pois ações como essas demonstram a visão e o poder político dos gestores e neste caso específico do esporte e lazer que pode ocasionar transformações significativas na sociedade.

Considerando as informações empíricas obtidas nas entrevistas e pela análise dos documentos que foram relatados durante o texto, percebemos a possibilidade de compreender a organização administrativa – burocrática de uma gestão pública como da SMEL – Araucária não apenas com a “visão científica” voltada para as estratégias que estão presentes na dimensão de uma instituição pública, mas, sobretudo pela “visão sociológica” a partir da análise das relações sociais e interdependentes dos indivíduos que compõem essa instituição. Ou seja, é propiciar o entendimento do ser humano enquanto um ser relacional dentro de uma determinada realidade ou nesse caso “configuração” não podendo estar dissociado do contexto.

Com relação à análise da gestão 2001 – 2004 e 2004 -2007 identificamos através da descrição dos projetos e programas as propostas e ações de cada gestão quanto ao esporte e lazer e as interfaces das políticas públicas para a sociedade.

A partir da contextualização da gestão pública da SMEL Araucária, pretendemos analisar abrindo possibilidades de leitura a respeito das relações sociais e humanas estabelecidas entre os indivíduos na configuração SMEL na gestão atual.

Para fomentar a análise realizada no campo empírico utilizaremos algumas categorias de análise apresentadas pelo sociólogo Norbert Elias<sup>86</sup> em sua teoria do Processo Civilizador como configuração e interdependência para compreender a

---

<sup>86</sup> Norbert Elias, sociólogo alemão nascido em 1897, estudou medicina, filosofia e psicologia. Desenvolveu uma abordagem a que chamou “sociologia figuracional”, que examina o surgimento das configurações sociais como conseqüências inesperadas da interação social. Seu trabalho mais conhecido é *O processo civilizador* (2 vols., 1939), em que analisa os efeitos da formação do Estado sobre os costumes e a moral dos indivíduos. Dados retirados da obra *Sociedade dos indivíduos* (Rio de Janeiro: Zahar, 1994).

hierarquia das relações de poder na SMEL tendo como premissa as funções exercidas pelos indivíduos na burocracia diretiva e o fluxo gerado através do “jogo” de interesses. As categorias apresentadas serão corroboradas pelo modelo de jogo de Norbert Elias como referencial teórico – metodológico.

## CAPÍTULO 2

### 2.1 RELAÇÃO INSTITUCIONAL DA SMEL A PARTIR DO MODELO DE “JOGO” DE NORBERT ELIAS.

A busca por aspectos relevantes que permitam analisar o objeto a ser estudado, nos remetem a escolha de um instrumento metodológico que possibilite articular de maneira concisa os conceitos e as categorias analíticas com os fatos sociais.

Para tanto, inicialmente neste capítulo abordaremos questões referentes às categorias de análise da Sociologia Configuracional de Norbert Elias buscando contextualizar as categorias interdependência e configuração em relação aos agentes na realidade social, ou seja, a Secretaria de Esporte e Lazer de Araucária.

A partir desse cenário apresentado no interior da figuração, propomos a discussão sobre as relações interdependentes e de “poder” entre os indivíduos na SMEL à luz da teoria do modelo de jogo competitivo de Elias. Nessa ótica, procuramos através desse instrumento teórico-metodológico propiciar a investigação mais detalhada e aprofundada do objeto de estudo.

Ressaltamos que para um maior esclarecimento das evidências encontradas no campo, faremos o relato do instrumento de pesquisa da observação participante realizada na SMEL.

Ao iniciarmos a investigação no interior da figuração pelo método da observação participante<sup>87</sup> objetivamos encontrar subsídios para propiciar a discussão dos dados encontrados com o modelo de jogo de Norbert Elias utilizado como instrumento teórico-metodológico.

Para tanto, fizemos o registro da observação no caderno de notas, no qual descrevemos os acontecimentos presenciados durante o processo de pesquisa, porém, percebemos que em muitas situações a utilização desse instrumento de

---

<sup>87</sup> GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: 5ª ed. Atlas, 1999, p.113. A observação participante consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Daí por que se pode definir observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo.



análise é restrito devido há contratempos e dificuldades de acesso às pessoas, o que implica muitas vezes nas limitações das informações obtidas.

Em relação ao período da observação no campo, destacamos que foi realizado entre os meses de maio a setembro de 2007, porém, ocorreram algumas interrupções devido à participação da SMEL nos Jogos da Juventude e nos Jogos Abertos em que a maioria dos indivíduos na função administrativa da Secretaria foram acompanhar os jogos. Também gostaríamos de salientar que existiram momentos em que a burocracia diretiva não se encontrava na figuração devido às funções delegadas pela Secretaria para execução de ações, ocasionando certa descontinuidade no estudo.

Além do período observado, outro aspecto da investigação diz respeito ao tempo destinado à pesquisa. A princípio ficaríamos no campo três vezes por semana em torno de 10 a 12 horas semanais, porém houve a necessidade de flexibilizar o tempo, sendo que em algumas semanas o tempo foi maior e em outras menor.

Reforçamos desta maneira que o “limite” da observação do objeto de estudo está diretamente relacionado ao “limite” da pesquisa, tendo em vista o tempo cronológico da investigação, além das questões estruturais relacionadas ao “jogo de interesses” dos indivíduos e as relações de poder no interior da configuração.

De acordo com os dados obtidos na entrevista e pela própria observação, podemos dizer que as relações de poder na SMEL estão pautadas por um código de conduta em que a burocracia diretiva constrói seu alicerce pelas ligações afetivas e de amizade preservando a hierarquia das funções de uma maneira geral. Porém, identificamos várias situações nas quais as polaridades de poder se desequilibram ocasionando conflitos entre os indivíduos na configuração. Para Elias, “o jogo é ao mesmo tempo um modo de regulamentação dos enfrentamentos ou um código de condutas que coordena as ações e serve de padrão de medida das forças e das vantagens”.<sup>88</sup>

---

<sup>88</sup> GARRIGOU, A. & B. LACROIX. **Norbert Elias: a política e a história**. São Paulo: Perspectiva, 2001. p.79

Esses conflitos estão atrelados muitas vezes às situações em que acontece a imposição de idéias ou ações. Sendo que esse tipo de comportamento gera descontentamento podendo ocorrer a formação de grupos e sub-grupos na mesma configuração.

Nesse contexto, percebemos a inquietação de alguns indivíduos quanto à visão administrativa do esporte e do lazer nessa gestão em que o orçamento privilegia e é destinado há alguns setores e projetos específicos. Podemos dizer que existe nas relações estabelecidas o “jogo de interesses” e esse jogo é determinado pelos jogadores. No entanto, evidenciamos nesse momento que é justamente o “potencial de poder” de cada jogador responsável pelo decurso da partida.

Para um maior aprofundamento sobre as relações de poder e o “jogo de interesses” entre os indivíduos através da hierarquia de funções na configuração SMEL, é fundamental iniciarmos a discussão sobre as considerações teóricas de Norbert Elias a respeito desse estudo correlacionando-o à realidade social.

Ressaltamos que, ao nos referirmos à gestão pública na categoria hierarquia de funções relacionada à organização burocrática da SMEL, não diz respeito ao conceito da clássica burocracia de Max Weber compreendida por Elias como sendo um modelo racional de organização,

a burocracia tende hoje a reduzir as interdependências sociais complexas a departamentos administrativos singulares; cada um deles tem a sua área de jurisdição estritamente definida, sendo equipados com uma hierarquia de especialistas e uma oligarquia de chefes administrativos, que raramente pensam para além da sua própria área de competência. Este tipo de burocracia está muito mais perto de uma organização tradicional que, na verdade, nunca foi racionalmente planeada, do que de uma organização clara e cuidadosamente pensada, cuja adequação às funções que desempenha deverá estar constantemente sujeita a revisões.<sup>89</sup>

Para Elias a hierarquia das funções não se resume na perspectiva do singular, mas na sua atuação coletiva articulada relativamente aos demais indivíduos em níveis de interdependência em uma determinada configuração. Como podemos observar nesta citação:

---

<sup>89</sup> ELIAS, Norbert. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Edições 70,1970,p.33

uma crescente difusão da compreensão de tipos específicos de organização entre os quais uma hierarquia de níveis interdependentes de funções de coordenação e integração de tal modo que as relações nos níveis mais complexos de coordenação e integração são relativamente autônomos dos níveis menos amplos. Substancialmente, os níveis mais amplos de integração não são mais do que uma combinação de figurações de níveis menos amplos, que de certo modo os primeiros regulam. Porém o modo como funcionam os níveis mais altos de integração é relativamente autônomo no que respeita aos seus componentes.<sup>90</sup>

Dessa forma, podemos dizer que os acontecimentos sociais historicamente marcados pelas alterações configuracionais através das relações de interdependências, fundamentam as mudanças estruturais da sociedade apresentadas por desconexões, re – conexões ou novas conexões humanas.

Podemos perceber substancialmente essa situação quando acontecem as eleições em que a burocracia eleitoral se articula com ou outros níveis da burocracia para manter de certa forma a hegemonia política. As estratégias utilizadas para manutenção de certos cargos ou indicação a outros são visíveis e fazem parte da “conjuntura política” do poder local. Norbert Elias observa que “a sobrevivência social e com mais certeza o sucesso social numa sociedade parlamentar dependiam da capacidade de se bater, mas não com uma adaga ou uma espada, mas com a força do argumento, a competência da persuasão e a arte do compromisso”.<sup>91</sup>

Entre outros aspectos da abordagem teórica do processo civilizador, o historiador Ademir Gebara destaca:

O ponto central no qual se apóia a teoria do processo civilizador é a existência de um processo “cego” ( não planejado) e empiricamente evidente. Trata-se do processo de “cortenização” e/ou parlamentarização dos guerreiros medievais; isso equivale a dizer em termos práticos: a violência imbricada no cotidiano dos guerreiros cede lugar ao debate e ao refinamento das atitudes dos cortesãos. A solução dos conflitos e o controle da violência passam a ser encaminhados de formas distintas em relação ao uso imediato e explícito da força/violência. Longe de constituírem uma antítese, violência e civilização são processos complementares, são formas específicas de interdependência. A civilização dependerá do estágio de controle da violência passam a ser encaminhados de

---

<sup>90</sup> Id.,p.49

<sup>91</sup> Id.ibid

formas distintivas em relação ao uso imediato e explícito da força/ violência, do monopólio dos impostos que permitem constituir uma força suficientemente efetiva para impor a pacificação interna. Ou seja, o crescimento da economia e o estabelecimento do Estado jogam um papel fundamental nesse processo.<sup>92</sup>

Nesse contexto, Elias enfatiza que para compreendermos a problemática sociológica, se torna necessário uma reorientação do termo sociedade. “Temos de diluir a idéia de que a sociedade é composta por estruturas que nos são exteriores e avançar para o conceito de teias de interdependências ou configurações, que, no limite, nos encaminha para uma visão mais realista das disposições e inclinações das pessoas em suas variadas maneiras de se relacionarem entre si”.<sup>93</sup>

Para prosseguimento de nosso estudo, fazem-se necessário identificar na Sociologia Configuracional de Norbert Elias o significado das categorias *Configuração e Interdependência* para compreendermos na medida em que as evidências se apresentam a relação estabelecida e interconectada entre os indivíduos e a sociedade.

A categoria configuração representa para Elias,

O padrão mutável criado pelo conjunto de jogadores-não só pelos seus intelectosmas pelo que eles são no todo, a totalidade das suas ações nas relações que sustentam uns com os outros. Podemos ver que esta configuração forma um entrancado flexível de tensões. A interdependência dos jogadores que é uma condição prévia para que formem uma configuração, pode ter uma interdependência de aliados ou de adversários. No seio das configurações mutáveis – que constituem o próprio centro do processo de configuração – há um equilíbrio flutuante e elástico e um equilíbrio de poder, que se move para diante e para trás, inclinando-se primeiro para um lado e depois para o outro. Este tipo de equilíbrio flutuante é uma característica estrutural do fluxo de cada configuração.<sup>94</sup>

Elias argumenta que para interpretar as relações sociais estabelecidas em qualquer estrutura, é necessário compreender o modelo de pronome que pode ser utilizado como, “conjunto de coordenadas com referência não só as funções

<sup>92</sup> GEBARA. In: PRONI & LUCENA, 2002, p.20-21, aspas no original.

<sup>93</sup> MARCHI JR. “Jogo e esporte: manifestações histórico- culturais no modelo de análise sociológica de Norbert Elias. In: CARVALHO, A.B. & C.F. BRANDÃO. **Introdução à sociologia da cultura: Max Weber e Norbert Elias**. Organizadores; Ademir Gebara...[et al.], - São Paulo: Avercamp, 2005. p.127

<sup>94</sup> ELIAS, Norbert. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Edições 70,1970, p.143

sociais, mas também a qualquer (estrutura social particular).”<sup>95</sup> Dessa forma, o modelo nos permite interpretar as relações humanas para além das estruturas sociais que aparentemente lhe parecem externas, ou seja, procura tornar mais claro a perspectiva do “eles” nos caminhos que os jogos tomam dentro de uma configuração,

Do mesmo modo, o modelo de pronome mostra que nunca podemos considerar as pessoas como seres singulares e isolados; temos sempre que as encarar inseridas em configurações. Um dos aspectos mais elementares e universais de todas as configurações humanas é o de que cada ser é interdependente - cada um pode se referir a si mesmo como “eu” e aos outros como “tu”, “ele”, ou “ela”, “nós”, “vós” ou “eles”. Não há ninguém que nunca tenha estado inserido numa teia de pessoas.<sup>96</sup>

Elias demonstra que a concepção que cada um de nós tem da configuração é uma condição básica para a concepção que cada um tem de si próprio como pessoa isolada. Para o autor, “o sentido que cada um tem da sua identidade está estreitamente relacionado com as “relações de nós” e de “eles” no nosso próprio grupo e com a nossa posição dentro dessas unidades que designamos por “nós” e “eles”.<sup>97</sup>

Essa categoria segundo Elias, serve como simples instrumento conceitual quando nos referimos as estruturas sociais nas quais tanto o indivíduo quanto à sociedade estão interconectados e interdependentes, não podendo nesse sentido ser vistos como situações antagônicas e diferentes.

É possível identificar a estrutura social mencionada na Secretaria de Esporte e Lazer de Araucária pelo grande fluxo de jogadores interligados uns aos outros formando configurações mutáveis. E é justamente a oscilação do potencial de poder fator decisivo para que se mantenham as disputas internas que são características da condição humana.

Nesse aspecto, a categoria configuração nos permite visualizar a partir do jogo e do movimento dos jogadores que formam a SMEL compreender a estrutura administrativa burocrática no viés das relações de poder que ocorre há

---

<sup>95</sup> ELIAS, N. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Edições 70,1970, p.138

<sup>96</sup> Id.;Ibid. p.139. aspas no original

<sup>97</sup> Id.;Ibid.

todo momento, “ o jogo é uma entrada para apreender a construção da sociologia das configurações, ou seja, a maneira como Elias define o conjunto de sua sociologia”.<sup>98</sup>

Desse modo, os jogos internos de interpenetração social são fundamentais ao proporcionar a análise da SMEL considerando os indivíduos, as estruturas, as instituições, a distribuição desigual de poder e a busca pelo seu equilíbrio, como “relações funcionais de pessoas interdependentes”.<sup>99</sup>

De acordo com Elias, nós estamos sujeitos a forças que nos coagem e nos compelem, e as ações resultantes de interpenetrações do conjunto dessas forças é que vão definindo o decurso das configurações. Para Elias, as forças compulsivas que agem sobre as pessoas e grupos como forças sociais “são forças exercidas pelas pessoas, sobre as pessoas e sobre elas próprias”<sup>100</sup>

O conjunto de relacionamentos, resultante do entrelaçamento dos indivíduos e estabelecendo interação com outros indivíduos, compõe grupos ou configurações de muitos tipos. Segundo Elias, “tais como famílias, escolas, cidades, estratos sociais ou Estados”<sup>101</sup>

São essas relações sociais que constituem as redes de interdependência. A categoria analítica interdependência está interconectada àquela determinada configuração. Quanto mais a sociedade se desenvolve no âmbito das relações humanas e no institucional, maior é o grau de complexidade na rede de interdependência.

Para o autor, a rede de interdependência é compreendida a partir da permanente ligação entre os indivíduos,

Tal retificação é um encorajamento constante à idéia de que a sociedade é constituída por estruturas que nos são exteriores – os indivíduos – e que os indivíduos são simultaneamente rodeados pela sociedade e separados dela por uma barreira invisível. Como veremos estas concepções tradicionais serão substituídas por uma visão mais realista das pessoas que, através das suas

---

<sup>98</sup> GARRIGOU, A. & B. LACROIX. **Norbert Elias: a política e a história**. São Paulo: Perspectiva, 2001.p.77

<sup>99</sup> ELIAS, N. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Edições 70,1970, p.17

<sup>100</sup> Id.; Ibid. p.17

<sup>101</sup> Id., p.15

disposições e inclinações básicas são orientadas umas para as outras e unidas umas às outras das mais diversas maneiras”.<sup>102</sup>

Assim, o tratamento a ser dado ao objeto de estudo se insere na compreensão da estrutura das relações competitivas que norteiam toda a configuração, cujos agentes envolvidos possuem potenciais de poder diferenciados e que podem mudar há qualquer momento num processo de transição contínuo. O fato, é que essas mudanças no potencial de poder podem decidir o decurso do jogo refletindo na construção histórica daquela sociedade.

Dessa maneira, a análise e a interpretação da configuração SMEL se remete ao modelo competitivo de “jogo”.<sup>103</sup> Sendo, que essa proposta metodológica abre possibilidades para compreender esse mundo das relações concorrenciais pela disputa de poder a partir de uma determinada realidade social.

Essas relações sociais representadas na forma de jogo são concebidas, segundo o autor, como “tensões miméticas”; pois através dele ocorre a reprodução das relações efetivas dos homens entre si, sob formas simplificadas, depuradas, com vistas ao prazer e desempenho.

Elias discute a concepção das formações sociais a partir de seus estudos nas obras *A Sociedade da Corte* e *o Processo Civilizador*,

A formação social da sociedade de corte constituía um jogo de competição no qual o rei e os cortesãos jogavam suas posições e ganhos respectivos [...] “a estratégia do personagem que ocupava a posição do rei [era] não só possível como também necessária se não quisesse perder esse grande jogo”.<sup>104</sup>

Nesse viés, o jogo funciona como uma lei geral do funcionamento social na qual Elias representa como “um campo de unidades que mantêm relações de livre concorrência, no interior do qual algumas unidades se desenvolvem mais do

---

<sup>102</sup> Id., p.15

<sup>103</sup> GARRIGOU, A. & B. LACROIX. **Norbert Elias: A política e a história**. São Paulo: Perspectiva, 2001.p.67.O jogo é invocado para explicar a dimensão concorrencial das relações sociais. Ele pode ser, assim, um instrumento analítico tomado da realidade social ou imaginado para as necessidades de análise. O jogo ou a competição caracteriza as relações de interdependência que ligam os indivíduos e que constituem os grupos sociais, quaisquer que sejam sua dimensão e sua posição social.

<sup>104</sup> Id.; Ibid.p.78

que outras, um concorrente em particular retrocede automaticamente se e porque não se desenvolve”.<sup>105</sup>

Em outra perspectiva sobre o desenvolvimento social, Elias chama a atenção para a lei do monopólio que explica a formação dos Estados e é apresentada de modo explícito como “um jogo cujo rigor produz necessariamente vencedores e vencidos, pelo acaso quando as forças são iguais, pela força quando o jogo recomeça entre unidades que se apoderaram já e de forma desigual das chances dos vencidos”.<sup>106</sup>

O desenvolvimento social a partir da análise das relações sociais no modelo de jogo acontece da mesma forma que um jogador é dependente do seu jogo e do destino de seus parceiros. Não jogar equivale a perder por antecipação, “porque numa sociedade empenhada num processo competitivo desse gênero, aquele que não “aumenta” seus domínios se expõe automaticamente a vê-los “diminuir”, se suas ambições se limitam a “conservar” o que possui.”<sup>107</sup>

Por fim, Norbert Elias ressalta sobre a concepção das relações sociais em que, “não cabe aos homens escolher jogar ou não, não mais escolher como jogar. O jogo serve exatamente para pôr a distância o real a fim de compreendê-lo por não dominá-lo”.<sup>108</sup>

Na Sociologia Configuracional, o autor estabelece que a sociedade seja definida e estruturada em um processo competitivo, ou seja, a categoria central para o entendimento da sociedade é a competição, definida no conjunto das suas interdependências e interconexões. Dessa forma, “o jogo” passa a ser uma expressão para análise das relações sociais.

De acordo com Elias, “os modelos de jogo são uma forma excelente de representar o caráter distintivo das formas de organização que encontramos no nível de integração que as sociedades humanas representam”.<sup>109</sup>

---

<sup>105</sup> GARRIGOU, A. & B. LACROIX. **Norbert Elias: A política e a história**. São Paulo: Perspectiva, 2001.p.79

<sup>106</sup> Id.; Ibid.

<sup>107</sup> Id.;Ibid. p.79. aspas no original.

<sup>108</sup> Id.;Ibid.

<sup>109</sup> Id.ibid.,p.105



Os modelos de jogo têm a função de destacar mais nitidamente a transformação sofrida pela onda de inter-relações humanas quando diminuem as diferenças de poder. É justamente esse elemento do potencial de poder que se estabelece entre os indivíduos numa determinada configuração que é mutável, a chave para entender o jogo entre as pessoas e a própria questão da dependência e coerção que se formam nessa esfera configuracional.

Quanto aos modelos de jogo utilizados a título de “experimentações mentais simplificadoras”, são modelos de relações com regras relativas” que não remetem necessariamente a jogos reais. No caso os jogos de competição oferecem um meio de pensar relações sociais de competição na quais alguns medem sua força. O fato é que realmente se trata, ao mesmo tempo, da definição dos jogos de competição, os quais oferecem, assim, o exemplo de configurações reduzidas: “ A configuração inicial de onde partem os jogadores se transforma em outras configurações de jogadores num movimento contínuo. É a esse movimento contínuo da configuração dos jogadores que nos referimos quando empregamos a expressão modelo de jogo. O jogo não é definido como um corpo de regras, mas como uma combinação móvel e específica de relações sociais reais: “Esse movimento e reagrupamento de jogadores interdependentes em resposta uns aos outros é o jogo. Assim, os grupos não são coisas: tampouco são estáticos, apenas são reificados pela linguagem e em percepções nominalistas que inferem a substância do substantivo. Sem fazer uma exegese dos termos, é oportuno observar que não se trata de uma simples analogia, uma vez que não está escrito exatamente que esse movimento é “ como um jogo”, mas que “é” o jogo.<sup>110</sup>

É esse grande movimento de jogadores o objeto central dessa investigação, onde dentro de uma mesma configuração podem surgir outras configurações desencadeadas pelas polaridades de poder.

Para melhor analisarmos as relações sociais, levando em consideração a movimentação e os mecanismos internos adotados pelos indivíduos da burocracia diretiva no processo de planejamento e execução das ações da Secretaria (hierarquia de funções), trataremos dos jogos de interdependências sociais a partir dos modelos de competições desenvolvidos por Elias, aproximando-os as observações realizadas no campo.

---

<sup>110</sup> GARRIGOU, A. & B. LACROIX. **Norbert Elias: a política e a história**. São Paulo: Perspectiva, 2001.p.78

O foco da observação desse estudo se insere, na perspectiva eliasiana, aos indivíduos que se estabelecem e estão interligados na figuração SMEL, ou seja, que fazem parte da burocracia diretiva entendendo que a gestão pública não pode ser imaginada como uma abstração, uma instância ou entidade não palpável, mas sim como uma instituição composta por indivíduos ligados no tempo e no espaço e que articulam interesses pessoais.

Esses interesses é que demonstram a desigualdade nas polaridades de poder que por muitas vezes não são comuns a todos, ou seja, podem ser convergentes ou divergentes estabelecendo interdependências altamente instáveis e vulneráveis nas figurações.

E são justamente esses novos arranjos de figurações dentro de uma configuração, os fatos dos quais decorrem “um maior grau de dependência multipolar recíproca e de um maior controle e dependência crescente de cada pessoa e cada grupo relativamente aos outros”<sup>111</sup>, devido ao elevado grau de complexidade das relações interconectadas.

Nesse sentido, pudemos constatar através das entrevistas realizadas e da própria observação no espaço social que a hierarquia de funções no interior da Secretaria com relação aos cargos estabelecidos permaneceu os mesmos da gestão anterior. Ou seja, os indivíduos que exerciam as funções de diretor geral, diretor de esporte e de lazer não foram modificados. Com exceção na gestão atual do surgimento de mais um setor dentro da Secretaria denominado de departamento de atividade física e saúde com isso criando mais um cargo na diretoria da SMEL. Dessa forma, percebemos que a mudança do gestor não alterou as “lideranças” da burocracia diretiva.

Essas lideranças estão interligadas historicamente e demonstram uma dependência profissional e afetiva muito forte. Mesmo de maneira simplista, poderíamos comparar essas relações a elos de corrente que estão conectadas e respondem diretamente pelo funcionamento da “máquina administrativa”.

---

<sup>111</sup> Id. ibid., p.73

O relacionamento estabelecido entre os indivíduos na diretoria da SMEL pode estar atrelado ao tempo de convivência entre eles, a ponto de criar vínculo não apenas profissionalmente, mas também pessoalmente.

Ainda em relação à hierarquia de funções na SMEL, ressaltamos que devido a abertura do gestor e o fácil acesso dos indivíduos a ele, acontecem situações em que os níveis de poder não são respeitados. Nesse viés, percebemos certa inquietação e desconforto dos indivíduos que respondem as questões administrativas e pelas ações da SMEL e que de certa forma são “ignorados” pelo corpo docente que delega autoridade somente ao gestor.

Dessa forma, o que ocorre muitas vezes é o Secretário estar ciente de assuntos pertinentes à Secretaria antes de qualquer pessoa, repassando o ocorrido em seguida ao setor e indivíduos responsáveis para resolver as situações.

Como por exemplo, solicitar ao Secretário recursos financeiros (verba) para a realização de determinado evento esportivo, porém essa solicitação não é repassada anteriormente para a equipe administrativa, ou melhor, para a pessoa responsável e nesse caso a autoridade dentro da hierarquia de funções da Secretaria é burlada ocasionando problemas nas relações interdependentes.

Ou seja, esse tipo de situação provoca certo descontentamento dos indivíduos criando uma tensão, a qual pode afetar o equilíbrio de poder dentro da configuração. Ora, se o indivíduo se sente ameaçado ou pressionado de alguma maneira por outro, há a tendência de buscar “aliados”, ou melhor, “jogadores” com os mesmos interesses para formar um grupo.

Também observamos que existe na configuração SMEL certa coerção de um departamento em detrimento do outro, principalmente no que se refere ao financiamento de projetos e programas. Isso se evidencia principalmente no departamento de lazer em relação aos outros departamentos da SMEL, nos quais existe um maior número de ações destinadas à comunidade enquanto que o lazer até o presente momento tem uma ação menos intensa. Nos relatos do Secretário, ele afirma que não existem privilégios entre departamentos, mas sim oportunidades e que depende exclusivamente dos indivíduos buscarem seu espaço dentro da Secretaria de Esporte e Lazer.

Pudemos observar que o departamento de lazer não possui uma diretriz de ação, ou melhor, um planejamento que envolva programas e projetos sistematizados estabelecendo um cronograma de atividades. Até o presente momento as atividades desenvolvidas pelo lazer são esporádicas e atendem eventos isolados. Com isso, fica complicado desenvolver uma política de lazer, porém, é possível uma transformação dessa realidade a partir do interesse do gestor e da burocracia diretiva em fomentar o lazer como meio para propiciar a partir das necessidades dos indivíduos o bem-estar da sociedade.

E é justamente a luta pelos espaços e a disputa de poder entre os jogadores e figuras que desencadeiam o aumento nas relações de interdependência em que o nível de competitividade se torna um elemento presente e indispensável na construção dessa configuração.

Sobre os modelos de análise sociológica do jogo competitivo proposto por Elias, faremos algumas colocações para explicitar cada modelo dando ênfase as suas características peculiares.

O primeiro modelo de análise proposto é a *competição primária sem regras*. Ela caracteriza-se pela interdependência dos antagonismos violentos, ou seja, a interdependência através de uma luta acérrima pela sobrevivência.

Segundo Elias,

a competição primária apresenta-se como um caso de fronteira. Nela, um dos lados tem como fim privar o outro, não só das suas funções sociais como também da sua própria vida. Cada um dos lados tenta por todos os meios enfraquecer o outro. Cada um é confrontado com uma interpenetração contínua, ou seja, só pode ser entendida e explicada em termos de dinâmica imanente na sua interdependência.<sup>112</sup>

Já o segundo modelo de jogo denomina-se *competição entre duas pessoas com regras*. Neste tipo de competição, o potencial de poder determina o controle e o decurso do jogo. Observam-se manifestações de desequilíbrio nas relações sociais.

---

<sup>112</sup> ELIAS. 1980, p.86

Quanto mais o jogo se assemelha a um processo social, menos se assemelha à realização de um processo individual. À medida que a desigualdade de forças dos dois jogadores diminui, resultará da interpenetração de jogadas de duas pessoas individuais, num processo de jogo que nenhuma delas planejou<sup>113</sup>.

No interior da SMEL podemos perceber que esse modelo de jogo entre duas pessoas com regras acontece em todos os momentos quando as jogadas a serem realizadas dizem respeito a interesses individuais e que resultam em benefícios concedidos por uma das partes. Poderíamos citar como exemplo a apresentação de um projeto na área de esporte para o Diretor Geral em que o jogador procura justificar a relevância do seu projeto para que o mesmo seja analisado e encaminhado ao gestor. Mas para que isso aconteça é necessário argumentar e convencer o Diretor Geral da importância do projeto para a Secretaria de Esporte e Lazer e conseqüentemente para a sociedade.

É possível visualizar as tensões existentes nesse tipo de relação na qual cada jogador procura defender os seus interesses buscando convencer o outro jogador a aceitar a sua posição. Esse tipo de situação acontece sempre quando a pauta do jogo é estabelecer as ações e o modo como elas deverão ser conduzidas.

O terceiro modelo é a *competição entre muitas pessoas em um nível*. Caracteriza-se pelo limitado número de relações simultâneas independentes, cujas ações individuais são determinadas pela ação anterior e que subsidia a futura.

Nesse sentido a ordem do jogo em questão é de um determinado tipo, uma teia ordenada de configuração, na qual nenhuma ação por parte de cada um dos lados poderá ser encarada como ação exclusiva desse lado. Antes deverá ser interpretada e fazendo parte da futura interpenetração de ações realizada por ambos os lados.

Podemos observar que o movimento dos jogadores na configuração acontece quando são realizadas as reuniões na SMEL a respeito da participação nos Jogos da Juventude, nos Jogos Abertos, nas quais a diretoria estabelece as

---

<sup>113</sup> ELIAS, 1980, p.89

regras a serem cumpridas pelos outros jogadores que são os professores e funcionários dentro de um contexto específico.

Ressaltamos ainda que as ações estabelecidas pela mantenedora através de leis; metas como, por exemplo, o Plano Diretor<sup>114</sup> reflete bem esse modelo em que a SMEL deve desempenhar as ações pré-determinadas pela gestão pública desenvolvendo projetos e programas que atendam a demanda social. Como exemplo podemos citar o programa Bolsa Atleta, já descrito anteriormente que se estabeleceu no Município de Araucária a partir da deliberação do Prefeito em 2006, possibilitando o acesso de muitos jovens à prática do esporte através da ajuda financeira.

Em seguida, o quarto modelo de jogo é a *competição multipessoal em vários níveis*. Este tipo de competição exige planejamento para uma série de jogadas, havendo um limite de inter-relações na teia e onde pode ocorrer o descontrole do jogo enfocando aspectos positivos e negativos de associações.

Nesse sentido, torna-se cada vez mais difícil para cada indivíduo e conseqüentemente para todos os jogadores efetuar jogadas adequadas ou corretas, avaliadas a partir da sua própria posição na totalidade do jogo. O jogo tornar-se-á progressivamente mais desorganizado; o seu funcionamento deteriorar-se-á. E, ao deteriorar-se, há uma pressão crescente que se exerce no grupo de jogadores com vista à sua reorganização.<sup>115</sup>

Nessa perspectiva abrem-se várias possibilidades de surgirem novas configurações dentro da própria configuração.

Percebemos que esse modelo de jogo em particular é muito presente nas relações interdependentes e na disputa de poder na Secretaria em princípio por se tratar de uma gestão pública, na qual os indivíduos ocupam uma posição política e que podem ser alteradas a qualquer momento. Na configuração, também observamos que existe a formação de figurações de jogadores ocupando posições sociais e políticas diferenciadas em uma luta constante para obter mais espaço e poder.

---

<sup>114</sup> Para um maior detalhamento da lei da política de esporte e lazer do Município de Araucária criada pelo Plano Diretor em 2007, acessar o site [www.araucaria.pr.gov.br/](http://www.araucaria.pr.gov.br/)

<sup>115</sup> ELIAS, 1980, p.93

Essas posições dos indivíduos adquiridas pelo movimento das jogadas é perceptível através das alianças temporárias estabelecidas na configuração que identificamos muitas vezes como aliados e rivais, amigos ou inimigos na conjuntura presente.

Diante disso, podemos perceber que existem indivíduos que buscam adquirir seu espaço reforçando os erros de outros indivíduos dentro da figuração. Além de se apropriar de determinados “conhecimentos” realizados por outros para adquirir “vantagem” no jogo. São estratégias utilizadas para aumentar o potencial de poder e que não cabe aqui ser analisado como uma ação positiva ou negativa, mas que fazem parte do jogo competitivo.

Dentro desse contexto das relações de poder a partir de uma determinada sociedade, Elias na obra *Sociedade de Corte* demonstra as disputas pelo poder e prestígio que envolvia o poder régio, a nobreza e a burguesia,

...trata-se fundamentalmente de uma competição pelo prestígio. Não de prestígio puro e simples, mas de hipóteses de prestígio estritamente hierarquizadas de acordo com a estrutura hierárquica dessa sociedade. Na verdade, o maior ou menor prestígio de que uma pessoa dispõe numa formação social é a expressão do seu *peso* no equilíbrio multipolar das tensões que percorrem o seu grupo, da sua possibilidade de exercer influência sobre outros ou de ser obrigado a vergar-se à influência dos outros.<sup>116</sup>

Elias chama a atenção para a *arte de observar* os outros e a *arte de manipular* os outros. Segundo o autor, essas duas artes são necessárias para a própria sobrevivência do indivíduo dentro de uma determinada configuração. Pois, as relações sociais estão permeadas do eu-nós, ou seja, primeiramente o indivíduo tem que ter o conhecimento sobre si e depois ter o conhecimento sobre os outros.

A partir desse conhecimento é possível, então, realizar as jogadas manipulando o jogo a seu favor,

a vida de corte é um jogo sério, melancólico, que exige aplicação; é preciso dispor de peças e baterias, ter um fito, persegui-lo, evitar o adversário, arriscar

---

<sup>116</sup> ELIAS, Norbert. **A Sociedade de Corte**. Editora Estampa, Lisboa, 1987. p.74-75

quando for caso disso, e jogar a capricho; e depois de tantos cálculos, fica-se em xeque, por vezes xeque-mate.<sup>117</sup>

Podemos dizer que a posição que o indivíduo ocupa no tempo e no espaço social é temporária dentro da configuração, pois o potencial de poder pode oscilar de um grupo sobre o outro modificando o decurso do jogo.

Assim Elias destaca que “ a idéia segundo a qual as relações entre as categorias e os grupos de um campo social são em geral unívocas é algo totalmente simples que entre eles predomine o antagonismo e, por isso, a história seja a história da luta de classes aparece não certamente errônea, porém indubitavelmente unilateral”.<sup>118</sup>

Já o quinto modelo de jogo se refere à *competição em dois níveis do tipo oligárquico*. Esta competição decorre de uma pressão exercida pelo aumento de inter-relações e de potencial de poder. É uma desintegração interdependente, cujo o confronto social se estabelece no nível secundário. A complexidade estabelecida nas relações induz ações por interesses pessoais ou superioridade hierárquica, e através dessas relações ocorrem alianças e rivalidades nos diferentes níveis, ou seja, ações para fora e para dentro da teia da respectiva configuração.

Elias considera que as formas de equilíbrio de poder, interdependentes num modelo oligárquico de dois níveis, tornam possíveis muitas constelações que limitam consideravelmente as possibilidades de controle mesmo por parte do jogador mais forte no nível superior.<sup>119</sup>

Porém, se houver grupos rivais de jogadores no nível superior, razoavelmente iguais em força se estes se equilibrarem, sem que um ou outro possuam a chave de uma vitória decisiva, então um jogador de nível mais alto mas estando fora de qualquer um dos grupos, terá uma boa oportunidade de conduzir os grupos rivais e, portanto, o decurso do jogo, contanto que o faça com a maior cautela possível e com a maior compreensão das características destas configurações complexas. Neste caso, a sua força repousa na intuição e habilidade com que capta as

---

<sup>117</sup> ELIAS, Norbert. **A Sociedade de Corte**. Editora Estampa, Lisboa, 1987. p.78

<sup>118</sup> Ibid., p.239

<sup>119</sup> ELIAS, 1980. p. 93



oportunidades oferecidas pela constelação das forças de poder, fazendo dela as bases da sua estratégia<sup>120</sup>.

De fato, observamos que o gestor administra os “problemas” ocorridos entre os indivíduos com democracia, ponderando os fatos e sendo flexível na medida do possível objetivando a harmonia no ambiente de trabalho.

Durante a observação no campo, constatamos esse modelo no momento em que o gestor esclarece para os professores da SMEL sobre as horas extras. As horas extras que estavam acontecendo anteriormente na SMEL foram cortadas pela mantenedora para enxugamento da máquina administrativa. Para tanto, os funcionários não poderiam realizar mais horas do que a sua carga horária semanal.

Como os eventos relacionados ao esporte e lazer acontecem mais aos finais de semana, o gestor encaminhou algumas alternativas para os funcionários como a compensação de horários no final do ano. A princípio muitos indivíduos se rebelaram, outros não exteriorizaram sua opinião e a maioria aceitou essa proposta. Isso evidencia a pressão que existia por parte do funcionalismo, mas existia uma pressão ainda maior da Prefeitura em controlar os gastos. E foi justamente pela clareza das informações e pela força de ação (política) do gestor que essa questão foi resolvida no momento.

Por fim, o sexto modelo de jogo é a *competição em dois níveis do tipo crescentemente democrático simplificado*.

Neste modelo, há um crescimento de potencial de poder das camadas inferiores, nas quais ocorrem vigilância e precaução na manutenção do controle, podendo gerar através de uma dependência mútua, conflitos e tensões entre os jogadores.

neste modelo, pode parecer que, em condições semelhantes o jogador e o seu grupo controlam e orientam a si próprios todo o jogo. À medida que a distribuição de poderes se torna menos desigual e mais difusa; também é mais evidente que um jogador isolado ou uma posição do grupo, pouco pode controlar e guiar o jogo. Na verdade, passa-se o contrário. Torna-se claro que o decurso do jogo, que é o produto de jogadas que se cruzam, efetuadas por um grande

---

<sup>120</sup> Id, Ibid p.96

número de jogadores, entre os quais há uma diferença de poderes enfraquecida e tentando cada vez mais a enfraquecer, por sua vez determina a estrutura das jogadas individuais de cada jogador.<sup>121</sup>

No campo de investigação, percebemos que o gestor por várias vezes proporciona a participação de outros indivíduos permitindo que os mesmos exteriorizem as suas opiniões sobre os acontecimentos na configuração atingindo todas as esferas e potenciais de poder. Esse entrelaçamento das relações de poder e forças compulsivas entre os indivíduos possibilitam a abertura dos espaços de lutas, os quais são necessários para que se concretize a democracia participativa.

Estes modelos de análise baseados nas regras do jogo competitivo proposto por Elias, nos instrumentalizam para podermos através da observação na configuração evidenciar o mimetismo das tensões sociais apresentado nas relações entre os indivíduos, o potencial de poder determinado ou conquistado para cada “eu” ou “nós” e a representação competitiva expressa no processo deste modelo de interpretação sociológica.

Nesse sentido, observamos que os indivíduos são ligados uns aos outros numa “trama de relações” de alta complexidade e que de certa maneira sofrem influência desse meio para o desenvolvimento das ações voltadas à sociedade devido aos interesses individuais estabelecidos dentro dessa configuração.

Para Elias essas relações sociais,

são como representações de pessoas ligadas umas às outras no tempo e no espaço. É o processo da dinâmica imanente de suas interdependências, ou seja, os modelos de jogo fornecem mecanismos para se fazer entender a complexidade dessa competitividade que norteia a relação humana e que provoca mudanças que podem ser ocasionadas ora pelo potencial de poder (forças compulsivas), ora pelo poder coercivo que age sobre o comportamento dos indivíduos<sup>122</sup>.

Sobre essa caracterização das relações de interdependência Garrigou afirma:

---

<sup>121</sup> Id, Ibid. p.99

<sup>122</sup> ELIAS, 1980, p.87

O jogo ou a competição caracteriza as relações de interdependência que ligam os indivíduos e que constituem os grupos sociais, quaisquer que sejam sua dimensão ou posição social.[...] Se a redução e a simplificação permitem analisar relações sociais amplas e complexas a partir de modelos de jogo, existe apenas uma diferença de escala e não de natureza das relações sociais[...] O jogo serve, portanto, para pensar relacionalmente os grupos sociais, os quais não são adições de agentes, mas são compreendidos como conjuntos de relações de interdependência[...] o jogo é uma entrada para apreender a construção da sociologia das configurações, ou seja, a maneira como Elias define o conjunto de sua sociologia.<sup>123</sup>

Os modelos de jogo caracterizam-se pelo movimento constante dos “jogadores” que participam de uma determinada configuração sendo esta composta por vários níveis de interdependência, multipolaridade de tensões e relações de poder.

Todos os modelos se baseiam em duas ou mais pessoas que medem as suas forças. Esta é uma situação básica que encontramos sempre que os indivíduos entram ou se encontram em relação uns aos outros. Constantemente se sucedem provas de força maiores ou menores, isto demonstra a busca pelo equilíbrio de poder que, de acordo com as circunstâncias pessoais e sociais, poderá ser instável ou estável.

Essa análise sociológica das relações sociais no viés configuracional também é fomentada por questões referentes ao “equilíbrio do poder”. Ele constitui um elemento integral de todas as relações humanas e está sempre presente onde quer que haja uma interdependência funcional entre pessoas.

Segundo Elias, o poder não é um amuleto que um indivíduo possua e outro não; é uma característica estrutural das relações humanas, de *todas* as relações humanas<sup>124</sup>.

Os modelos demonstram de um modo simplificado o caráter relacional do poder. O conceito de relação de poder é substituído pelo termo “força relativa dos jogadores”, ou seja, a força do jogo de um jogador varia relativamente ao seu adversário.

---

<sup>123</sup> GARRIGOU, A. & B. LACROIX. **Norbert Elias: a política e a história**. São Paulo: Perspectiva, 2001.p.76-77

<sup>124</sup> ELIAS, 1980, p.81

Portanto, “o jogo”, assim como a sociedade e a história do processo civilizador, não é um processo estático, mas sim dinâmico sendo instrumento analítico e de representação da realidade.

Elias afirma que,

só por estes fatos se vê bem como um aumento de interdependência acarreta uma transformação do pensamento sobre a sociedade e a formação de programas relativamente impessoais para a melhoria das condições sociais, também conduz conseqüentemente a percepção das sociedades como relações funcionais de pessoas interdependentes.<sup>125</sup>

Essas relações funcionais são evidenciadas por Elias em seu modelo através da compreensão do conceito de função que está interligado ao conceito de relação. Quando falamos de funções sociais estamos nos referindo às interdependências que constroem as pessoas, com maior ou menor grau de amplitude.

Compreender deste modo o conceito de função demonstra a sua relação com o poder dentro do quadro das relações humanas.

Segundo Elias,

pessoas ou grupos que desempenham funções recíprocas exercem uma coerção mútua. O seu potencial de retenção recíproca daquilo que necessitam é geralmente desigual; o que significa que o poder coercivo é maior de um lado do que o outro. Mudanças na estrutura das sociedades, nas relações globais de interdependências funcionais, podem induzir um grupo a contestar o poder de coerção do outro grupo, o seu potencial de retenção.<sup>126</sup>

Nesse sentido, essas transformações ocasionam provas de força, que podem atingir proporções gigantescas sob formas de lutas acirradas até mesmo violentas pelo controle do poder ou de modo inverso, ou seja, lutas que ocorrem de modo latente, durante um longo tempo, como conflito permanente inerente à estrutura da sociedade durante uma fase do seu desenvolvimento.

Essa é a razão pela qual não podemos analisar a ação individual e singular de uma maneira estática, especialmente naquilo que diz respeito ao processo de

---

<sup>125</sup> ELIAS, 1980, P.71.

<sup>126</sup> ELIAS, 1980, P.85.

tomada de decisões como atitude propulsora de ações, que vão delinear o decurso do envolvimento de outros indivíduos e da sociedade.

A partir das considerações sobre os modelos de jogo apresentados por Norbert Elias, podemos perceber mudanças estruturais que implica e é implicado por mudanças dos próprios jogadores, do equilíbrio de poder, da composição dos grupos e sua posição relativa na teia de configurações multifuncionais e interdependentes, dominantes, dominados e funcionários dos grupos das camadas inferiores. Para Elias, “dependemos dos outros, os outros dependem de nós” sendo que o “decurso do jogo não está no poder de qualquer jogador.”<sup>127</sup>

Ressaltamos que essas relações interdependentes no que se refere à tomada de decisões da burocracia diretiva e eleitoral podem ocasionar repercussões no interior da configuração pelas ações de outras figurações. Nesse contexto, Elias enfatiza que,

“embora não planeado e não imediatamente controlável, o processo global do desenvolvimento de uma sociedade não é de modo algum incompreensível. Por detrás dele não há quaisquer forças sociais misteriosa. É uma questão de conseqüências decorrentes da interpenetração das acções de inúmeras pessoas por meio dos modelos de jogo”.<sup>128</sup>

À medida que se entrecruzam as jogadas de muitos jogadores interdependentes, nenhum jogador isolado ou grupo de jogadores, atuando sozinhos, poderão determinar o decurso do jogo, por mais influentes que esses indivíduos sejam,

É perfeitamente possível que, devido às suas próprias acções, haja grupos conscientemente orientados para a conservação e manutenção da configuração presente, mas que de facto fortalecem a sua tendência para a mudança. É igualmente possível que grupos orientados conscientemente para uma mudança fortaleçam a tendência da configuração para se manter tal qual está.<sup>129</sup>

Nessa perspectiva para entender o desenvolvimento da sociedade Elias relata que, “a verdadeira razão pela qual o desenvolvimento social se nos afigura tão desconcertante, seja o facto de os nossos esforços se dirigirem menos para a

---

<sup>127</sup> Id.,Ibid. p.101 -104.

<sup>128</sup> Id.,Ibid.p.161

<sup>129</sup> Id.,Ibid.p.162

compreensão e explicação daquilo que realmente acontece e para a elaboração de um *diagnóstico*, do que para a elaboração de um *prognóstico*.”<sup>130</sup>

Dentro das possibilidades de leitura sobre o modelo de análise sociológica de Elias, é possível levantar vários questionamentos acerca da temática, onde a configuração está estruturada num processo dinâmico de relações e que formam teias de pessoas interdependentes sendo a distribuição de poder fator determinante dentro da configuração.

Os modelos devem ser interpretados como representações de seres humanos ligados uns aos outros no tempo e no espaço. Nessa perspectiva, a proposta desse trabalho é incitar a investigação dessas relações através dos modelos de jogo de Elias dentro da Secretaria de Esporte e Lazer do Município de Araucária para compreender essa dinâmica imanente das relações.

Gostaríamos de reafirmar que “o jogo”, assim como a sociedade e a história do processo civilizador, não é um processo estático, mas sim dinâmico sendo instrumento analítico e de representação da realidade.

Para finalizar, destacamos que a análise sociológica e interpretativa a partir da dinâmica do “jogo” é um grande desafio, pela complexidade das relações sociais, mas fundamental para entender os processos de desenvolvimento de uma sociedade.

O ser humano tem em suas mãos a oportunidade de mudar toda uma estrutura vigente, além de ser o precursor de muitas transformações na sociedade. Mas só iremos compreender e entender as mudanças ocorridas, através da investigação sobre as relações humanas que estão sempre em processo.

---

<sup>130</sup> Id.;Ibid.p.162. grifo meu

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para responder à problematização desse estudo relacionado às mudanças estruturais ocorridas entre as duas gestões públicas municipais e que tem como ponto central as relações de poder entre os indivíduos no interior da SMEL, procuramos no desenvolvimento do trabalho apresentar o cenário estrutural-burocrático que caracterizava o período delimitado (2001-2007), buscando fazer aproximações entre o referencial teórico, a análise dos dados e a realidade social.

Tendo levantado a hipótese de que a forma de gestão pública e a estrutura organizacional referentes ao esporte e ao lazer efetivamente mudaram. Porém, essas mudanças não ocorrem nas relações de poder e interdependência na configuração devido à manutenção da burocracia diretiva. E que refletem em ações do poder local, ou seja, quanto à implementação e implantação de projetos / programas estes permaneceram os mesmos sem atender às necessidades da comunidade.

Constatamos durante a pesquisa, que a estrutura organizacional entre as duas gestões foram modificadas. Pudemos observar através do organograma da SMEL, mudanças significativas como o aumento no número de funcionários (professores de educação física), ampliação dos espaços físicos para a implantação de práticas corporais, a criação de um novo departamento de atividade física e saúde e o aumento significativo de programas e projetos voltados ao esporte e a atividade física e saúde.

Como mencionado anteriormente, a estrutura organizacional obteve um crescimento de uma gestão para outra, entretanto, a maneira como está sendo direcionada o planejamento e as ações da SMEL através dos programas e projetos para a sociedade merecem um olhar mais criterioso.

Esse olhar diz respeito à construção das políticas públicas para o esporte e o lazer neste Município, em que o discurso da gestão aponta para a perspectiva de descentralizar as ações proporcionando maior participação dos indivíduos. Nesse sentido, averiguamos que existe, na realidade, a desconcentração de atividades propostas pela Secretaria alcançando uma amplitude maior de ação.

Observamos que as ações ainda estão imbricadas a raízes de outras políticas que não especificamente a política de esporte e lazer. Na qual o esporte é utilizado como meio de inclusão social e assistencialismo. Os projetos “Campeões em Cidadania” e “Esporte nos bairros” são exemplos clássicos dessa conexão, pois para conseguir financiamento nessa área é imprescindível articular esporte com política social.

Ainda em relação aos projetos e programas direcionados a área do lazer, podemos dizer que esse setor da Secretaria não se desenvolveu junto à comunidade como os outros setores. Não existe, na verdade, uma política de lazer ou mesmo uma diretriz, que possibilite fomentar essa prática social de maneira a criar o hábito nos indivíduos, atualmente o lazer é tratado apenas como recreação ligada aos momentos ociosos das pessoas nessa sociedade.

Gostaríamos de ressaltar que nas várias dimensões do esporte, o esporte como meio educacional; de saúde e de alto - rendimento. Nesta realidade, o foco permanece centrado no esporte de alto – rendimento. Constatamos, por exemplo, que o projeto bolsa atleta oferece ajuda de custo aos atletas e esse benefício varia de acordo com o grau técnico de cada um. Esse projeto é o destaque da gestão atual, pois através das várias competições esportivas que a Secretaria participa, foi possível despertar o interesse da sociedade pelo esporte. Ou melhor, a sociedade começou a conhecer as ações da SMEL e como consequência aumentando o “prestígio” do gestor.

E é justamente as relações estabelecidas entre os indivíduos da burocracia eleita e da burocracia diretiva no interior da configuração SMEL, o objeto da nossa reflexão.

Assim, evidenciamos nesse momento que a articulação e a movimentação política dentro da configuração são um dos fatores determinantes no processo de construção das políticas públicas para o esporte e o lazer. Tanto a composição político-partidária do gestor e as suas relações entre os membros dos estratos decisórios do poder executivo e do poder legislativo, especialmente influente nas decisões orçamentárias e outras deliberações possibilitam maior democratização das ações para a SMEL.



Ao procurarmos compreender todo o entrelaçamento, a lógica de funcionamento e o ajustamento das tensões, do poder, das forças e da sua ordem na configuração. Destacamos que, o jogo de poder e o jogo de interesses fazem parte do conceito utilizado por Norbert Elias de segunda natureza humana.

É o “jogo de máscaras” no qual os indivíduos se tornam aliados ou rivais formando grupos e subgrupos dependendo do decurso da partida. A arte de manipular o jogo é um dos elementos que define momentaneamente o potencial de poder. São situações presentes no cotidiano de indivíduos interconectados no tempo e espaço social.

Compreender as relações de interdependência na configuração SMEL, é uma das várias possibilidades do entendimento de que, os acontecimentos sociais historicamente marcados pelas alterações configuracionais decorrentes dessas relações, fundamentam as mudanças apresentadas por desconexões, re-conexões ou novas conexões humanas.

No caso da SMEL, podemos dizer que as multipolaridades de tensões existentes entre os indivíduos na gestão anterior, em que um grupo exerceu sua força compulsiva e coerciva em detrimento do outro grupo e vice - versa, propiciaram a desvinculação das Secretarias.

Desta forma, as mudanças ocorridas aconteceram pelas relações interdependentes estabelecidas. Essa modificação consolidou a Secretaria de Esporte e Lazer com jogadores antigos e novos para iniciar uma nova conexão entre os jogadores.

Outro aspecto que chama a atenção é a manutenção da “burocracia diretiva”, cujas lideranças permaneceram as mesmas. Pudemos perceber que essas relações interdependentes estão atreladas tanto ao momento histórico vivido pelos indivíduos criando um vínculo de amizade além do profissionalismo. Ou seja, a hierarquia de funções não foi alterada mesmo com a mudança do gestor.

No entanto, percebemos que o jogo de forças acontece independente da relação afetiva existente, pois todos os jogadores desejam dominar a partida e para tanto utilizam de suas habilidades para alcançar seu objetivo.

Quanto ao instrumento de análise proposto por Norbert Elias através do modelo de jogo competitivo, em que as relações entre os indivíduos são contínuas, interdependentes e dependentes dentro de uma determinada configuração, é possível observar o movimento constante dos jogadores; a oscilação do potencial de poder e principalmente as alianças que são formadas (grupos) a partir de interesses individuais e do grupo. Constatamos que existe dentro da SMEL uma rivalidade bem acentuada entre algumas pessoas em especial. Entretanto esse “clima” um pouco hostil acaba transformando essas relações em “conflitos”. Mas situações conflitantes também fazem parte do processo dinâmico das relações humanas e de transformação da sociedade.

A partir do conhecimento de uma realidade como a SMEL no Município de Araucária representada pela gestão pública através de um modelo organizacional-burocrático, percebemos que além dessa estrutura, a gestão é composta por indivíduos que se relacionam, e que têm o poder de decidir o decurso do jogo da sociedade transformando-a ou não.

Nessa perspectiva de que a realidade pode ser modificada através dos interesses e necessidades das pessoas, é que acreditamos que, em breve, o cenário das políticas públicas para o esporte e lazer entre tantos outros cenários possa aqui no Estado do Paraná contribuir para o desenvolvimento dessa área do conhecimento possibilitando a “mudança cultural” relacionada às práticas corporais.

Concluimos afirmando que, a nossa intenção nesse estudo não se limitou a dar conta de responder perguntas, levantar dúvidas, analisar teorias e com base nelas, interpretar fatos, mas procuramos sim, prestar uma contribuição em relação à importância da sistematização das políticas públicas para o esporte e lazer a partir de uma realidade social. Entendendo que a procura pelo equilíbrio das tensões entre a burocracia eleita, a burocracia diretorial e as demandas sociais, requer um detalhamento mais preciso, razão pelo qual reconhecemos que esse trabalho não se encerra, e deixa aberto inúmeras possibilidades de leitura sobre esse campo de investigação.

**REFERÊNCIAS:**

BETTI, Mauro. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física.** Campinas: Papirus, 1998.

BETTI, Mauro. **Educação Física, esporte e cidadania: Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** Florianópolis: UFSC, v.20, nº 2 e 3, 1999.

BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo, Sociedade.** São Paulo: Paz e Terra, 1987.

BOBBIO, Norberto. **Os Intelectuais e o Poder.** São Paulo: Edunesp, 1997.

BODGAN, Roberto C, BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa Em Educação.** Ed.Porto, Portugal, 1994

BOURDIEU, Pierre (org.). **A Miséria do Mundo.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas.** São Paulo: Brasiliense, 1990.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico.** 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia.** Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRESSER- PEREIRA, Luís Carlos. **Reforma do Estado e administração pública gerencial.** Rio de Janeiro, FGV, 1998.

CARVALHO, A.B. & C.F. BRANDÃO. **Introdução à sociologia da cultura: Max Weber e Norbert Elias.** Organizadores; Ademir Gebara...[et al.], - São Paulo: Avercamp, 2005.

CRISTAN, Mara. **Políticas de esporte: uma metodologia de estudo.** In PRONI, Marcelo W. & LUCENA, Ricardo. **Esporte: história e sociedade.** Campinas, SP: Autores Associados, 2002. p. 207-248.

DA MATTA, Roberto. **Universo do Futebol.** Rio de Janeiro: Pinakotek, 1982.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo.** Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DOWBOR, Ladislau. **A Reprodução social. Propostas para uma gestão descentralizada.** Capítulo 14: O espaço local: âncora da organização social. São Paulo: Vozes, 1998.

DUNNING, Eric. **Sport Matter.** Introdução e capítulo I. Texto “ traduzido”.

ELIAS, N. **A Sociedade de Corte.** Lisboa: Ed. Estampa, 1987.

ELIAS, N. **Introdução à sociologia**. Trad. Maria Luísa Ribeiro Ferreira. Lisboa: Edições 70, 1980.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1994, vol 1.

ELIAS, Norbert. **Norbert Elias por ele mesmo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

ELIAS, Norbert. **Teoria Simbólica**. Oeiras: Celta, 1994

ELIAS, Norbert. DUNNING, Eric. **A Busca da Excitação**. Lisboa: DIFEL, 1992.

GARRIGOU, A. & B. LACROIX. **Norbert Elias: a política e a história**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

GEBARA, Ademir. **História do esporte: novas abordagens**. In: LUCENA, Ricardo de Figueiredo. PRONI, Marcelo Weishaupt (orgs). *Esporte: história e sociedade*. Campinas-SP: autores associados, 2002.

HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

GEERTZ, C. **“Thick description: Toward an interpretive theory of culture”**. In *the interpretation of cultures*. New York: Basic Books, 1973.

JACOBI, Pedro Roberto. **Políticas Sociais e ampliação da cidadania**. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2000.

MANHÃES, E. D. **Política de esportes no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MARCHI JR, Wanderley. **A educação física e o campo científico: repensando as possibilidades de pesquisa sobre o esporte e o lazer**. In: MEZZADRI, Fernando Marinho; CAVICHIOILLI, Fernando Renato; SOUZA, Doralice Langer de (orgs). *Esporte e lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas*. Jundiaí –SP: Fontoura, 2006.

MARCHI JR, Wanderley. **Possibilidades de aproximações teóricas entre Norbert Elias e Pierre Bourdieu para a leitura da história dos esportes**. VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO E CULTURA. Coletânea. Assis: Unesp, 2001, p. 113-120.

MAY, T. **Pesquisa Social: questões, métodos e processos/** Tim May: trad. Carlos Alberto Silveira Netto Soares. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p.205

MEZZADRI, Fernando Marinho. **A estrutura do esporte paranaense: da formação dos clubes a situação atual.** Tese de doutorado apresentada na Faculdade de Educação Física da Unicamp, 2000.

O'DONELL, Guilherme. **Democracia Delegativa.** In: Novos Estudos, nº 37, 1996.

O' DONELL, Guilherme. **Uma outra institucionalização.** In: Lua Nova, nº 37, 1996. p.25 - 26

OLIVEIRA, Paulo de Salles. (org.). **Metodologia das Ciências Humanas.** São Paulo: Hucitec/Unesp, 1998.

PRONI, Marcelo; LUCENA, Ricardo (org.). **Esporte, História e Sociedade.** Campinas: Autores Associados, 2002.

RAMOS, Guerreiro. **Administração e Contexto Brasileiro.** Rio de Janeiro, RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2ª edição, 1983.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. **A práxis liberal e a cidadania regulada.** In: Décadas de espanto e uma apologia democrática. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

SPINK, Peter. **Descentralização: luto ou luta?** In: FISCHER, Tânia. **Poder local governo e cidadania.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1993.

TAVARES DE ALMEIDA, Maria Hermínia. **Federalismo e políticas sociais.** In: Revista brasileira de Ciências Sociais, nº 28, 1990.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

**ANEXOS**

## TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

**Pesquisador responsável: Prof.Dr. Ferrnando Marinho Mezzadri e Marlise Mônica Araújo.**

- **OBJETIVO DO ESTUDO**

Como estudante de mestrado em Ciências do Exercício e do Esporte pela Universidade Federal do Paraná, com ênfase na linha de pesquisa de História e Sociologia do Esporte ( orientanda do Professor Doutor Fernando Marinho Mezzadri) estou delimitando o estudo sobre

**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ESPORTE E LAZER NO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA NO PERÍODO DE 2001 A 2006: ESTRUTURA ORGANIZACIONAL, PROJETOS/PROGRAMAS E ANÁLISE CONFIGURACIONAL.**

A problemática central desta pesquisa é investigar quais as mudanças estruturais que ocorreram com a desvinculação da Secretaria de Cultura e Esporte para Secretaria de Esporte e lazer no município de Araucária e que impactos essas transformações tiveram nas relações de interdependência e nos projetos/ programas desenvolvidos para a comunidade.

- **PROCEDIMENTOS**

Esta pesquisa é um estudo de caso de cunho qualitativo, por entender que esse tipo de pesquisa favorece a investigação mais detalhada e com maior profundidade sobre o objeto de estudo corroborando com as evidências por meio da realidade dos fatos.

A seleção do local a ser estudado é a Secretaria de Esporte e Lazer do município de Araucária. É um recorte da ação das políticas públicas para o esporte e o lazer, mas que pode trazer inúmeras possibilidades de leitura sobre os seus impactos na sociedade. Quanto a seleção de sujeitos, a princípio serão feitas entrevistas semi-estruturadas com os 02 Secretários de Esporte e de Lazer no período de 2001 a 2006 e os respectivos coordenadores da Secretaria ( 4). Os sujeitos foram selecionados devido a sua posição e conhecimento da estrutura organizacional da secretaria.

O objetivo da entrevista é coletar informações para compreender as mudanças que ocorreram entre as duas gestões propiciando a análise de maneira contextualizada e questões pertinentes sobre a implantação e implementação de projetos e programas pelas duas secretarias. A entrevista é uma fonte de dados riquíssima, que podem gerar subsídios para compreender a complexidade das relações humanas e as suas interconexões com a sociedade partindo do fenômeno estudado.

As entrevistas serão realizadas com os secretários e coordenadores da secretaria de esporte e de lazer no período compreendido. A princípio, cada participante será entrevistado uma vez, e a estimativa da duração da mesma será de duas horas.

Objetivando facilitar a coleta de informações e otimizar o tempo disponibilizado, tenho a intenção de GRAVAR a entrevista para posteriormente digitar o conteúdo da mesma e utilizá-la como dados substanciais da pesquisa. Para que isso aconteça solicito a sua AUTORIZAÇÃO.

Os dados poderão ser transcritos e relatados sigilosamente( sem citar e identificar a fonte da informação) se assim o quiser. Da mesma forma, caso não se sinta à vontade para responder qualquer pergunta, seu desejo será respeitado.

Lembrando que a finalidade da entrevista é única e exclusivamente acadêmica, antecipadamente agradeço a dedicação do seu tempo e a disposição em colaborar.

Este estudo não tem a pretensão de fazer generalizações, mas prover informações ricas e contextualizadas e que proporcione ao leitor a transferência dos resultados para outra realidade.

- **BENEFÍCIOS**

Devido às categorias de análise que serão abordadas dentro da Secretaria além de temas emergentes surgidos nesta configuração, poderão subsidiar conhecimentos que auxiliem nos problemas com relação à própria gestão esportiva bem como as ações para a implantação e implementação de programas e projetos esportivos.

- **DESPESAS/ RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO**

Serão disponibilizados todos os equipamentos e deslocamentos necessários tanto ao programa de intervenção quanto à coleta de dados. Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

- **GARANTIA DE SIGILO E PRIVACIDADE**

As informações relacionadas ao estudo são confidenciais e qualquer informação divulgada em relatório ou publicação será feita sob forma codificada, para que a confidencialidade seja mantida. O pesquisador garante que seu nome não será divulgado sob hipótese alguma.

- **ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS**

Você pode e deve fazer todas as perguntas que julgar necessárias antes de concordar em participar do estudo. Caso queira entrar em contato ligue para (41) 96779302, das 8h às 18h com o Prof. Fernando Marinho Mezzadri ou Prof. Msd. Marlise Mônica Araujo (41) 84337831

- **COMITÊ DE ÉTICA DO SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Fui informado que este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Setor de Ciências Biológicas, e que no caso de qualquer problema ou reclamação em relação à conduta dos pesquisadores deste projeto poderei procurar o referido Comitê, localizado na Direção do Setor de Ciências Biológicas, Centro Politécnico, Universidade Federal do Paraná, pelo telefone (41) 3361-1798.

Diante do exposto acima eu, \_\_\_\_\_ abaixo assinado, declaro que fui esclarecido sobre os objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu consentimento de participação e entrevista na pesquisa proposta. Foi-me assegurado o direito de abandonar o estudo a qualquer momento, se assim o desejarmos. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos nesse projeto (ou seja, os pesquisadores desse projeto não podem me prejudicar de modo algum no trabalho ou nos estudos), não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar dessa pesquisa.

Nome:

RG:

Curitiba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2007



Entrevista

Data: 8 de maio de 2007

Entrevistado: Tânia Mara

Diretora de Esportes da SMEL-Araucária

Entrevistador pergunta: Tânia, eu gostaria que você um breve histórico da sua atuação e participação dentro da secretaria dentro da secretaria de cultura e esporte, e depois na secretaria de esporte e lazer do município de araucária. A suas funções a sua história, dentro destas duas secretarias.

Tânia Mara responde: Certo. Veja bem eu comecei na Secretaria de Esportes. Na época nem era Secretaria de Esportes, era Secretaria de Cultura, Cultura, Esporte e Turismo. Na época o secretário era o Cleiton, professor Cleiton, que né já, já partiu né, infelizmente. E eu comecei na Secretaria como estagiária, na época de segundo grau em meados de 90, 89 por ai. Eu tinha ai meus 17 anos. Através, na época, do professor Renato Nascimento, que era técnico de basquetebol na cidade. Eu tinha sido atleta de basquetebol e acabei entrando ai na secretaria, inicialmente trabalhando só com ele, como auxiliar e, e depois eles foram passando, ele foi entrando o Marco foi saindo, e vários técnicos foram entrando e saindo, e acabou ficando só eu. Então, ai fiquei um tempo como estagiária, uma época recebia por portaria, era um dinheiro que a gente recebia, não era contratado né, era um contrato, mas era pra prestação de serviço né, dentro da Secretaria. Eu entrei em 94 como concursada, né. Como Assistente Administrativo como sou até hoje, por concurso. E, e todo este tempo eu trabalhei com o basquete, as equipes todas eram minhas na época, tanto na administração do Divino, quanto na administração do "Risio", as equipes da cidade eram todas minhas, todas as categorias. E daí na administração do Zezé, em 98, acabou coincidindo com a questão da, da regulamentação da profissão né, profissional de Educação Física, e daí a coisa começou a espremer, na questão da, da graduação né. Até então todo mundo trabalhava porque queria, e até tem hoje alguns que trabalham porque querem, mas a área de Educação Física vinha colendo tudo que chegava. E eu sempre trabalhei só com basquetebol, e só com área técnica. Nunca dei aula de qualquer outra modalidade dentro da Secretaria. Trabalhava com Recreação, fiz eventos de Recreação, faço, organizo eventos, que é o que eu acabei me especializando depois, mas nunca trabalhei com preparação física, nunca me, me pre... trabalhei com isso, porque não julgava ter conhecimento para fazer isso. Trabalhava com tática, técnica, só basquete, equipe, tática, técnica, tática, técnica. Ai na administração do Zezé o Wanderley entrou ai na Secretaria e a condição dele era a seguinte: como trabalhava com esporte beleza, tu vai ter que ir pra faculdade, e é o que eu acabei fazendo. Ai quando eu vim pra Secretaria com carga de direção, já na administração passada, eu, ele me deu uns seis meses pra entrar na faculdade, e acabei entrando e dai eu deixei o basquete, que já faz ai uns quatro anos que eu to aqui na Secretaria como diretora, antes como coordenadora de núcleo, mas ainda dava treino mesmo, dava treino do Braz né. E aqui na Secretaria a gente acaba administrando, se especializando na área de administração, de gestão e esportiva. Eu fui diretora técnica da Liga Intermunicipal do Paraná dois anos, nos éramos, o Wanderley era presidente, eu era diretora técnica. Desta liga participam 44 municípios na região metropolitana. E organizo o JOCOPS, organizo campeonatos de qualquer... esse ano organizei duatlon que eu nunca tinha organizado, então nessa parte de organização de eventos, essa parte administrativa, de relatórios, de projetos, de colocar estas coisas no papel sou eu que faço né, hoje dentro da Secretaria. As competições, Jogos Abertos, Jogos da Juventude, eu faço toda a parte administrativa, para que os atletas vão pra lá. A parte administrativa o que, que eu incluo nisso? Eu

incluo desde o ir pra lá, um período antes pra ver tudo, preparar tudo, desde o alojamento, alimentação sou eu que monto os cardápios e levo pra nutricionista e ela “fulalalalalala”, e alimentação, tudo, tudo, e o “Wande” cuida do alojamento. Tudo acaba passando por mim, a parte administrativa, inscrições, quem pode jogar, quem pode, quem não pode, quem ta dentro do regulamento, quem não ta, preparar as fichas, conferir, entregar, ir ao congresso, participar de qualquer reunião que precisa, eu que faço. Então hoje a minha maior especialidade, digamos assim, que acabei me especializando é essa parte de organização.

Entrevistador pergunta: O que, que você sentiu de diferença assim, ou que mudança que você sentiu quando era secretaria de esporte e cultura, não só a questão estrutural, que isso é obvio né, mas que mudanças efetivas você sentiu que era antes a secretaria de cultura e esporte pra secretaria de esporte e lazer em todos os sentidos. Desde a questão da organização, do financiamento...

Tânia Mara responde: Na questão de, de você ter autonomia né. Na questão tanto de você fazer as promoções que você acha necessária. E mais importante ainda, a questão de você gastar aquilo que você ache que é necessário. Por que quando você tem uma dotação orçamentária dentro de uma secretaria que tem três departamentos, que nem era o nosso caso. Nos éramos o departamento de esporte dentro da secretaria de cultura, mas lá tinha o departamento de esporte, departamento de cultura e departamento de turismo. O de turismo era pequeno, mas a cultura, na época, que nos que, estávamos juntos, eu achava que eles funcionavam melhor do que, por exemplo, eles funcionam hoje. Então nos acabamos deslembrando, e quando a gente desmembrou parece que bem pra gente. E como você se separar, separou do seu marido e fez pra você, mas pra ele de repente não fez tanto né. Tanto é que hoje eles estão em troca de secretário, enfim, então eles tem bastante dificuldade, a gente sempre esta em contato, o pessoal trabalhou com a gente bastante tempo. Mas pra gente a questão da autonomia de, tanto financeira, quanto na questão de estrutura administrativa, isso é uma coisa que facilita muito, em relação ao que a gente tinha antes. Então de repente você bate aqui. Po! Diretora geral era né uma pessoa da cultura, era a Tânia “da alle”, então pó de repente ela acha projetos aqui é mais importante que esse, mas esse é de cultura e esse é de esporte, na verdade os dois são importantes, tem que tentar fazer os dois e não escolher entre um dos dois né. Porque este é importante para o departamento de cultura e este é importante pra nós. A partir do momento que você da mais importância pra um ou pra outro você tira a autonomia dos departamentos. Então ai depois ai que a gente ficou sozinho, a gente tem ratiado a dotação orçamentária, daí na época ela ficou bem pequena, quando a gente desmembrou mesmo porque a previsão orçamentária pro outro ano não era para que desembrasse. Então nos ficamos lá com uma porcentagem pequena, eles também ficaram com uma porcentagem pequena. E daí depois foi tava quase no penúltimo ano da administração do Zezé, no outro ano já ficou melhor. Daí agora nestes últimos anos que, que, que a gente conseguiu assim, uma estabilidade né, financeira, nestes últimos dois anos.

Entrevistador pergunta: E como que é o organograma da secretaria? Como que funciona hoje? Atualmente?

Tânia Mara responde: Veja bem. Nos temos hoje um organograma pra ser aprovado. O organograma que a gente tinha na secretaria na verdade era muito antigo, ele não previa nem o departamento de lazer né. O lazer era uma coordenação, como coordenação de núcleo. Nos tínhamos só o departamento de esporte dentro da secretaria. Então, dentro

do departamento de esporte estava inserido tudo, tudo, as modalidades coletivas, as individuais, a área de qualidade de vida ou da aptidão física como você queira chamar. Tudo tava incluso dentro da secretaria de esporte. Ai no, agora no ano passado com a entrada do, do SPC se vê, muitos funcionários entrou, a secretaria já estava funcionando na verdade com o departamento de esporte, com o departamento de lazer e com o departamento de aptidão física e saúde, mas isso não tava ainda regulamentado digamos assim. Ai quando entro as funções gratificadas, a gente foi, o pessoal do planejamento pediu e tal, e o organograma ta, o Maurício até tem lá o organograma certinho, mas como ele foi mandado para o planejamento pra ser aprovado, já prevendo o departamento de esportes com duas chefias, que é de escolinhas e de treinamentos e a outra de organização de eventos e participação em jogos oficiais, que é uma gama bem grande dentro da secretaria, o departamento de lazer, que é o departamento que a bete dirige, e o de aptidão física e saúde que é o que a valquíria dirige, nesse ta a ginástica, ta musculação, ta caminhada, ta a ioga que entrou agora, então dentro deste departamento, então já ficou melhor trabalhar, ta tudo dentro do departamento de esporte. Sobrecarrega menos, e cada um...

Entrevistador pergunta: Você conta com quantos funcionários, hoje, do quadro? E quantos não são do quadro efetivo, são estagiários, você tem essa...

Tânia Mara responde: Veja bem. Nós temos hoje em torno de 80, 86 funcionários. Estamos na contratação de mais 10 estagiários, que chegaram antes inclusive. Estagiários a gente deve ter uns 20 mais ou menos. Agora CC eu não sei te dizer assim ao certo, professores nos temos cerca de 33, 34 professores...

Entrevistador pergunta: Formados em educação física?

Tânia Mara responde: Não todos, veja bem marlise, como por exemplo, que nem o Wande, o Wanderley Paulo Souza, Paulo Souza, ele é professor de educação física, na prefeitura ele é recreacionista, a mada também é professora de educação física formada há muito tempo, mas também na secretaria é recreacionista. Na verdade de uma série de garantias, como recreacionista, eles são CLT, eles tem fundo de garantia, porque a mada foi chamada no concurso como professora dentro da secretaria de educação e acabou não indo. Porque na verdade ela ia ter muito mais perdas a longo prazo, muito mais perdas do que ganhos, então ela, ela...

Entrevistador pergunta: Optou?

Tânia Mara responde: Optou. Então é os dois casos deles, e dai nos temos ai um número bem reduzido de provisionados, que a gente chama, que não tem graduação que trabalha com a área de Educação Física. A gente deve ter em torno de uns cinco. E o resto foi tudo com faculdade. Eu fui, o “Braz” foi, quem mais foi também, o Carlinhos, e hoje o Carlinhos também é formado, se você olhar o Carlinhos é motorista de carro elétrico, no concurso né. Então na verdade o pessoal, o Wanderley “ta atropelando” todo mundo com faculdade, e na verdade todo mundo ta no concurso que fez né. Até você poder fazer outro, que inclusive com certeza não vai ter né. Mas até você fazer outro é isso ai. Mas têm em torno de uns 90, 96, quase 100 funcionários contando com...

Entrevistador pergunta: E como que você vê esta hierarquia dentro da secretaria? Existe uma hierarquia uma hierarquia?

Tânia Mara responde: Existe uma hierarquia, bom você vai observar, então. Existe uma hierarquia só que às vezes ela é atravessada, porque as pessoas têm muito acesso ao Beto.

Entrevistador pergunta: Quem é o gestor?

Tânia Mara responde: Que é o gestor. Ele é uma pessoa que pela própria característica dele, pessoal dele, ele controla, ele acaba querendo saber de tudo, na verdade ele não quer saber só de fofoca, na verdade ele vai lá no ginásio no fim de semana, ele vai no ginásio à noite, ele vê o que ta acontecendo. Só que às vezes o professor tem acesso direto a ele, nestes momentos que ele vai, e daí ele acaba, meio que deixando a gente ali meio que perdido, ai você vai ali, na, mas eu conversei com o Beto e acertamos. Então por essa facilidade de acesso a ele, que acaba sendo a gente se...

Entrevistador pergunta: Passa por cima...

Tânia Mara responde: Eu sempre trabalhei bastante essa questão de hierarquia, eu vou ao diretor, enfim eu sempre fui acostumada a ir ao Wanderley, e o Wanderley ir ao ique, entendeu? Mas o ique era uma pessoa com características diferentes do Beto, a questão do tratar com as pessoas. E ele, realmente, o ique não ia tanto aos núcleos, aos ginásios, o Wanderley que ia em tudo que é lugar, agora o ique muito de ir aos ginásios, muito de ter bastante contato com os professores. E o Beto tem, com todo mundo, ele sabe tudo que ta acontecendo, em tudo que é lugar, então às vezes eles acabam, e ele acaba às vezes não falando pra gente, o acertei isso com a marlise, e eu liberei isso, sabe? Então às vezes isso dificulta um pouco o trabalho, a gente tem que ficar correndo atrás dele pra perguntar. Se acertou, ah não acertei, mas é por essa facilidade que eles têm de conversar com ele. Tem um acesso muito fácil. Então isso.

Entrevistador pergunta: Você acha que isso traz dificuldade...

Tânia Mara responde: Mas a maior parte acaba vindo pra cá. O pepino estoura todo aqui. Nessa mesa ou naquela mesa ali. Estoura aqui, e daí a gente vai pro Wanderley e o Wanderley pro Beto. O pepino vem a maior parte os professores trazem pra gente, mas algum caso excepcional que acontece, um problema que você teve na hora lá no ginásio, o secretario ta lá, ele vem te perguntar, pois é quebrou a tabela Beto, tal, tal e tal, e ele acaba te dando uma posição, fale com a Tânia, ou não vamo resolver assim, eu mando comprar, ele acaba resolvendo, ele não tem muito essa...

Entrevistador pergunta: E como você vê essas relações? Tanto de professor com o diretor, o diretor com o gestor e vice-versa? Como que você consegue exergar essas relações? São relações produtivas, são relações...

Tânia Mara responde: Eu acho o seguinte marlise, hoje...

Entrevistador pergunta: Falar em relação é uma coisa complicada.

Tânia Mara responde: É complicado, mas é assim. Nos, quando, lógico, quando a gente é um grupo bem menor, a gente rendia menos, tecnicamente falando, o nível de eventos, enfim de realizações dentro da secretaria, mas era mais fácil da gente conviver. Mas hoje nos temos um grupo muito maior, todo mundo se conhece tudo, nos temos uma relação muito boa. Dentro da secretaria, é que nem família de italiano, italiano, você não é de família de italiano né?

Não

Tânia Mara responde: Família de italiano é aquele negócio, que nem no caso a minha é família de italiano. Na hora ali dos pega é dadadadada, da cinco minutos ta todo mundo conversando todo mundo fazendo, porque, na realidade, o que eu tava falando antes, a gente não tem muito essa preocupação, nem eu nem o Wandy de ficar muito se arrependendo das coisas sabe, de ficar muito preocupado com aquilo de, a aonde aconteceu o erro entendeu? A gente ta mais preocupado em resolver o problema do que ver onde que ta o erro. O erro já aconteceu e ele não vai deixar de acontecer, já aconteceu. Então a gente procura sempre ta deixando isso pra trás né. Dentro da Secretaria temos uma relação muito boa, podemos, temos, liberdade de conversar com o Beto em qualquer momento que a gente quiser né. Até às vezes, tem liberdade, às vezes ta conversando com ele na mesma sala e as pessoas tão entrando, porque é dele isso, entendeu? E às vezes até a gente ta resolvendo alguma coisa e se sente incomodado. Imagine eu conversando com você aqui, todo mundo entrando e saindo, entrando e saindo, é uma coisa complicada. Você fica desconfortável e eu também fico. Só que é... da pessoa, não adianta, já conversamos, tentamos mudar alguma coisa. Às vezes a gente fecha a porta, eu entro tranco, ai ninguém entra, entendeu? Ai ligam, ficam ligando, pra (riso), entendeu? Então, ta atendendo todo mundo, de querer atender todo mundo ao mesmo tempo, sabe, que até ele mesmo acha que tem que modificar um pouquinho mais, isso também.

Entrevistador pergunta: E por exemplo assim, não saindo das relações, qual a tua autonomia pra você fazer, os projetos e programas que vocês têm desenvolvido na área de esporte? Essa questão de ter autonomia mesmo, de ele deixar, de repente, emergir idéias novas, de favorecer. Isso acontece? Até que ponto acontece? Depende de outros fatores?

Tânia Mara responde: Veja bem Marlise. O Beto é uma pessoa que ele tem, se você consegue implantar. Ele gosta de coisa nova, ele gosta de coisa nova, gosta. Se você chegar com uma proposta de um evento, ah. Eu tenho lá três projetos né, que terminei, que já conversei com ele e tal, que não gera, mas é um gasto razoável, mas não tem um retorno pra comunidade grande, que é, que é a preocupação deste ano agora, desde o meio do ano passado pra cá, a gente começou a estruturar pra, pra sair.

Entrevistador pergunta: Descentralizar?

Tânia Mara responde: Sair da casca digamos assim. Então o Romeu ta buscando o projeto do esporte nos bairros, ta implantando daí as escolinhas, as aulas de ginásticas e tudo, pra esparramar, tanto que é por isso que vêm os estagiários, veio dez ontem, e ta vindo mais uns quatro, cinco, pra ajudar nisso. Então eu pelo menos, toda vez que levei uma idéia pra ele, algum projeto, alguma coisa pra ser feita, eu nunca, nunca tive não como resposta né. Ele já diz encaminhe! Encaminhe, encaminhe! Né. E a gente patina

muito mais pra encaminhar tudo isso, pra viabilizar financeiramente os projetos do que pra fazer os projetos mesmo. Mas porque a coisa é lenta, é difícil.

Entrevistador pergunta: É burocrática?

Tânia Mara responde: É burocrática. É pregão, é licitação, é...sabe? Agora as coisas mudaram. O pessoal tá em cima das prefeituras. Então agora, o dinheiro saiu, saiu. Tem que sair da onde? Da onde foi? Cê viaja ali pruns jogos, as notas, é terrível, nota fiscal tudo, tudo é burocrático. E eu acho que tem que ser assim, mas às vezes, às vezes, putz. Isso aqui é um projeto maravilhoso pra fazer, chega lá você não consegue fazer, você fica... né, mas ele é uma pessoa que gosta de idéias novas, diferentes sempre, tanto que a gente trouxe nestes últimos dois anos várias, vários tipos de eventos que nos nunca tínhamos feito, como o duatlon, o evento de mountain bike, que a gente nunca tinha feito, tivemos liga nacional de voleibol, nos jogos do ano passado, pessoal participa do estadual, a equipe pra ser boa tem que ser de alto nível, enfim, então, equipes fortes no adulto, nos temos com cinco equipes hoje no atual jogos abertos, e ainda uma equipe só no juvenil, mas como é preocupação do projeto dos parques com certeza as coisas vão melhorar, também com as escolinhas dentro dos núcleos. Então as condições né, ótimas, só você trazer as idéias. Trazendo as idéias, e vai... se tiver como viabilizar, e ele achar que é viável,tanto é, por exemplo...o rally das araucárias, eles faziam o rally das araucárias num gasto exorbitante, e no entender dele, do ano passado e esse ano já que, nesses dois anos, que não era um dinheiro que sendo bem investido. Não fez em nenhum dos dois anos, inclusive eu era de comum acordo com ele, que é um gasto exorbitante, que não traz retorno pra cidade. Agora você traz um evento maior, que envolve quantas pessoas? Tanto que é a primeira coisa. Chega com um projeto pra ele, quanto que é o público disso aqui? Ah é tanto, então vamo viabiliza. Se é tanto, entendeu? Quantas pessoas vão ser...

Entrevistador pergunta: Beneficiadas com esta ação?

Tânia Mara responde: Isso, o que? Quantos? Então beleza, vamo vê ali, quanto custa, vamo viabiliza. Agora isso aqui vai custar 200 mil e vai atender 20 crianças. Po! Mais nenhum é daqui. A não, vamo fugir pra outra (riso). Então é do jeito que tem que ser, quem, quem, porque na verdade é ele que assina e que responde por todos os gastos né. Então pra gente é fácil...

Entrevistador pergunta: Então dentro destes programas e projetos que vocês desenvolvem dentro do departamento de esportes, qual que é a diferença que tinha da cultura e esportes pra agora? Claro que o aumento de projetos com certeza aconteceu né. Mas o que tinha lá que era bom e que permaneceu e vocês implementaram?

Tânia Mara responde: Nós, dentro do departamento nos colocamos algumas modalidades, que quando era junto com a cultura não tinha, que é no caso do handebol, da gr...

Entrevistador pergunta: E mais fácil assim, o que, que tinha lá, se você lembra se recorda o que tinha, o que, que vocês faziam lá, e hoje, na atualidade, o que, que tem? São várias atividades.

Tânia Mara responde: Na verdade a gente não tinha competições, a gente não trazia pra cá competições, de mais, de grande porte que nem estas competições de voleibol que

aconteceram ai. É...o caratê a gente não tinha, e hoje é uma das modalidades que, que mais tem aluno, chega a ter mais alunos que a própria ginástica dentro dos núcleos então. É nos temos ai, semana passada tivemos a homenagem lá dos alunos. Tivemos cinco atletas na seleção brasileira juvenil e. atletas de araucária, e campeonato juvenil e pré-infantil, e os meninos pegaram essa comunicação. Então nos não tínhamos o caratê, nos não tínhamos o judô, colocamos não tínhamos a gr, naquela época. O, na verdade o número de atendimentos e que aumentou assim bastante. Hoje nos temos nos núcleos ai, em torno de seis mil, sete mil pessoas que freqüentam assiduamente as atividades né, contando com esses projetos ai, agora esse mês agora que vai entrar no relatório, mas o numero de pessoas, o numero de modalidades, os eventos esportivos, de outras áreas, o apoio aos atletas de outras modalidades não existia. Apoiamos hoje até lutador de vale-tudo, entendeu? O pessoal do mountain bike, pessoal do ciclismo, pessoal do atletismo, pessoal que vem aqui, que nem o meu amigo que mora aqui em cima, o Rodrigo de, de kung fu, entendeu? Então o apoio é dado...

Entrevistador pergunta: Mas através de um programa? De incentivo?

Tânia Mara responde: Não. Na verdade tem a questão desse projeto da bolsa atleta, que foi uma alavanca pra mim, pra molecada ai que pratica esporte. Não sei se você conhece esse projeto da bolsa atleta?

Não.

Tânia Mara responde: E uma ajuda de custo, e ta dentro de uma lei que foi aprovada na câmara, e sancionada pelo prefeito. E de... isso é dentro de níveis, você trabalha com valores de bolsa, então por exemplo um atleta juvenil tem lá uma bolsa de 80 reais mensal, que é o pai ou a mãe que recebe, e o adulto ali dentro da classificação, é grupo a dos jogos abertos, é grupo b, é atleta de nível nacional não é. Então ali você tem os valores que vão do juvenil ao grupo a dos jogos da juventude, que nem o time de salão 150 reais, do adulto de 200, 300, 400 dependendo do nível técnico do atleta né. Então você incentivou a molecada a continuar treinando, que às vezes eles pegam eles vão trabalhar, vão, uma motivação, na verdade esse 80 reais você paga ai passagem, se você vim treinar duas, três vezes na semana você gasta em torno de 60 reais. Então na verdade é pra bancar o menino, o menino de repente mora lá na pequepê como é que ele vem? Do CAIC vem a pé até o CSU? Vai embora nove horas da noite a pé, não. Então isso daí deu uma alavanca boa, só que os técnicos te indicam, se não tem essa, essa, essa questão do envolvimento, política, ah o secretário que indicou, o secretário que indicou, não, é o técnico da modalidade que indica. Eu indico os atletas meus que vão ter bolsa, e vai pra uma comissão avaliativa formada por professores da, formada de membros da secretaria. Tem presidente da comissão. E eles avaliam se realmente o atleta, através do currículo, se o atleta pela indicação do técnico, então. Mas até hoje não foi negada nenhuma, os técnicos indicaram e foi dado o aval. E claro que bolsas maiores, vai dar uma bolsa de 400 reais pro atleta, 500 reais ai, essas são conversadas com o Beto né porque, de olha esse aqui foi indicado por 400 reais, daí vai ser avaliado melhor, porque politicamente isso aqui também é complicado, po 500 reais, porque que você deu 500 reais? Mas por exemplo a Jéssica Livigenski é uma atleta de xadrez a nível internacional, a mocinha vai participar, participa ai de pan-americano, então como que nos não vamos né, dentro do nível dela da lei é 500 reais, mas antes a gente vai conversar pra antes todo mundo ta sabendo, porque às vezes questionamentos, as pessoas chegam e perguntam pra você alguma coisa, po mais eu nem sabia, não...

Entrevistador pergunta: Então na verdade para o departamento de esportes ficou exclusivamente as modalidades esportivas?

Tânia Mara responde: Modalidades esportivas.

Entrevistador pergunta: De alto rendimento e escolinhas?

Tânia Mara responde: E escolinhas e dentro destes projetos que estão sendo colocados nos bairros de escolinhas e tudo também ficaram dentro do departamento. Todos estes projetos que o Romeu tá tocando vão ficar dentro do nosso departamento, vai tá estatisticamente dentro do nosso departamento. Porque escolinhas e treinamento, tal, tal, tal. Escolinhas e treinamento, e competições.

Entrevistador pergunta: Vocês estão tendo agora, vocês têm fora o relatório né, a proposta dos programas fundamentada? Isso arquivado? Que vocês se envolvem, porque hoje uma grande preocupação e a de ter este acervo né. Saber o que você fazia no passado, e o que você faz no presente pra de repente você programar o que fazer no futuro.

Tânia Mara responde: Você sabe marlise, eu vou ser sincera com você, eu nunca, professor de educação física, não gosta de escrever, você sabe disso. Alguns não gostam a maior parte não gosta. Você é uma exceção né, você gosta de escrever. Então eu nunca dei importância muito pra isso, agora que fui pra faculdade que eu achei mais importante. Então eu tô tentando, dentro do possível, fazer estes registros. Eu mudei os últimos relatórios, para que tivesse o máximo de informações possíveis, não só a nível de números mais quem são essas pessoas. Tô pegando no pé da valquíria pra que a gente tenha esses acompanhamentos e avaliações físicas em cima, das pessoas que trabalham, que tem aula, por exemplo, como a da ginástica lá e tal. Então eu até peguei no pé dela, porque o meu trabalho lá do TCC é composição corporal é das alunas de ginástica, então eu peguei no pé dela porque eu tô, pegar algumas conclusões, entendeu? (alguém entra na sala, conversa).

A maior preocupação dele, marlise era aumentar, digamos dentro da cidade se você tem cento e vinte mil habitantes, se aumentar a porcentagem de pessoas que estavam sendo atendidas através dos nossos programas. Então essa era a proposta dele inicial, e é a proposta dele, tanto que agora tá indo agora estes projetos pros bairros, pra aumentar realmente essa gama de pessoas. Com certeza aumentou, com certeza, hoje pela, pela quantidade de modalidades, de modalidades não de projetos e programas que foram implantados com certeza foram implantados, não tem como. Hoje você tem projetos no costeira, tem no Birigui, tem na vila Angélica, agora a gente vai ter projeto dentro das escolas, ter projeto lá no Terezinha, por lá no alguma coisa no Balbina, por outro lado do tupi tão pondo né, e tão, tão colocando o projeto nas escolas, na verdade até por uma obrigação institucional né, o esporte, tem mais investimento educacional, deveria ter mais não é...

Entrevistador pergunta: E os eventos que vocês fazem, são esporádicos ou tem um cronograma de eventos? Pra saber qual que é o objetivo, cada evento tem um objetivo específico? Uma população alvo?

Tânia Mara responde: Veja bem. Cada e cada evento tem uma população alvo, por exemplo, nos estamos agora, eu estou em função do JOCOPS, faz um bom tempo, desde



a organização da parte principal, acompanhando o pessoal lá na regional, depois vou acompanhar na massa entende? Então essa é uma clientela específica. Então hoje, eu tava até conversando com a minha irmã na hora do almoço, ela falou assim, ai mais o JOCOPS vocês tem um objetivo específico que de estar captando atleta. Então o ano passado ele tinha, ano passado nos tivemos 2800 crianças na fase municipal do JOCOPS. Eu tive a curiosidade, de verificar com os professores quantas crianças destes JOCOPS vieram pras escolinhas que nos tocamos, tínhamos crianças, vieram. Então veja bem Marlise, 15 crianças vieram pros nossos projetos, quer dizer que, esse não é o nosso maior objetivo. Porque se fosse a gente... daria um jeito nem que fosse de carregar o moleque pra dentro do ginásio. Os Jogos Colegiais é um evento, eu tento pelo menos, é um evento que eu gosto bastante, sempre participei como técnica, particularmente sempre gostei bastante, porque é um evento que envolve uma clientela que muitas vezes não tem acesso a tudo isso aqui que nos temos, Liga Municipal, Jogos da Juventude né, uma competição de federação, aquilo ali é a Liga de esporte dentro da cidade, e quem participa destes campeonatos? O JOCOPS ele é uma competição que não envolve só “pagar esse piá”, as crianças elas não vão, eu não faço o JOCOPS pra isso, eu não faço, eu não organizo o JOCOPS pra eu ir lá e dizer você vai treinar comigo, você treinar vai treinar comigo, você vai treinar comigo, você é grande, você é bom, você é ruim. Não é pra isso. Então se nos organizamos o JOCOPS pra oportunizar a criança a participar de um evento dessa magnitude né, por isso que esse ano eu fui, briguem com o Rubens, vou brigar uns dez anos com ele, porque é um evento importante, às vezes a criança é aquilo ali, a única coisa que ela participou durante o ano...

Entrevistador pergunta: Então ideologias diferentes? Então de repente a ideologia com que você vê não é da mesma forma que a dele.

Tânia Mara responde: Eu, eu tinha um trabalho, o meu trabalho maior era esse JOCOPS, durante, durante o tempo de serviço do Wanderley, “do partido”. Agora, antes eu tenho um trabalho enorme né, pra estrutura tudo. Então o que eu faço, daí foi no último dia da final do vôlei no CSU, e era final só “São Vicente” e Marcelino, só que traduzir isso pra mim, só “São Vicente” e Marcelino no feminino B no voleibol jogando, Marcelino uma escola lá do fundo, desse tamaninho, pequenininha, muito bem organizada, muito bem estruturada, cê precisa conhecer, uma graça aquele escola, o trabalho, um trabalho ótimo que elas fazem lá, as diretoras, os professores, enfim todos funcionários. Nos saímos dali, daí daquela realidade pra o “São Vicente”, que é uma escola particular, que tem treinamento de vôlei, o Marcelino ganhou a final, os pais tavam assistindo o jogo, foram pra quadra, erguiam as meninas, festejaram, tiraram fotos, choraram na quadra, então isso é JOCOPS pra mim, sabe? Mas não é o JOCOPS pro Rubens, ou pra qualquer outra pessoa né. Eu faço o JOCOPS e aquilo ali justificou até o meu trabalho, o tempo que eu fiquei ali, que eu perdi aula, que eu perdi prova, que eu perdi...justificou tudo pra mim, aquilo ali, aquele momento específico. Porque nosso objetivo não é criar, simplesmente fazer o JOCOPS pra captar atleta né, assim como a ginástica, não é o único objetivo da ginástica de repente, porque a ginástica é pra fazer números, não. Eu quero que as pessoas melhorem, hoje as pessoas entram no banheiro, é o sogro do Ney semana passada entrou no banheiro, teve um infarte e morreu, se vê no banheiro. Então de 68 anos, aparentemente saudável, tal,tal,tal,tal,tal,tal, então é em busca disso, dessa melhoria que nos tamos indo, e não é só da área de Aptidão Física e Saúde, a área da Valquíria, mas nos também com as crianças temos que trabalhar isso com eles, pra que eles tenham essa visão de sempre tarem buscando a atividade física, e sempre isso é importante, não só até o momento que eles competiram, que eles têm 17

anos, mas pra vida inteira, e isso eles levarem pros filhos, e entende? Então isso é a nossa principal função, social.

## SOCIAL.

Social, dentro do contexto de uma cidade né. Então o Beto brinca sempre que a nossa Secretaria é da saúde e a da Saúde é da doença né. Ele há uma confusão com o Josué direto. Então é nesse sentido que a gente trabalha, agora com as crianças a gente tá, quando a gente faz, a gente tá acolhendo elas dentro do nosso departamento, acolhendo elas dentro do ginásio, venham aqui que nos estamos acolhendo vocês, todo mundo tá acolhendo, então é dessa forma que eu vejo.

Entrevistador pergunta: É uma forma de promoção social?

Tânia Mara responde: Também é.

Entrevistador pergunta: Porque elas têm uma perspectiva nas suas, de repente, vidas diferentes do que o que elas teriam?

Tânia Mara responde: Exatamente. Eu tenho um conceito assim Marlise, de inclusão e exclusão de repente, eu pra mim, os jogos ali ele não é exclusão né, você teria ele jogando e a escola ali, três turmas da escola na arquibancada torcendo, muitas nem se conhecem, acabaram se conhecendo ali, se conheceram tão ali torcendo pra sua escola, tão defendendo tudo, amigavelmente, pessoal ali do lado torcendo e tal. Então que essa, essa, é, que eu não ia ter tempo de estudar os Jogos Colegiais, que eu ia estudar o fenômeno dos Jogos Colegiais, a minha vontade de fazer o TCC, mas nos não tem nem orientador pra me orientar nessa área, e também não ia ter tempo durante os jogos pra estudar.

Entrevistador pergunta: Mas pode ser numa dissertação de mestrado quem sabe?

Tânia Mara responde: Exatamente um fenômeno, então a visão dos Jogos Colegiais é a visão que a gente tem dos outros eventos que a gente têm, agora claro as competições, que nem o juventude, lógico que eu vou pros jogos da Juventude, o time treinou três, quatro vezes por semana, tem um técnico, tenho material, eu tenho tudo, então teu objetivo é ganhar, beleza, o teu objetivo é ganhar, mas se você não ganhar, eu fui técnica muitos anos e eu encontro hoje os meus alunos e eles são engenheiros, são advogados, tem professor de educação física, uns cinco são professor de educação física, se formaram até antes da técnica, então ganhei, ganhei também de outra forma, mas ganhei né. É a principal característica do esporte e você aprender a ganhar e perder, você aprende a ganhar e a perder, você ganha hoje, perde amanhã, ganha aqui, perde ali...

Entrevistador pergunta: Ser acima de tudo um cidadão?

Tânia Mara responde: Sim. Consciente das suas, das suas responsabilidades e tudo mais, essas limitações que a gente tenta trabalhar também, mas é difícil até pra gente que é adulto trabalhar com limitações. Então a gente sempre tenta caminhar com a criança tudo no caminho lá bonitinho...

Entrevistador pergunta: E me diga Tânia, é uma coisa que é uma pedrinha no sapato. Como que você vê essa relação entre esporte, lazer e política? E até que ponto essa relação existe ou não existe?

Tânia Mara responde: Do esporte, lazer e política? Veja bem. A política que nem diz “zazezu” falou não é um mal necessário, mas tudo, tudo gira em torno disso, você, você qualquer projeto, por exemplo, que nem esse da bolsa atleta, é qualquer projeto é bom ter vontade política, né, o projeto passou, passou, passou, boa vontade política, pra você buscar uma verba, pra você construir um ginásio, pra você promover um evento, é boa vontade política, é tudo acordo político. Então hoje, porque, na minha opinião pessoal, porque que o esporte de repente hoje nos últimos dois anos, ele teve toda essa...

Entrevistador pergunta: ASCENSÃO?

Tânia Mara responde: Ia fala banca, porque o Beto é uma pessoa que politicamente ele é forte. Ele tem, ele conhece, eu posso conhecer o Carlinhos, mas ele conhece atalhos pra chegar, e ele acaba conseguindo, e, colocar as coisas, fazer, correr atrás, não mais eu não consegui isso aqui, vai lá e tal. Porque ele é uma pessoa que tem, essa, essa, primeira visão dele que é mais abrangente, até por ele ser político né, ele tem uma visão, ele tem uma visão nova, de quem ta de fora, de fora, então ele veio com uma outra visão. E ele tem esse, esse, poder, poder político, de repente, essa influencia política pra poder conseguir isso né. então nos tamos hoje tentando, que o Wandy foi até semana passada, mexe no projeto lá, o, o, o, a gente nunca tinha feito vai tem que fazer, e vendo lá de Brasília o padrão de projeto e tudo, para ser apresentados, pra pedir verbas pra fazer ginásio, pra fazer as coisas né? Então o projeto então São José me mandou por e-mail, o projeto de lei né, do ginásio que eles fizeram lá. Mas a blábláblá né? Não sei o que. Redigi, então pra que? Pra ele ir atrás, ir lá em Brasília dizendo que a gente ta construindo um ginásio, nos precisamos hoje. Hoje nos temos gente e tudo, nos precisamos de espaço, abrir espaço físico. Nós precisamos de mais um ginásio, de repente um ginásio no industrial, um ali na, de repente um na área dos “gados e carneiro”, Balbina, aquela área que cresceu bastante, que tem varais escolas, uma área que cresceu bastante, de repente seria interessante tirar um pouquinho do centro ir mais pra periferia.

Entrevistador pergunta: Descentralizar mesmo as ações?

Tânia Mara responde: E descentralizar mesmo as ações, então porque a gente ficava muito fechadinho.

Entrevistador pergunta: Então agora você diria assim que realmente tá havendo política pública para o esporte e lazer? A nível municipal.

Tânia Mara responde: Ta, ta caminhando, ta subindo um degrauzinho, muito coisa ainda pode ser feita. Eu acredito que os primeiros passos já foram dados. No sentido de, de pensar num grupo maior, de atingir outras pessoas, beneficiar um grupo maior, uma gama maior, e tudo isso com seus objetivos, como diz você objetivos específicos. Cada projeto tem o seu objetivo específico, mas tem bastante projeto pra fazer ainda.

Muito bem tem que fazer.

Tem que fazer (riso).

Entrevistador pergunta: Mas Tânia o que, que você acha que é relevante, que, que é importante ser desenvolvido dentro de uma secretaria de esporte e lazer, e especialmente dentro do departamento de esporte? O que, que é importante? Que você sente que é importante pra comunidade, para onde você vive, é isso que você desenvolve? O que, que você Tânia, se você tivesse hoje poder, poder de transformar alguma coisa modificar, alguma coisa, dentro da sua realidade que você vive hoje, dentro do esporte e lazer em araucária, o que você modificaria? O que você daria ênfase? Você tem o poder, ta na tua mão o poder.

Tânia Mara responde: Eu, eu pensava quando eu trabalhava no CSU, centro esportivo, elogiava o CSU, um lugar enorme, “não é grego”, um espaço enorme. É, é, mas lá “em grupo” locais, que você pudesse ir não só você, mas você, o seu marido, as suas crianças, caso você tivesse opções para serem feitas dentro desse local. Se quiser andar de bicicleta, andar de bicicleta, se você quiser jogar bola, pode jogar bola, se você quiser jogar ping-pong você pode jogar ping-pong, entendeu? É, porque na verdade a função de, de, de treinamento, esporte de rendimento tal, as equipes, a gente atingiu um patamar bem legal assim, a nível de prefeitura acredito que hoje a gente atinge um patamar legal assim. A gente participa de quase todas as categorias, em quase todas as modalidades, tem um bom desempenho quase em todas, tem modalidade que se sobressaem. Mas eu acredito que na área da minha colega lá, da Bete, de lazer e tudo, a gente ainda tem muita coisa pra fazer. A gente não tem chegado assim aos bairros, por exemplo, tinha uma época que eu tava trabalhando no departamento de lazer, apresentei um projeto de, de, rua de lazer, de você ta domingo nos bairros também é outro projeto também que pergunte pro Beto, nos bairros no domingo, é uma tenda, duas bolas, é um professor ou dois professores, um sonsinho, um megafone, megafone e tal. É um torneozinho que você faz no domingo, quer dizer a criança só não tem ali domingo, ela não tem opção nenhuma. Eu tenho opção, eu vou, mas eu não considero assim a minha realidade, vislumbro a dos outros, das outras pessoas, que, que eu tenho condição assim de ir pra praia, tenho condição de ir ao shopping, mas as pessoas não têm, então se as pessoas não têm, então tem que oportunizar. Então é nessa, na questão comunitária que hoje ta, que hoje ta a maior preocupação nossa até, até minha, até do Wanderley também, do Wandy e até do Romeu quando apresentou esse projeto. Veja o Romeu foi a base técnica que pra ir, tocar o projeto dos bairros né, ele era técnico, técnico da equipe que é grupo A da juventude, e ele foi pra essa outra área, e eu acho que nisso que a gente ta pecando um pouco. Mas eu imaginava isso, ir nessas pessoas pra fazer isso, ir aos bairros, fazer uma gincana, faze um, entendeu? Você levar as pessoas uma opção diferente, de repente no domingo ou no sábado, e se ta em casa lá sem fazer nada, a criança ficar se movimentando, sem precisar sair da casa dele.

Entrevistador pergunta: Mas hoje não existe essa ligação da secretaria com as associações de bairros? Qual é essa questão?

Tânia Mara responde: Existe assim Marlise, você vai, vai poder observar aqui então o que, que existe. Existem eventos, a Bete leva o material e esse material é utilizado.

Entrevistador pergunta: Mas ações?

Tânia Mara responde: Ações assim, por exemplo, é feito torneio, é feito uma gincana, alguma coisa assim. Tem um projeto, só que daí atravessa, tem o projeto da gincana,

mas a gincana é nível de município, até agora só as coisas de nível de município. É, é uma gincanona entendeu? Daquela das antiga assim que a gente participava.

Inclusive eu participei de uma gincana que era os clubes de Curitiba. Era um clube contra outro clube. Eram clubes que se formava e faziam provas, a nível de Curitiba toda. Se buscar coisas antigas assim.

Então, hoje uma coisa assim que precisa. Agora digo assim, você ir ao bairro pra você, com grupos simples, com coisas simples, mais com locais assim...

Entrevistador pergunta: Se acha que da...?

Tânia Mara responde: Que, que a gente tava mexendo semana passada, levantamento dos materiais, de espaços que a gente tem dentro dos bairros, que a gente não tem ainda, isso tudo, proto, protocoladinho, ah isso aqui é quadra tal, tem tantas de areia, de não sei que, a gente tem que ter. E a gente não tem, isso precisa ser feito. E foi semana passada.

Entrevistador pergunta: Mas tem alguns dados aqui né?

Tânia Mara responde: Tem. Tem alguns dados, mas só que esses dados que tinha no relatório que eu fiz, que são os dados que você deve esta vendo por ai, esses dados já tão meio que obsoletos. Porque são dados mais antigos, quer dizer, hoje tem um campinho lá de areia que o Luiz inaugurou lá na PQP que eu não sei, entendeu? Porque eu já fui no meio, fui em algumas escolas, não tem, como, por exemplo, as escola que foram feitas agora, é um espaço né? A gente não tem isso protocolado como a gente deveria ter, se o pessoal chegar aqui e olha o que, que vocês têm aqui de espaço hoje de esporte e lazer blábláblá, tem aqui o papapapapa né? Que é uma coisa também que precisa ser feita, mais uma coisa que tem que ser feita.

Entrevistador pergunta: Tem mais uma Tânia. Tânia mais uma pra você, baseada na sua experiência, queria que você relatasse os projetos e programas, que você considera importantes para o desenvolvimento do esporte e lazer no município de araucária e por quê?

Tânia Mara responde: Na área de treinamento e de escolinhas, tudo foi a bolsa atleta, que incentivou muito, as escolinhas estão tudo cheia. Porque eles querem busca disso, querem desse incentivo né? Foi uma alavanca muito boa assim. Na área também comunitária foi o projeto com a Petrobras lá de, de, de pra, pra, pra criançada lá no espaço da CEP durante o dia. A CEP vai ta dando transporte, alimentação, que é lanche e roupa, vestimenta pra eles treinarem, treinarem e fazerem escolinha. Então, por exemplo, na segunda feira vão ter levando o pessoal do Arvoredo de ônibus pra lá, e eles vão desenvolver as atividades lá dentro do cronograma que ta especificado no projeto que foi apresentado pra Petrobras. “quem diz, foi eu que fiz” esse projeto, então é, na área de aptidão física e saúde assim, a caminhada não ta assim estruturada da forma que eu, que eu gostaria que tivesse. Agora o projeto que vem desde o tempo do êpa, dentro da Secretaria até hoje é um projeto que funciona, é um programa que funciona, são as aulas de ginástica. Eu vejo, eu testemunhei, a minha mãe faz aula de ginástica faz quatro anos ali no CSU, com a Dalila, a mudança assim dela é excepcional, a questão de, de, o que ela foi mudando assim de preocupação com ela, com a estética, com a saúde, de se cuidar, de se relacionar melhor com as pessoas, de dar risada, de ter grupo pra tomar chá até no sábado, entendeu? E isso você percebe num grupo muito maior se for pesquisar, mas eu tenho as avaliações delas lá, e todas tem preocupação em emagrecer, em quali-

dade de vida e tal, mas se você for fazer uma análise do que melhor na vida delas como um todo, que o ganho que elas tiveram com certeza é enorme, podem não ter emagrecido, que é o objetivo, mas que elas melhoram, melhoram, e é alguma coisa, um parâmetro assim, como você pode comparar a Secretaria é uma gama rica de temas pra pesquisa, você muita coisa a ser pesquisada, mas com certeza, dentro ali da aptidão física, apesar de ser um projeto bem antigo, um programa bem antigo acho que é o que tem mais retorno assim, atinge uma clientela, que são as mulheres ali, de vinte a... Nós temos alunas de 78 anos lá no Parque, faz aula com a Mada a doze anos, Dona Francisca, e ela é ótima, show de bola, nos fomos pra “Cortupá” e ela subiu a décima quarta cachoeira chegou quinze minutos antes que eu lá em cima, ótimo, de condicionamento até tenho 78 anos de idade, 12 anos fazendo aula de ginástica, três vezes por semana com a Mada, religiosamente. Então.

Entrevistador pergunta: E você acha que a sociedade reconhece o trabalho de vocês?

Tânia Mara responde: Eu acredito que hoje ta reconhecendo. A gente ta...

Entrevistador pergunta: Vocês acham que atende ainda um publico ainda muito selecionado, por exemplo, que é mais do centro, esses núcleos ainda estão voltados pro pessoal bem urbano?

Tânia Mara responde: Exatamente. Hoje, exatamente por esse motivo que a gente ta colocando nos bairros. Já temos ginástica no Guajubira, já temos ginástica no Costeira. No Costeira são 110 alunas, que é dado aula no barracão. Semana passada cegou lá os 110 colchonete, a gente tava só com o que tirava do grupo, trocava e levava pra lá. Tão colocando ali, o Romeu eu acho que tem umas contratações, os dez estagiários que tem são pra ginástica, ele deve ter colocado, eu não sei dizer bem pra você, mas no mínimo num dez bairros a gente ta colocando aula de ginástica. E caratê já tem nos bairros, em vários bairros tem aula de caratê, mas exatamente porque a gente acha que ta falhando nisso e que ta sendo colocado, tão sendo implantado. E com certeza vai fazer sucesso, porque a pessoa lá no CAIC ta sendo construído um vestiário e agora tem um projeto da sala de caratê da sala de ginástica, é ginástica e musculação. Quando se coloca a musculação lá, precisa perceber o seguinte quem vê peso na frente não sai nunca mais, porque é o que eles querem, entendeu? E a pessoa que faz no CSU a eu vou, eu venho a hora que eu quiser. Ou se eu não arrumar uma vaga no CSU, vou arrumar uma no Parque, entendeu? Agora a pessoa que mora lá no interiorzão ela não vem no Parque, ela não vem no CSU, perdi a minha oportunidade né. Então lá também, tamo colocando ali, por sinal o projeto já ta pronto ta em licitação tudo pra estrutura melhor o CAIC. O CAIC é setor nosso já faz uns bons anos e agora que, que as coisas tão melhorando lá, a nível de estrutura né? Então agora a gente vai trabalhar numa estrutura melhor até.

Entrevistador pergunta: Então Tânia, vou bater uma coisa pra você, de novo, que acho importante também pro desenvolvimento da minha pesquisa, das relações. A gente comentou aqui a questão da hierarquia das funções, daí você comentou bastante. E você que estas relações dentro da secretaria elas refletem pra comunidade? Quando elas saem daqui, da secretaria, vocês tem núcleos né?

Tânia Mara responde: Certo.

Entrevistador pergunta: Você trabalha com os núcleos, você acha que essas relações elas afetam a comunidade?

Tânia Mara responde: Afetam...

Entrevistador pergunta: Ou prejudicar, dependendo do relacionamento que se estabelece entre vocês?

Tânia Mara responde: Entre a gente.

Entrevistador pergunta: E as pessoas que fazem?

Tânia Mara responde: Que fazem as atividades?

Entrevistador pergunta: Entre os professores, entre...

Tânia Mara responde: A relação assim, os professores. Existem professores e professores. Alguns professores se relacionam melhor com os alunos, alguns professores têm uma relação muito estreita com os alunos, alguns não tanto. Têm técnicos que sabem aonde as crianças moram, eu por exemplo, do tempo que trabalhei nas quadras com os atletas, eu sabia aonde eles moravam, quem eram os pais deles, a mãe deles, eu fazia reunião antes de viajar, fazia questão que os pais fossem falar comigo, pessoalmente não pelo telefone. Então têm alguns que eu me preocupo, cansei de amanhecer no hospital com atleta, com aluno e tudo. Então a minha relação com os meus atletas, com os meus alunos era muito estreita, então a gente tinha uma relação muito forte de amizade e tal, e de cumplicidade, de a gente saber nos momentos, durante todo esse período dentro da Secretaria, fiz tudo que fiz, por eles e por mais ninguém e por mais nada. Então eu vestia a minha camisa da Secretaria, ótimo, mas eu não faria, por exemplo, hoje não fiz pelo diretor tal, eu não fiz pelo secretário tal, eu não fiz pelo prefeito tal, eu fiz por eles. Porque a minha relação com elas era assim, vocês não me deixam, eu não deixo vocês, então estamos juntos, o tempo todo, então seremos parceiros a qualquer hora do dia ou da noite, então se vocês precisarem de mim eu to aqui, se eu precisar de vocês, vocês tão ai. E durante todo o tempo que eu tive nas quadras, eu consegui chegar quase em todos os lugares que eu quis, a nível de satisfação como técnica e como satisfação pessoal eu acho que eu ganhei muito mais, porque eu vejo eles muito bem, e isso é ótimo, as meninas têm filho e vem trazer o neném pra eu conhecer, mas é eles que trazem, porque se depender de eu ir ver né? E que nem minha irmã “vê o seu”, então essa é uma relação muito estreita, então quando eu viajo com eles pros jogos assim é muito interessante, a, a, você ver, tem professor que fica até dez hora na cozinha fazendo Nescau pras crianças, leva no quarto pra eles tomarem, leva uma bolachinha, fica contando piada, agora nos vamos dormir, entendeu? Tem professor que dorme no mesmo quarto que os atletas, têm professor que não dorme. Tem aqueles que ficam lá na salinha jogando baralho, têm aqueles que o aluno teve uma lesão, alguma coisa e eles ficam em cima, eles cuidam, eles põe gele, eles fazem questão de marcar o tempo do gelo, tem professor que, ah põe gelo, o menino tem que ir na cozinha, pegar o gelo, trazer, então, muito, características muito diferentes, as alunas dizem, o professor de ginástica, um completamente diferente do outro.

Entrevistador pergunta: Mas eu digo assim, você acha que cada um tem o seu espaço conquistado ou existe um pouquinho de...?

Tânia Mara responde: Sempre existe.

Entrevistador pergunta: De rivalidade? Eu não sei se a palavra correta é rivalidade, inveja, ou se é visões diferentes, vamos usar o termo visões diferentes.

Tânia Mara responde: Eu acho assim Marlise. Eu tenho hoje assim muito claro pra mim, agora que eu terminei minha faculdade, terminei minha faculdade em um dia agora vou voltar pra quadra, do treino a noite, não vou largar aqui o que eu tenho que fazer, mas eu vou dar terno a noite, eu preciso disso, se não for assim vai ser em outro lugar, mas é eu tenho hoje muito claro assim, todas as pessoas dentro da Secretaria deveriam passar pela experiência que eu passei, e que eu passo aqui, ah pra dar valor, não só pra isso, mas pra aprender, aprender que as coisas não são do jeito que a gente quer, que nos não podemos mudar tudo que a gente quer nas pessoas, que eu não posso fazer tudo que eu gostaria pra você e que às vezes eu tenho que te dizer não, e isso não mudam nada a minha relação com você como pessoa, você continua sendo minha amiga e eu continuo gostando de você, só que às vezes eu tenho que te dizer não, por mais que eu queira te dizer sim. Então isso aqui é uma experiência que eu to tendo, que o Wandy ta tendo aqui, e nos somos funcionários de carreira dentro da Secretaria, é uma experiência que todo mundo tinha que ter, sabe?

Entrevistador pergunta: Você acha que o grupo só tem a ganhar com você, com a sua experiência, que a gente aprende com os momentos, e isso que é o legal, cada novo projeto as pessoas que vão entrando né? Você vai aprendendo com as diferenças, isso que é legal?

Tânia Mara responde: Agora a questão das pessoas, se você for aos núcleos você vê a relação das professoras, das alunas, das num sei o que, dos atletas, dos técnicos, você vai ficar fascinada assim, é uma relação assim bem engraçada às vezes a criança não tem nem família assim, não tem, sabe? E aqui não, ela tem você. Ela tem você. Você cuida dela.

Até como referência, como exemplo, você tem que ter os cuidados dobrados também. Eu vou com os alunos e tudo, e minha delegação é 170 pessoas, dos 170 pelo menos 135, 140 são molecada, meninos, meninas, quinze, dezesseis, dezessete anos, então se o menino do Handebol, por mais que ele não conheça ou mal conheça, que a gente acaba não tendo tanto contato, mas se ele estiver no hospital eu vou amanhecer com ele lá, ou eu ou o Wandy vamo ta lá, então por quê? Porque ele faz parte da nossa família, e a família não se abandona, família de italiano pelo menos (riso). A gente briga lá em casa, a gente briga e cada um vai pro seu quarto, pápápá, beleza e minha mãe fica lá na cozinha, minha mãe é geminiana e tal tranqüila, a minha mãe fica lá, não tem sangue italiano, daqui a pouco sai o pai, sai eu, sai a Cris, sai, todo mundo tarataratararara e se racha de da risada...

Entrevistador pergunta: Conversando normalmente?

Tânia Mara responde: Conversando normal como se nada tivesse acontecido.

Entrevistador pergunta: E me diz uma coisa Tânia, assim eu queria que você me falasse o que te marcou nessa tua jornada, nessa função que você tá agora como diretora de esporte, assim, um fato marcante ou um ponto positivo assim que você sentiu dentro



dessa administração ou da administração passada, que te marcou e te chateou, que te frustrou muito, que de repente você queria ter feito e não aconteceu da forma como você gostaria assim, que você acha que foi alterado muito, não só a tua vida mas a vida das pessoas. A gente quer que a comunidade modifique seus hábitos, que ela tenha uma maior qualidade de vida. Pra você?

Tânia Mara responde: Olha da minha, todo esse tempo que eu to na Secretaria que eu mais senti assim foi sair da quadra, mas eu precisei fazer. Eu não tinha mais como, eu fiquei, eu cheguei a um ponto que eu fiquei doente, tinha a minha pressão ia pros ares, eu tava num jogo em São José dos Pinhais, e eu dei por mim que eu grito muito, eu dei o primeiro berro, um grito né, com os meus atletas, que eles só trabalham assim, e eu grito o tempo todo, mas eu grito tudo mesmo. E babababa, e o primeiro grito que eu dei travou o meu pescoço, e eu sentei assim e tava lá nos jogos colegiais, a menina, a enfermeira me atendeu, lá ali no lugar, e isso também poucas pessoas fazem, bem limitado as pessoas que fazem, e a minha pressão ela aferindo a minha pressão, aferindo a minha pressão, três vezes, e ela badabadabada, a minha pressão tava 23 por 15, e ela veio do meio lado e disse olha eu vou ter que te levar pro pronto socorro porque você vai ter um AVC aqui dentro da quadra. E eu sentei tomei uma água e deixei o jogo correr, e daí eu fui ao médico na outra semana e ele falou, precisa tirar férias, mas daí no outro dia eu tinha uma série de competições, ou você relaxa, mas relaxa mesmo. Daí controlei a pressão durante 20, 25 dias, tudo no mesmo lugar certinho, levei os papelzinho pra ele, que ele queria que não fosse anotado a mão, ele queria o da farmácia, mas a questão era que ela oscilava, os dias que eu tinha jogo, ela oscilava bastante, oscilava bastante, e também os hábitos alimentares bem complicados, eu tava pelo menos uns quatro quilos, quatro quilos mais gorda do que eu to agora, e ai eu tenho hábitos sedentários, eu tenho basicamente hábitos sedentários, eu tenho, a gente sempre diz que é falta de tempo, e explica essa falta por falta de tempo, mas não é só falta de tempo mais eu também tenho falta de tempo, mas eu acabei começando a ficar doente, ai a coordenadora tava doente, daí tudo que acontecia na coordenação a gente não conseguia resolver, todas as minhas frustrações lá na parte de organização de administração, tudo os meus alunos que pagavam o pato. Então eu chegar o ponto de eu dizer que era melhor pra eles ficar sem mim, foi um momento difícil pra mim, passar eles pra outra pessoa, que na época foi a Sabri, o Marco Ofredini, que eu sei que é uma pessoa que não gosta de trabalhar com o masculino, que não gosta de trabalhar com o feminino e tudo, inclusive, né? Então foi um momento muito difícil, mas eu precisava, pra mim, pra eu poder fazer minha faculdade, pra mim pra eu poder melhor um pouco de saúde, porque eu tava há mais de dez anos na quadra gritando que nem uma louca. Ai eu fui pra Cascavel, a ultima competição que eu fui com o basquete, nos fomos terceiro lá, perdi só pra Londrina e Cascavel, mas porque eu não tinha como ganhar deles, mas o último jogo transmitido pela TV eu trouxe a fita, eu precisava nessas talhas, eu precisava parar, porque era hora de para. Se você ver as fitas, meu Deus, eu não tinha, eu não tinha equilíbrio, que é uma coisa que eu sempre tive e que eu não tinha mais, equilíbrio. O descontrole, descontrole, então era hora de dar uma descansada, por isso que eu te falei de voltar. O ano passado eu voltei pras quadras, daí os meus alunos, peguei meus alunos adultos que sempre treinaram comigo, e voltei pra quadra e dei um treino pra eles durante um ano, aí eles a Tânia eu não sei o que ta acontecendo com você, por quê? Porque acabei mudando em virtude de tudo que eu passei, e tudo, e até do que eu aprendi né? Na faculdade, a linha de pesquisa da Uniandrade é corporeidade, então lá você faz uma lavagem cerebral, eles abrem a sua cabeça tiram tudo que tem lá dentro e sabe? O coordenador do meu curso é um grande, um grande estudioso, que ali é um curso que ele arquitetou, ele faz uma lavagem na sua

cabeça, então você sai de lá, então você é uma outra pessoa. Não eu vou tranquilizar agora, você não pensa mais em eu vou pular no pescoço do cara, sabe? Não o cara ta ali um ser humano como eu e tal, vamo conversa. Então tem coisas que...

Entrevistador pergunta: Você amadureceu profissionalmente?

Tânia Mara responde: Também. Também. E, a que também a questão de você fica muito tempo ali, também é com os nossos professores tem lá no núcleo, você fica e não tem muitas referências, não tem com quem trocar as coisas, as experiências, não tem com quem aprender muito, você acaba ficando muito fechado, porque se você tem dois, três empregos. Tem professor que tem dois, três empregos como que você faz, sabia que tem que trabalhar coisa e tal, e amanhã à tarde eu venho. Você acaba não vendo mais nada, não se especializando em mais nada, não trocando idéia com mais ninguém, num vislumbrando mais nada, você fica nisso, teu mundo é tudo ali, e você acha que aquilo ali que você ta fazendo bom, e nem sempre é, nem sempre tem qualidade né? Mas hoje eu to tempo saúde, mas a minha felicidade ta longe, que pra montar uma equipe de alto nível. Que pra você ter uma equipe de ponta, você tem que ter um técnico de ponta...

Entrevista

Data: 22 de maio de 2007 Horário: 11h40min

Entrevistado: Wanderley Badi Haddad

Diretor da SMEL – Araucária – Gestão Atual

Entrevistador pergunta: Wanderley eu gostaria que você fizesse um retrospecto da sua história da smel desde a primeira, a não ser esta gestão de 2004 – 2008. Mas desde que você entrou como profissional de educação física, como foi sua atuação? Um breve histórico.

Wanderley responde: Na eleição de 2000, eu trabalhei como vereador que é primo da minha esposa. O Luís Henrique o Ique. E ele acabou não se elegendo ficou como suplente do partido, e ele foi convidado pelo então prefeito Zezé para ser o secretário de esporte, na verdade secretário municipal de cultural, esporte e turismo. A Tânia era da diretora geral, e eu fui convidado para ser diretor geral nessa gestão. E eu tinha um emprego bom na Petrobrás, já tinha treze anos no clube da Petrobrás na realidade não era Petrobrás, não era concursado, não era contratado, e já estava há treze anos. Tinha entrado em maio de 88. Ai eu fale, bom, se eu não aceitar esse desafio, é um risco, porque emprego de política é um risco, né. Uma coisa que você sabe quem, um dia você ta trabalhando outro dia você, não adianta você ser competente, se a política não tiver do teu lado você com certeza você é mandado embora. Então vamo assumir, vamo assumir o risco. Eu vim pra, como diretor de esportes, sem noção nenhuma de emprego público, nada, minha noção era de empresa/empresa, onde eu queria comprar uma bola eu ia lá e comprava na hora, eu comprava o que eu queria a hora que eu queria. Daí a gente vai se adaptando, né, a gente vai vendo que empresa pública é diferente, ainda uma época que, que começou-se aplicar muito mais a lei de responsabilidade fiscal, e o tribunal de contas começou a pegar mais no pé. Então a gente vai apreendendo a trabalhar no serviço público. E gente tinha uma noção que a prefeitura, que a prefeitura de Araucária fizesse um trabalho ótimo assim em esporte, assim até pelo trabalho e pelos resultados que obteve anteriormente. Na realidade então foi uma decepção muito grande quando gente, quando eu entrei na secretaria, a secretaria completamente, vou usar uma palavra, completamente quebrada, falida. Sem material, sem bola, sem uniforme, sem agasalho, sem estrutura (que ano isso?) 2001, né. Que a gente vem de uma outra gestão, que não vem ao caso agora. Me chamou atenção do lado negativo, como as coisas deprecadas. Nós temos três ginásios, hoje no município, os mesmos de quando a gente entrou. Os ginásios completamente quebrados pixados, tabela do ginásio não tinha, tipo tiravam a tabela de basquete no porque cachoeira. Resumindo a gente teve que recomençar todo o trabalho, e ainda a gente se ter muita noção de como que funciona as coisas em prefeituras, mas graças a Deus, eu tenho uma facilidade muito grande assim de ir atrás das coisas e um conhecimento muito grande de com quem entrou na prefeitura junto comigo em 2001, todos os secretários, então foi muito fácil pra mim, porque eu gosto de conversar, eu gosto de, então eu to sempre tentando me enfronhar nas coisas. E agente foi indo. Foi indo, foi indo foi conseguindo né, até tem pessoas que eu chamei pra trabalhar comigo como coor-

denadores né, chamei uma pessoa de fora, o Rodrigo que agora ta CNPC, CNPC não na Comitar veio de fora junto comigo, e aproveitei o Rodriguinho como coordenador, o Ney como coordenador, pessoas que já estavam na administração há vários anos, até dizem eles que tiveram uma surpresa positiva com comigo, de, de tudo que a gente conseguiu realizar. Ai eu não lembro a data exata, mas eu acho que no final de 2002 resolveu dividir a secretaria, então ficaria a secretaria de cultura e Turismo e secretaria de esporte e lazer, a Tânia que era diretora geral da Secretaria de Cultura e Esporte passou a ser a Secretaria de Cultura e Turismo, o Ique ficou como secretaria de esporte e lazer, daí eu passei a ser o diretor geral de esporte e lazer. Ai eu trouxe o Rodrigo pra trabalhar comigo na secretaria como diretor, a Tânia ganhou a oportunidade de ser coordenadora junto com o Ney e com o Wanderley. Daí mas o trabalho seguiu na mesma linha, porque na realidade quando era esporte e turismo já era dividido, teoricamente já era dividido. O Ique que era o secretario cuidava mais da parte política, a Tânia como diretora geral cuidava da parte da Cultura, e eu como diretor de Esporte cuidava que integralmente do dessa parte do Esporte. E até a verba era dividida, que é uma coisa que a gente nunca entendeu porque que eram unidas as secretarias se as verbas eram divididas, tinha a verba do Esporte e a verba da Cultura. Nos não podíamos fazer, por exemplo, uma requisição tentando utilizar uma verba da Cultura, não existe isso. O Esporte era departamento. E daí em 2004 quando o Ique saiu candidato a vereador em abril, que ele é obrigado a se afastar seis meses antes, eu assumi a secretaria, sendo secretaria de esporte e lazer, então todo mundo brinca, que eu, eu fui o cara que teve uma ascensão maior na prefeitura de 2000-2004, peguei como diretor esporte, passei a diretor geral, terminei como secretario. E ai entrou o Rodrigo pra diretor geral e a Tânia pra diretora de esporte, então as pessoas foram indo junto com a gente. E foi muito gratificante, a gente ver, tudo que a gente conseguiu fazer nesses quatro anos né. Daí eu comento, comentei no começo, que o trabalho, que o resultado que o esporte obteve em 97 a 98, eu achei que o trabalho da prefeitura em 98 a 2000 tinha sido excelente, 97 a 2000, mas to vendo agora, por exemplo, semana, faz um mês nos tivemos seis atletas do caratê na seleção brasileira, daí a gente lembra que em 2001 eu recebi um motorista pra falar comigo, o nome dele era Carlinhos, que hoje ele é professor de Educação Física formado, que ele queria dar seqüência, queria começar um trabalho de caratê na secretaria, coisa que ele tinha que fazia, mas não na prefeitura, e a gente colocou o caratê em 2001, e daí veja como esta dando frutos agora, cinco, seis anos depois, um menino, uma menina que é treta-campeã dos jogos da juventude, atleta da seleção brasileira, quer dizer foi um trabalho a longo prazo, na realidade um trabalho que tinha começado 92 e 93 e concluído em 97 e 98, daí o Carlinhos, inclusive a gente forçou pra fazer faculdade, era motorista foi fazer faculdade, passou no vestibular, hoje é formado, professor de educação física formado e tem um trabalho excelente no caratê. Então a gente conseguiu deixar algumas coisas assim né. Isso foi bem gratificante assim trabalhar, e, e agente nota que existe dois tipos de funcionários na prefeitura, aquele funcionário que é o político, que não quer fazer nada, que é o político que quer ta por ta, por tar quatro anos, o político que quer trabalhar que é o caso do Beto, que já é um vereador de quatro mandatos, que é o secretário de esporte, ele não precisaria estar como secretário

porque tem, tem (tosse) que nem ele fala ele tem um mandato de vereador, mas ta fazendo um trabalho político completamente técnico, desenvolvendo um trabalho da secretaria, porque pra ele o interessante ta elevando um monte o trabalho da secretaria, e aquele que tipo, no meu caso que eu não sou político, que apreende a ser político, mas que pode desenvolver um trabalho importante, então é possível desenvolver a parte técnica dentro da política, desde que a pessoa queira e tenham pessoas sérias e comprometidas com a aquilo que querem fazer dentro da administração. Isso a gente conseguiu graças a Deus.

Entrevistador pergunta: E, na sua opinião, pra gestão anterior de 2001 à 2004 e na atual, quais foram as mudanças mais significativas? Que você vê (de uma administração para outra) isso.

Wanderley responde: Bom, vou dizer assim pra você, de 2001 pra 2002, dois anos da gestão anterior que fazia, que eu fiz parte nos ficamos arrumando, as coisas erradas de outra administração. Arrumamos o ginásio, consertamos trave, compramos material, compramos uniforme, isso a gente leva quase dois anos pra, pra. Por exemplo, o vôlei, que hoje o feminino é bi-campeão estadual o masculino disputando o título, quando eu entrei na secretaria o vôlei não existia, a gente começou a dar um impulso no vôlei, na verdade eu quis trabalhar todas as modalidades, então foi mais difícil. Outra coisa o Ique, ele era suplente de vereador, por dois mandatos, por duas gestões ele ficou como suplente, então ele também não tinha vivido a parte de prefeitura, ele também não sabia como funcionava direito a parte de prefeitura, e eu e ele nos batemos muito. Outra a partir da Tânia, que era diretora geral da secretaria, mas ela já tinha trabalhado também em secretaria, ela tinha uma noção maior, mas cultura e esporte não se comunicam. Pessoa dizer que cultura trabalha junto com esporte, porque daí cada um quer puxar pro seu lado, eu quero mais verba pra mim, eu quero mais verba pra mim, e fica naquela, naquele conflito de interesses, então a gente se bateu muito, mas a gente conseguiu, e até eu brinco com o Beto às vezes, porque foi muito mais fácil pegar uma secretaria agora do que a gente pegou em 2001, porque ele pegou uma secretaria estruturada. Ai entra o poder político e a vontade política do Beto, não que a vontade dele seja maior do que a política, jamais, os dois cabem, completamente diferente, visões diferentes, só que o Beto político de 12 anos como vereador, foi se, foi escolhido pra ser secretário mesmo sendo vereador, então ele tem um poder diferente, poder de negociação diferente, e uma visão política muito grande, o que ele, o que ele conseguiu fazer pela secretaria, primeiro que ele conseguiu quase dobrar a verba da secretaria, a dotação da secretaria, ele conseguiu (quanto que era ainda hoje, que é interessante saber, que era de 2001) três milhões e meio pra seis milhões e pouco, isso já falando com folha de pagamento, tem gente que fala ô a secretaria tem seis milhões pra gastar, não é isso, mais da metade se consome com folha de pagamento, que encargos sociais, hora-extra, salário, salário de CC, salário de estagiário, tudo sai da secretaria. Mas o Beto conseguiu dobrar essa dotação, a visibilidade que o Beto deu pro esporte, isso em virtude da política, eu não tinha essa visão, a minha divisão era, era de divulgar o esporte pro público do esporte, eu vou divulgar a escolinha do handebol pro pes-

soal do handebol, eu vou divulgar o JOCOPS Jogos Colegiais pra quem vai participar do JOCOPS, a visão do Beto é maior que a nossa, ele é político, como ele precisa do voto, não que ele faça isso pelo voto não é isso, mas ele tem a visão do voto, e precisa ser candidato a vereador, a deputado sei lá pra frente, então ele precisa, então a divulgação que ele fez com a SMEL foi muito grande, hoje ele na mídia todo dia, e a gente conseguiu ta numa mídia gratuita, a TV Educativa vem cobrir jogos de vôlei de graça, volte e meia escuta eu e ele, o Éderson, o Carlinhos, os técnicos que estão nos programas esportivos com uma mídia gratuita, porque hoje Araucária ta dando retorno, principalmente em virtude do trabalho do vôlei, então essa diferença, pelo poder político que o Beto tem ele conseguiu muito mais coisas pra secretaria, e pela visão política que ele tem, muito maior, a visão política maior, que agora o Ique é político, ele era um político, ele tentou ser vereador por dois mandatos e não conseguiu, então visão, o trabalho que a secretaria ta desenvolvendo é muito grande visando uma, uma, uma, um maior atendimento, descentralizar, e, esta se tentando aumentar a abrangência do atendimento do esporte nas comunidades. Então esse trabalho, a grande diferença é essa, a visão política e o poder político do Beto.

Entrevistador pergunta: E a questão estrutural? Lógico que né visualizo essa mudança, mas poderia definir quais foram estas mudanças estruturais da secretaria?

Wanderley responde: Bom também em 2002 (tosse) quando dividiu a secretaria em 2002 pra 2003 (tosse) nos sentimos uma deficiência muito grande, nos não, por exemplo, a secretaria de esporte não tinha funcionário nenhum, nos dependíamos da boa vontade da secretária da educação, que na época a Nega era secretária, que graças a Deus ela entendeu a nossa dificuldade, e todos os professores que a gente pediu ela emprestou, pra secretaria de esporte, e eu em 2003 consegui, que através de um concurso, que inclusive que eu fazia parte desta lista de espera, não que eu chamei por causa de mim, eu era o quadragésimo sétimo da lista, mas se você tem um concurso de professor de educação física em andamento, independente daquele concurso da secretaria de educação. Hoje a secretaria de esporte, hoje que eu digo em 2003, eu conversando com o prefeito e com o secretário de administração e com o procurador, nós precisamos de professor, qual que é o cargo, qual que é o título deste professor, o que, que ele precisa saber ser professor de educação física, porque que eu não posso chamar por concurso, então começamos a chamar, então hoje tem professores próprio pra SMEL, isso a gente conseguiu aumentar, e agora o Beto conseguiu chamar mais 10 professores, então aumentou-se muito o número de funcionários, aumentou-se o numero de departamentos, nos temos o departamento específico pra cuidar da bolsa atleta, departamento específico pra cuidar dos esportes no bairro, então o departamento específico pra cuidar da aptidão física e saúde, que são as aulas de ginástica, as aulas de GR, aula de yoga, caminhada orientada, musculação, então a demanda vai aumentando a estrutura vai aumentando, ainda hoje a gente fala que a gente precisa de mais estrutura, para não podemos nos queixar de jeito nenhum, são jose de pinhais, com 200 mil habitantes, o secretário de São José de Pinhais que esta no terceiro mandato como secretário e não tem metade dos funcionários que a

gente tem. Tem muito estagiário, mas não tem os funcionários que a gente tem. Isso tudo a gente foi conseguindo, eu consegui junto ao Zezé na gestão passada e o Beto agora dois anos.

Entrevistador pergunta: Então me diz uma coisa, não sobre esta parte estrutural né, mas os programas e os projetos, você se recorda de um programa ou projeto nessa primeira gestão (na realidade) que você, permaneceram esses projetos (na realidade) e quantos projetos aumentaram nessa nova gestão por questão de verba? quais são os fatores que influenciaram pra esse aumento da demanda?

Wanderley responde: Vou exemplificar pelo projeto esporte para dos bairros, na realidade a gente deu início em 2002, não com esse nome, daí o que eu digo, a gente nunca se preocupou, eu e o Ique na época, em vamo divulgar um projeto, agente foi pra Vila Angélica, por exemplo, com escolinha de salão, escolinha de vôlei, escolinha de caratê e escolinha de ginástica, e ele acabou não dando certo por que começou a faltar funcionário, porque a secretaria começou a crescer, e nos não tínhamos esse poder de conseguir mais funcionários. Então o que nos criamos na época dos projetos, nos começamos, a caminhada orientada, a gente criou em 2002, que hoje ta, ta ampliada com Beto, esporte nos bairros, não nos bairros, nos tentamos fazer o esporte na Vila Angélica, também ele acabou ele acabou morrendo, primeiro porque a associação de moradores derrubando a casa pra reforma, as aulas de ginástica e caratê não podia ser feita, e nós tínhamos um professor de vôlei e um professor de salão e nos precisamos do professor aqui nos núcleos. A gente ampliou os atendimentos, nos levamos Atletismo pra Guajubira, anexo a escola do Guajubira, só que eram coisas que começavam e daí e tinha que terminar e ainda tinha poucos funcionários, e agora não com o Beto ele criou o projeto de GR que não tinha, o esporte nos bairros que esta começando agora, Yoga, aula de Pilates, aula de localizada, um projeto em parceria com a Petrobrás campeões em cidadania, campeões e cidadania, projeto em parceria em parceria com a Petrobrás, então ampliou se muito o judô, na verdade o judô é mais antigo que o caratê, o judô vem de dez anos atrás, que morreu no caminho e o Beto, o Beto restabeleceu o judô até trazendo o Aurélio Miguel pro lançamento do programa, foi inaugurado a academia nova de ginástica e musculação do Parque Cachoeira, ampliou se a academia do CSU, quer dizer coisas que a gente tentava fazer na gestão passada e que não , não por falta de vontade do Zezé mas a gente se esbarrava em coisas que a gente não tinha acesso né. Então agora aumentou se muito o numero de projetos

Entrevistador pergunta: E assim, qual era meta da gestão de 2001 a 2004 e qual é a meta desta gestão atual?

Wanderley responde: Bom a meta de 2001 a 2004 era, restabelecer todos os esportes, todos. Então tanto que nos contratamos professores de Handebol que não tinha, Atletismo que não tinha, Caratê com o Carlinhos que não tinha, Futebol que só tinha o Vandinho, na época trabalhava uns dois lá no inicio. Acho que a gente ampliou esse atendimento. O que, que a gente queria, melhorar as equipes

de competições, jogos da juventude, não tanto os jogos abertos, que jogos abertos trabalha com adultos, adulto dificilmente vai jogar de graça e a prefeitura na época não tinha como pagar. Então era melhorar nossa participação nos jogos da juventude e ampliando o nosso atendimento, dando uma oportunidade maior, uma gama maior de modalidades pra comunidades vir participar. Então nos tínhamos escolinhas de todas as modalidades, em todos os núcleos. Em 2000, o gestor estava trabalhando com pólos esportivos, então no Parque Cachoeira era só salão, no CSU era só basquete e vôlei, handebol não existia. Então nos descentralizamos novamente. Então em todos os núcleos nos tínhamos escolinhas de tudo, e aí claro que treinamento era num local só, aí os treinamentos eram, eram divididos no ginásio, isso a gente procurou fazer, ampliar. E começamos, começamos tentar aumentar o departamento do lazer, nos tínhamos um projeto que era a SMEL vai nas escolas, que nos iam nas escolas toda terça e quinta e começou a haver uma demanda muito grande das escolas solicitando pra final de semana, pra sábado, pra domingo e vinha muito de política, vereador pedindo e prefeito pedindo, e não sei quem pedindo. Bom vamos montar um projeto nossa Ique, que daí nos vamos atender, então a escola só solicita a data, terça ou quinta, que era o dia que nos íamos pras escolas com toda a nossa parafernália, cama-elástica, que a gente, cama-elástica, piscina de bolinha, todo o material que nos temos foi comprado na minha época de 2001-2002, na época do Ique, o Beto ampliou esses, esses materiais. Mas pro cê vê como vale a pena você compra, que eles já tão há cinco anos a gente não fez nenhuma reforma. E daí nesta gestão a gora descentralizada, o projeto maior descentralizado. Levar mesmo pra comunidade, pros bairros mais longe a oportunidade deles fazerem ginástica, de fazer caratê, de fazer futebol, de fazer futebol de salão, de fazer Yoga, criou-se a GR e claro que não esquecer o esporte de rendimento. Porque quem trabalha com modalidade, quem trabalha com competição sabe que se você não tiver um espelho, se a criança não souber que tem uma equipe forte lá na frente ela não tem aquele estímulo pra participar. Então tá se ampliando o voleibol, que veio com uma parceria com a universidade Tuiuti, as meninas que estão na SMEL e fazem faculdade tem oportunidade fazer vestibular tem bolsa, se ela joga na equipe da Tuiuti ela tem bolsa. Então a, a, a maior que eu vejo assim é a descentralização e o lazer cresceu muito na gestão agora com o Beto.

Entrevistador pergunta: Eu queria fazer um adendo, até vocês estão de parabéns, porque o que nos estamos pesquisando aí de políticas públicas de esporte e lazer, aqui em araucaria é a primeira secretaria de esporte e lazer que esta trabalhando com departamento de atividade física e saúde.

E foi criado agora né, que não existia.

Voces realmente estão ampliando muito, é uma visão do todo, eu acho que...

Wanderley responde: Na verdade a gente, na realidade eu sempre meio centralizador assim das coisas. A gente tinha as aulas de ginástica, nos tínhamos as aulas de musculação, e tudo que era pra ser desenvolvida nas aulas de ginástica e mus-



culação passavam pelo diretor de esporte e comigo como diretor geral e secretário, só que o Beto ampliou e criou um departamento de aptidão física e saúde, que é a Valquíria que comanda, fica muito mais fácil de você administra que hoje tem uma pessoa que vê toda esta parte e traz pra gente as coisas mastigada pra serem resolvida. Então isso foi muito importante. Nos tínhamos a caminhada orientada, nos tentamos, é, nos tentamos fazer, o difícil na nossa época era conscientizar a população que ia caminhar seis e meia sete horas no CSU, que chegassem todos no mesmo horário pra fazer o trabalho orientado, a parte de alongamento, a parte de aquecimento tudo junto. Então eles iam chegando e seis, seis e dez, seis e quinze, seis e vinte da manhã e não queriam nem saber de falar com o professor, isso vai ter ... Né. Na época eu digo que a gente tinha um professor ideal, que era o Nil, que ele até é professor, professor de faculdade, ele é professor do, eu acho que ele é professor Dom do Bosco e Unicenp, “Nilton César Fastes” é arbitro de atletismo, e ele era um cara muito gente boa, ele conversava com todo mundo então ia mostrando a importância e aí a gente conseguiu reunir o grupo, daí ele pediu a conta da prefeitura, aí o trabalho foi por ..., né. Mas então foi importante a criação do departa, dado mais força ao departamento de lazer. Hoje com a Bete na direção e com alguns funcionários, só com departamento de lazer e criado o departamento de aptidão física foi super importante, de qualificar o trabalho, tem sempre que ta melhorando, não adianta você criar o departamento e não dar estrutura, então foi dado estrutura pra esse trab, pra esse departamento ancora.

Entrevistador pergunta: E você tem a preocupação de sistematizar todos estes projetos e programas?

Wanderley responde: Eles são todos sistematizados, todos tem, tem, uma normativa de participação, critérios de participação, alguns (objetivos do programa, tudo) objetivos, sem falar pra mim Wanderley tem que da nome por projeto, que importa não é o nome é o projeto, engano meu, se tem um projeto é um projeto definido é aquele projeto, o projeto esporte nos bairros, qual que é o objetivo, qual que é a finalidade, qual que é o público, aonde que vai, aonde que não vai, de que maneira que vai. Isso tudo esta esquematizado.

Entrevistador pergunta: Ótimo. Que a maioria a gente ve que não normatiza, por isso a preocupação.

Wanderley responde: Até a preocupação grande do Beto, porque por ele ser político, ele desperta uma inveja muito grande no restante. Então todo mundo fica tentando achar alguma coisa de errado que teja, esteja fazendo em um dos projetos. Então a preocupação dele é muito grande de estar tudo normatizado. Tudo bem especificado, tudo ter um porque, a ta vamo levar o projeto no bairro porque, porque é bom pra mim não, porque é bom pra comunidade. Claro que no fundo é bom pra ele, ele não é (tempo) como e que posso atender (pode) (atende ao telefone) então a preocupação de cargo é que é bom pra ele, então se for bom pra comunidade é bom pra ele. Então a preocupação pra ele é ser o objetiva pra...,

é aquilo que a gente fala, mostrar a utilidade política disso, ahhh, como é que a gente fala quando a gente pra, passa, a gente quer fazer uma competição, 'se tem uma uma, um interesse público nisso, tem interesse público vamo fazer, não tem interesse público é interesse só pra nós, não vamo fazer, é essa que é, que é o objetivo. Por isso que a gente ta, tem sempre esta preocupação.

Entrevistador pergunta: E o apoio do gestor na implementação de projetos e programas, como que é ele dá essa abertura? Existe esta abertura de dar uma proposta?

Wanderley responde: Prefeito e ... (pode ser na hierarquia mesmo do poder) completamente, desde que você prove o interesse público e político, lazer não precisa dizer que você só vai trabalhar com o que é bom pra comunidade, ele tem que ser bom pra todos, pra comunidade e bom pro político. Mas com o Beto por exemplo, não tem ser só bom pra ele, e daí isso aí jogando contra ele, tem que ter um interesse publico, daí você consegue convencer o prefeito que a coisa é importante tem viabilidade, e que tem objetivo. Por isso que é importante ter pessoa técnicas como a gente tem, a Bete diretora é professora de Educação Física, e Valquíria diretora é professora de Educação Física, eu professor de Educação Física, o Vandinho professor de Educação Física, a Tânia ta se formando, o Romeu é professor, então o pessoal que comanda são todos professor de Educação Física, eles são da área, o Beto não é da área mas ele aprende a ser da área, ele escuta muito a gente, então nos provamos pra ele, ele nos prova a parte política que é importante, nos provamos a parte técnica pra ele, então é um conjunto que ta funcionando direitinho isso daí.

Entrevistador pergunta: Então como que vc as relações entre as pessoas dentro da secretaria de esporte e lazer?

Wanderley responde: Existe muito jogo de interesses, existe assim como que eu vou te dizer, modalidades tentando puxar mais pra si, como o Beto é um pessoa que da uma abertura muito grande, então são pessoas tentando buscar o melhor pras suas modalidades, o melhor pra si. Não é somente na Secretaria de Esporte, quando você convive com pessoas, e você sabe que infelizmente a gente nota às vezes que algumas pessoas tentam, passar por cima, pra atingir alguns objetivos. Infelizmente isso acontece (e aqui não é diferente) como todo local.

Entrevistador pergunta: E a questão da hierarquia das funções, nas relações, porque um é gestor, outro é diretor geral...

Wanderley responde: Não, não isso funciona normalmente, isso (é respeitado?) É respeitado (existe essa troca, essa relação do poder, do jogo de poder, um tem mais poder, porque o poder ele é mutável, uma hora você tem, uma hora você não tem) quer conhecer o caráter de uma pessoa você passe poder a essa pessoa, e na política é assim hoje eu sou diretor amanhã eu posso ser funcionário, mas ... É respeitado, essa hierarquia é respeitada.

Entrevistador pergunta: Então voltando aqui, na tua opinião, o papel da gestão municipal no desenvolvimento do esporte e do lazer em araucária?

Wanderley responde: Como que deveria ser ou como esta sendo? (na sua opinião o papel nos desenvolvimento dos projetos...) O papel eu acho é, é oportunizar a todos a prática do esporte e do lazer, que, que quer dizer oportunizar todos é, é o que o Beto ta fazendo agora, levar pros bairros mais distantes, porque veja bem, ah mas existia condução, eu criei, novamente, eu falo eu criei porque foi na gestão passada, vale transporte pros alunos e os professores começaram a achar que o vale transporte era o chicletes, e começou a extrapolar e a gente cortou, mas tinha condução pra atleta de rendimento. Mas aquele garoto que não joga nada, que ele é ruim de tudo, mas ele quer participar, ele tem que ter oportunidade de participar, mas daí ele mora lá em onças e ele quer jogar futebol, ele vai vir no CSU jogar, não vem, e não vai vir. Então é esse o papel levar pra comunidades mais distantes o esporte e o lazer, esse é o papel principal, eu até penso assim, pra mim não importa que o vôlei é tri campeão estadual se eu não oportuniza que tenha vôlei no restante do município, não adianta eu ter um equipe de ponta disputando o campeonato estadual, que metade das meninas são de fora, metade são de Araucária, mas isso tem um porque, que nunca você vai montar uma equipe de ponta com gente só da cidade, esqueça. Ah mais é, ah mais isso não pode, ta tirando a vaga, é aquilo que eu e o Beto falamos, existe alguém de Araucária que ta de fora destes times e que poderia ser titular não, não, então você esta errado, né. Agora atrás disso vem a bolsa de estudo do Tuiuti, né, nos temos três meninas de Araucária, que estão fazendo bolsa, estão fazendo faculdade de graça, eu acho que ai já valia o investimento do vôlei feminino, só que estas três meninas, isso ai pra colocar na ponta do lápis são três mil reais que nos gastamos, então são três meninas que tão fazendo, ta se abrindo pro, pro vôlei masculino, ta se abrindo pro futebol de salão feminino, pro handebol masculino, e tem dois atletas do xadrez já fazendo com bolsa de estudo de 50% na Tuiuti. Então ai é o objetivo do aluno. Agora não adianta nada ter equipe de ponta se eu não tiver, se eu não oportunizar as escolinhas e o lazer que nos tamo levando a todos os bairros, né.

Entrevistador pergunta: Bacana, e voce tem noção wanderley de como são feitas as, são formuladas as políticas públicas para o esporte e lazer?

Wanderley responde: Na verdade sempre passa pela gente né. Porque quando as pessoas tentam, pessoas que não são da área, a política deve ser assim, assim, sempre passa por nos. Então a gente tenta direcionar, tenta sempre colocar uma pitaquinha assim, a tem que por isso tem que por aquilo, aquela elaboração do plano diretor. Sempre teve alguém que participou para que a gente possa direcionar da maneira que a gente entende que seja melhor. Não que a gente seja o certo né, cada um tem uma visão, aquilo que eu falei a minha visão era completamente diferente da visão do Beto, né. Então cada um que ta vendo, só que, e foi isso que eu falei, ta sendo super importante pro esporte, só que eu fui, como gestores anteriores foram, mas cada um tem uma visão, então a gente não o a nos

sabemos tudo, nos que estamos hoje dentro da área, a gente tem sempre que dar sempre, tentar é, direcionar pra políticas, e eu acho que esta bem direcionado.

Entrevistador pergunta: Qual seria a sua concepção de esporte hoje pra comunidade de araucária, sua concepção de esporte?

Wanderley responde: É isso que eu to dizendo pra você, o esporte de rendimento que se preocupe em é, esporte de rendimento enquanto um espelho pras escolinhas. Esse negócio de dizer ah vamo fazer escolinha pra tirar a criança da rua, isso pra mim, não adianta tirar a criança da rua e daí em casa ela vai apanhar do pai, vai ser molestada pelo pai, não tem o que comer, mas a gente tem que oportunizar pra elas é, que elas tenham um futuro, por exemplo ah vá embora, as meninas tão entrando no vôlei porque, a minha filha tem oito anos, que ela ta fazendo vôlei e ela fala “ah pai de repente eu posso ta jogando aparecendo na televisão, posso ter uma bolsa de estudo na Tuiuti, eu posso tar na bolsa na bolsa atleta” eu não falei mas é o projeto maior da prefeitura é o bolsa atleta, ele ta oportunizando que o atleta chegue em idade de juventude ganhando cento e cinquenta reais, ah mas cento e cinquenta não é nada, não é nada pra nos que trabalhamos na prefeitura, vá ver quanto ganha um caixa no mercado e trabalha oito horas por dia, eu to reformando minha casa e contrato gente pra trabalhar o dia inteiro carregando coisa...(final do lado A da fita)

Depois do bolsa atleta você segue, por enquanto no vôlei feminino a possibilidade de fazer uma faculdade de graça, só que é bem claro a bolsa atleta não é projeto social, é projeto de rendimento, o atleta tem que ser bom, não é projeto social é bolsa atleta, atleta é atleta, então ele tem que ser bom, ele tem fazer parte da equipe de competição, ele tem que ser um dos doze melhores dos jogos da juventude, pra tar entre os doze quatorze que jogam, então não ah meu filho joga mas não joga nada, infelizmente não tem bolsa atleta, bolsa atleta já diz é pra atleta, bolsa social é, luz fraterna, leite estas coisas do governo federal. Atleta que se destaque que faça faculdade Tuiuti tem a bolsa de estudo, ah quantos por cento? Depende do nível da equipe. Se vê, como o vôlei feminino Tuiuti é vice-campeão brasileiro tem 100% eles não pagam nada pra fazer. Nos vamos ampliar vôlei masculino, pro handebol masculino, pro futsal feminino. Ai vem o projeto da Petrobrás, criança até 14 anos, de seis a quatorze, que saem de lá, eles podem entrar no nosso bolsa atleta, então veja bem, de seis anos, de petrobrasinho, é o projeto da Petrobras e carente, teu filho não vai poder participar, você não é carente, a minha filha jamais vai poder. É carente, carente. Aquela criança que ta morrendo, que não tem o que comer, que mora numa favela, num fundo de vale, uma coisa assim. Vai pra lá, putz mas ela se destacou no esporte, ela vem pra prefeitura, ela tem a possibilidade de bolsa atleta. Então vamos ser mais otimista assim, ela entra com seis anos e pode terminar com uma faculdade com a gente. Ela vai de seis a quatorze no projeto campeões de cidadania, ela ganha tênis, camiseta, uniforme, faz natação, faz tudo, vem pra secretaria pra jogar jogos da juventude, bolsa atleta, jogos abertos, entra na Tuiuti, consegue uma bolsa de estudo lá, porque não. A gente já viu provas de que os melhores atletas que saíram do Brasil eram todos atletas carentes. Tirando os Kakas da vida né, o restante eram

tudo atleta carente. Hoje eu tava escutando o Romário falar, que ele carregava saco de roupa suja da mãe dele na, eu duvido que o Romário tenha trabalhado, mas também né, o que ele já era. Então o projeto é bom, é o bolsa atleta, e o campeões de cidadania, que vai ser uma coisa, muito, esse projeto eu acredito que vai ser um projeto piloto pro Brasil inclusive (qual o projeto?) Campeões de cidadania, este projeto em parceria com a Petrobrás, que só tem em Fortaleza, parecido, mas com a real característica nossa, ele vai ser um projeto piloto pro Brasil (mais então como que é essa parceria?) A Petrobrás entra com o dinheiro, trezentos mil reais por ano, pra esse ano, o CEP entra com as instalações, e a prefeitura entra com o recurso humano e material. Material é nosso, nossas bolas, nossos... (e vai atingir que público?) Pobre, pobre, pobre, pobre de pobre, pobre de pobre (muito bacana) a criança vai chegar vai tomar um café da manhã e antes de ir embora ela almoça, o da tarde chega lancha e antes de ir embora janta. E ganha uniforme, que ele é obrigatório, ganha um tênis, ganha meia, vai ganhar sunga pra fazer natação, óculos e toca pra fazer natação. E a idéia e que a criança passe por todas as modalidades, porque quem disse que você joga futebol? (e qual é o número pra atender esse ano?) Trezentos e vinte esse ano (320) que é o calculo feito pra que chegue aos trezentos mil reais. Tem todo um calculo da alimentação, vestuário, de transporte. O ônibus vai passar nos bairros pegando e levar até a Petrobrás, até o ginásio que é uma área da Petrobrás.

Entrevistador pergunta: Assim o que, que voce acha que é relevante pra minha pesquisa. A minha pesquisa sobre políticas públicas de esporte e lazer do município de araucária, e na verdade o meu estudo é desde a gestão 2001 até 2006, eu não vou até 2007 e 2008 porque senão fica muita coisa é muito amplo, mais assim o que é bem importante, que é relevante pra minha pesquisa, com a sua experiencia aqui dentro, o que você gostaria de repetir, ou frizar, dessa mudança da secretaria, alguma coisa assim que voce ache que é essencial?

Wanderley responde: Bom primeiro que o esporte tem que ser uma secretaria. Então nos já temos um exemplo completamente errado no governo que é departamento da educação, uma autarquia, a Paraná esporte ligada à educação, mas tudo depende do secretário da educação. Então já tá o erro. A prefeitura trabalha corretamente a secretaria de esporte e lazer, com departamentos bem distintos, com departamento de esporte, com departamento de lazer, com verbas destinados para ambos os departamentos, e pessoas técnicas pra trabalhar, não adianta você ter só políticos, porque o político tem a visão política, eu acho que aqui nos temos no caminho correto. O político como gestor maior, que é o caso do secretário, mas que tem uma visão do esporte, que ele achou que não tinha mais a visão dele é muito grande. É técnicos, que dele pra baixo o restante é tudo técnico, diretor geral que sou eu, diretor de esportes, diretor de departamento, os coordenadores, todos são técnicos, professores de Educação Física. Então que tenham pessoas comprometidas com aquilo, com o esporte, com o lazer, e fazer alguma coisa a mais. Porque também tem uma, se você me perguntar se você é a favor da estabilidade do funcionário público, completamente contra, completamente contra. Porque você vê quantas pessoas encostada e você não pode mandar embora,

e se você me perguntar nome, eu te cito 20 nomes rapidinho, mas a que tem estabilidade, é funcionário, ele é concursado é primo do fulano é parente do siclano e você não pode fazer nada, e o que, que se faz, você afasta a pessoa, você não fica enchendo o saco, ela fica quatro encostada e ganhando sem trabalhar. Então pessoas que estejam realmente comprometidas com a parte técnica da coisa e aliado a força política. Isso é o carro chefe.

Entrevistador pergunta: E me diga uma coisa só, existe o privilégio de um departamento em relação a outro (dentro da secretaria) dentro da secretaria, por exemplo a verba, a verba, mas existe mais projetos do esporte (a bete te falou alguma coisa lá embaixo) mais, mais projeto do esporte, menos pro lazer, (na verdade, veja bem) menos pra atividade física?

Wanderley responde: Não é que existe privilégio, não que o Beto ou eu como diretor, a gente, a gente define este privilégio, mas existe, existe, não o privilégio, existe oportunidade. Muito maior no esporte do que no lazer.

Entrevistador pergunta: E da atividade física e saúde?

Wanderley responde: Mas tá se crescendo muito a atividade física, eu acredito que hoje ela tá quase que se igualando ao esporte de rendimento, com o esporte. Só que depende muito, muito do funcionário ir atrás da coisa. Se com o Beto, por exemplo, se o professor do basquete não ir atrás o basquete vai morrer (vai mudar), vai mudar, a Tânia vai se formar, vai pra quadra de novo, falei pra ela, Tânia pra não perder na secretaria você tem que ir pra quadra. Porque que o vôlei cresceu tanto, pela vontade do Everton. Muita gente, muita gente tem ciúme da vontade do Everton, mas faça o mesmo, vá atrás da maneira que vai, mas ele, xi ele é do vôlei, ele é professor do vôlei, ele não ficar indo atrás das coisas do basquete, do futsal, do futebol de campo, que ele tá certo, ah mais se ele consegue coisa de mais, o Beto libera coisa de mais, aí é outro problema, aí, aí eu até acredito que podia ter um pouquinho mais, tem que ir atrás. Então quem tá conseguindo, é quem tá indo mais atrás.

Entrevistador pergunta: Então isso não pode ser um fator que desencadeia esse problema nas relações?

Wanderley responde: Foi isso que eu frizei não dizer, as oportunidades. Isso com certeza é o que desencadeia, mas ao mesmo tempo assim, ah mais tá com ciúme do cara, mas você foi atrás pra tentar conseguir o que ele tá conseguindo, ou fazer o que ele tá fazendo, tá indo atrás, a não to esperando, você vai esperar a vida inteira. Eu era diferente, eu procurava fazer as coisas mais ou menos na mesma linha, do Beto. A maneira diferente faz de leve pros outros, mas as pessoas não vão atrás e não fazem, então é isso que causam toda essa, vamos dizer assim esse ciúme, essa inveja, e isso ate acaba atrapalhando todo o serviço. Acaba atrapalhando o andamento das coisas.

Entrevistador pergunta: Mas como voce vê hoje a secretaria? Dessa sua evolução dentro (como assim?) Com relação com o que ela tem que fazer pra sociedade?

Wanderley responde: Não acho que ela cumprindo o seu papel (ela cumpre?) Cumpre (cada departamento?) Com certeza. No caso poderia ter, um departamento de lazer, ter mais funcionários, mas daí que eu digo lazer é uma coisa complicada, você não pode ter funcionário na prefeitura trabalhando só final de semana e a noite, e o lazer é a noite e final de semana. Então tem todo uma, mas deveria ser melhor (formulado?) Talvez formulado, entendeu (depende da visão que você tem de lazer) porque a caminhada (porque o lazer esta evoluindo muito) a caminhada e o esporte é lazer (depende de como você) depende pra o que a pessoa vai fazer, depende da maneira que você direciona, e depende da maneira que a pessoa vem buscar também.

Bacana wanderley. Eu te agradeço bastante e acho assim, gostaria que voce ma desse essa liberdade de durante os tres meses que eu vou fazer a observação, que o que eu não consegui te perguntar hoje ( não pode voltar, é complicado me achar aqui mesmo, mas precisou de alguma coisa, ah wanderley faltou isso, venham, pode vir tranqüilo) porque o que eu quero é tá de repente ajudando voces até dando um feedback do que eu vou tar observando do que vai tar acontecendo aqui? (atende ao telefone) eu espero que estes subsidios, deste primeiro livro, eu até falei com o beto hoje, enmtaõ vai tar saindo o segundo livro subsidios, então é importante pra sociedade, porque é importante políticas pra o esporte e lazer (pra gente é importante, pra gente é importante, pra gente até saber como esta repercutindo o nosso trabalho, como esta o nosso trabalho em relação as outras cidades, é importante) e eu posso falar hoje que araucária é uma das melhores se não for a primeira do estado do paraná hoje é a segundo, o município que mais desenvolve o esporte e o lazer (vocês foram pra região metropolitana também?) Não, já fomos pra cascavel, maringá, lodrina (londrina é mais esporte de rendimento mesmo) mas você vai se surpreender com os dados. Você vai gostar. Muito obrigado.

Entrevista

Data: 22 de maio de 2007 Horário: 9 horas

Entrevistada: Elizabete Gawlak

Diretora da SMEL – Araucária – Gestão Atual

Entrevistador pergunta: Elizabeth, é, primeiro eu gostaria que você, é, relatasse de forma como você achar melhor a tua história dentro da secretaria de esporte de lazer do município de araucária; apartir de que ano você começou aqui dentro da secretaria e, né, e repassando assim as tuas funções dentro da secretaria de esportes.

Elisabeth responde: é, eu estou na rede municipal desde o ano de 2003 né, eu entrei na secretaria de educação hoje eu tenho a dois padrões um padrão sempre é estado da educação e outro padrão que eu fiz né eu já estou aqui na secretaria de esportes e lazer né então na gestão é gestão de esporte já na gestão do bagozzi né, eu trabalhei como coordenadora né, e em algum momento lá na época de seleções eu estive como diretora de esporte.

Entrevistador pergunta: Que período foi essa gestão?

Elisabeth: noventa e seis, sete, oito acho que noventa e nove, noventa e seis à noventa e oito, nove.

Entrevistador pergunta: Noventa e nove.

Elisabeth: Isso. E daí na época do Zezé também continuei no esporte fiquei como professora de musculação e agora na gestão do nosso secretário Wilson Roberto logo depois o convite de trabalhar como diretora de lazer.

Entrevistador pergunta: e agora essa sua função como diretora de lazer é você tem alguns pré..., fundamento que você segue é pra você fazer os projetos e programas alguma coisa, ou como que é orientada essa construção metodicamente desses programas e projetos?

Elisabeth: olha, esses projetos já existem né, na secretaria há muitos anos né, então nós vamos, nós vamos damos assim continuidade nos projetos né; então tem projetos que nós temos parcerias né, e outros que são aqui realizados somente pela secretária né, então são projetos né que atendem as comunidades né, e o pessoal que né da cidade rural quanto da área urbana né, esses projetos que são voltados né!

Entrevistador pergunta: E por exemplo, queria citar, alguns projetos de vocês, trabalham ou que são um critério mais importante ou que a população mais participa.



Elisabeth: então tá, do lazer aqui nós temos a parte de criativa né, nós temos o domingo recreativo que esse já é uma parceria que a secretaria municipal de cultura e turismo né é temos atendimento também comunitário né que são solicitações feitas pelas associações, igrejas, casas das crianças né, que são cemeis, ongs, aí nós também fazemos atendimentos às festas né do município, são tanto as festas maiores quanto as festas menores que são feitas pelas secretarias né, mais ou menos isso. Então esses projetos né são voltados tanto pro pessoal da área urbana né quanto o pessoal da área rural né. Então a gente procura assim fazer um agendamento assim pra poder atender, senão todos pelo menos a maioria das comunidades, então araucária é muito grande realmente é difícil a gente estar atendendo à todos, mas nós procuramos né, dentro desse tempo pra contempla-los né pelo menos com uma passagem no ano né, ou mais se possível.

Entrevistador pergunta: Qual a expectativa de pessoas anualmente que vocês atendem? Tem uma estimativa?

Elizabete : olha, inclusive nessa gestão aqui do roberto é as nossas atividades elas cresceram bastante, né o público que participa realmente é grande né então nós estamos tendo que colocar é mais materiais mais opções né porque a procura está sendo grande né e também tem um número maior de pessoas que está envolvida pra dar esse suporte pra gente estar atendendo um número maior de pessoas né.

Entrevistador pergunta: então você acha que esse aumento que você acabou de falar teve essa mudança da gestão anterior pra essa

Elizabete : a nível de atendimentos nós estamos atendendo mais, então a média assim anual nesses dois últimos anos que a gente atendeu foi uma média assim de sessenta mil atendimentos, dentro dos projetos e festas que foram feitos né.

Entrevistador pergunta: E o que você acha, porque você acha que houve essa mudança? Né porque, pra ter uma mudança, ter uma participação mais efetiva da comunidade e pra vocês terem descentralizado, aumentado os materiais, alguma aconteceu.

Elizabete: não, com certeza hoje sim eu to tomando a frente né do departamento né e eu vejo assim um dos fatores importante também é a divulgação né, então a divulgação ela sendo bem feita né você consegue trazer um número maior de pessoas né, que as vezes você só coloca lá um cartazinho mas você não chega lá conversar com a criança explicar o que aquilo lá, e uma que é gratuito né, as vezes as pessoas chegam mesmo na diversão e daí tem algumas que eles acham que você vai lá e vai ter que pagar alguma coisa, e nossas recreações também foram mais incrementada né, então a gente colocou assim desses dois anos pra cá foram implantadas a s máquinas de algodão doce, queira ou não queira as crianças gostam

do algodão doce , o adulto gosta imagina a criança né? E daí sempre a gente tem, pipoca pirulito né que vem já com a parte social né que a gente trabalha junto né . E a gente sabe né que é um pessoal carente né é um pessoal que não tem muita opção de lazer né, então quando você está fazendo alguma coisa, passa pra eles que nós estamos fazendo isso pra eles, então é importante a presença deles também no evento, não adianta você estar fazendo o evento o e não ter as crianças que pra nós é o nosso maior foco né, são atividades voltadas mais para crianças e adolescentes. Dependendo da recreação as meninas acabam até fazendo algumas atividades pros adultos né, então se é uma recreação um pouco menor que se tenha condições de fazer assim acabam envolvendo os adultos também né, e claro que eles ficam um pouco mais inibidos por participar mas quando vão os que vão pelo menos a gente sabe que eles estão ali se divertindo e os que não, ficam assistindo acabam se divertindo também né.

Entrevistador pergunta: e você acredita assim que essas atividades elas tão criando tipo assim um hábito.

Elizabeth: com certeza

Entrevistador pergunta: um hábito nas pessoas, assim que elas esperam essa atividades elas esperam quando vocês vão retornar.

Elizabeth: então eu até acabei de esquecer de mencionar um dos projetos mais fortes que certamente são as recreações de núcleos onde a gente procura atender um número maior de possível né, possível de crianças porque com a gente não pode estar ali direto nos bairros atendendo então você centraliza nos núcleos nós temos três são: núcleo esportivo são francisco de assis, núcleo esportivo parque cachoeira, e o kaike, então é um espaço mais adequado é um espaço maior, então nós fazemos então nós procuramos atingir vários bairros e centralizamos essa recreação no núcleo.

Entrevistador pergunta: ela funciona como? Gostaria que você explicasse melhor, cada núcleo como ele funciona de segunda a sexta, como funciona esse núcleo pras crianças.

Elizabeth: olha durante a semana os núcleos funcionam sem atividades esportivas e de aptidão de saúde né; então são atividades de escolinhas, treinamentos aí, mais pros adolescente e adultos que vem a ginástica e musculação, aí tem karatê, judô; são várias modalidades mas mais voltadas pra isso, a parte recreativa por enquanto nós não estamos fazendo até por falta do pessoal né que ta envolvido nessas atividades e alguns outros fatores.

Entrevistador pergunta: e o número de funcionários que trabalham diretamente com você? Pra que esses eventos aconteçam né, ou que os programas se efetivem, é você tem uma equipe própria ou é dentro da secretaria como que funciona.

Elizabete: olha os eventos menores aí que a gente vai na área rural envolve em torno de quinze funcionários assim voltados pras atividades mesmo específicas, sem contar que daí nós precisamos também é, de motoristas né tanto pra levar os materiais, quanto motoristas pra levar os funcionários né, agora as recreações maiores a nível de núcleo a média é de trinta a quarenta pessoas.

Entrevistador pergunta: hum é bastante, quantos funcionários tem hoje a secretaria de esporte e lazer? Aproximadamente, é.

Elizabete: não sei te dizer específico, mas é de noventa a cem por aí, e agora ta chegando mais ainda os estagiários, eu acredito que seja cem cento e pouquinho.

Entrevistador pergunta: e as relações, né falar as relações são importantes assim porque pra se fazer um projeto, né, pra que se efetive esse projeto é a gente sabe que são pessoas temos relações, e como que você sente essas relações dentro da secretaria? Porque existe uma hierarquia de função né, isso em qualquer lugar sempre vai ter e como que você sente isso você tem liberdade de expressão tem autonomia pra que você execute ou né é de repente tá com alguns projetos outras idéias, tem essa liberdade como que acontece essas relações de você com outras pessoas pra que se efetive os teus projetos.

Elisabete: não, quanto a isso a gente tem o apoio total né, é tanto da nossa chefia como dos demais funcionários né, e pra nós podermos desenvolver essas atividades, eu não tenho assim, é, uma equipe só pra recreação né, então nós temos os professores, os professores também cada um dentro das suas modalidades né, então eles também colaboram quando necessário né, para esses eventos e os estagiários né, então a maioria que eu posso contar hoje são os estagiários; os eventos maiores, claro que quando eu necessitar uma equipe maior, você precisa é também do auxílio de alguns professores né, mas sempre tem a colaboração deles né, nós tempo também das serventes, que elas colaboram com o algodão doce quando não temos é, serventes suficientes, nós professores fazemos, é tão gostoso fazer aquilo, assim, não tem quem não se né, assim vá se importar em tar lá fazendo a função do algodão doce, nós pegamos elas porque nós não temos assim tantos funcionários, é a mais se for necessário ou o professor também ir pra essa função também vai.

Entrevistador pergunta: então você vê a secretaria como uma família?

Elizabete: ah, com certeza! Afinal, nós passamos mais tempo aí com os colegas de trabalho do que em casa, porque em casa o tempo que você fica é, alguns minutos

dizer assim do horário de almoço, porque você também tem as suas coisas né, e mais de noite, mas é uma secretaria gostosa de se trabalhar, porque mais na ne ne nessa área de recreação nossos eventos são finais de semana, então você também tem que ter amor pelo que se faz, porque as vezes você deixa da sua família né, ah, os pais, irmãs né, namorado, e você tá ali trabalhando e numa boa, feliz da vida e eu gosto do que faço, nunca reclamei de trabalhar nos finais de semana.

Entrevistador pergunta: e por exemplo, você tava falando de a instrumentalização, que é no caso, são os materiais, então na verdade, entre a gestão anterior que você mesmo sendo professora de musculação, se não me engano pelo que você falou né?

Elizabete: é, sim

Entrevistador pergunta: e na gestão atual que você é diretora de lazer, é como você falou que os professores também auxiliavam, tinha atividades de lazer. Até a nível de material a nível até de projetos que você acha que alterou o número de projetos seria vendido do que você vivenciou mesmo sendo professora de musculação quando você trabalhava você sentiu essa diferença porque de repente você teve alguma vivência lógico que também teórica pra hoje estar nessa função que você tá.

Elizabete: aham

Entrevistador pergunta: né, tudo que agente tem lá é só prática mas tem também a teoria do que você já aprendeu pra você colocar em prática.

Elizabete: eu vejo isso assim, que na, eu não gosto de fazer comparativos né, mas eu vejo assim também pessoa que estava gestão passada também ela tava envolvida também no esporte né, ela tinha sua modalidade também que ela trabalhava né, então eu vejo assim que agora tá mais é, eu que sou mais direcionada ao lazer né, então eu não tenho outra função né, então até tenho essa obrigação de ter um número, um público maior né, então que eu vejo assim, que tanto que eu tinha saltado essa questão da divulgação; questão dos materiais, é claro que em algumas coisas a gente teve que é requisitar mais, é comprar mais materiais né, fazer mais locações que nós também fazemos locações de infláveis né, então aonde vai acrescentando esse número de materiais né, e esses materiais foram acho estávamos usando assim, praticamente até o ano passado quase todos os finais de semana, então chega final de ano, precisa passar por uma reforma, porque é um tal de monta desmonta, monta desmonta, né então a durabilidade assim como diz, assim não é tão longa assim também, então...

Entrevistador pergunta: aham, mas pra esse aumento de material também, é, existe uma um aumento no financiamento destinado a secretaria de esporte e lazer?

Elizabeth: sim

Entrevistador pergunta: aumentou a arrecadação é, né, o aumento de verba pra secretaria?

Elizabeth: é, ele aumentou né, então dentro das condições a gente vai, dentro das necessidades né vão se vão sendo feitas essas aquisições né.

Entrevistador pergunta: e a abertura pra novos projetos, como que você vê essa abertura dentro da secretaria? Existe, não existe como que é?

Elizabeth: até existe até nós, é, assim que nós pudermos que nós estamos dependendo até de licitação, é, de transporte pra nós podermos levar esses materiais né, nós estarmos voltando é, no do decorrer da semana pra nós fazermos esses projetos nos bairros, que até então, nós estamos mais fina, centralizados, nos finais de semana, nós até fazemos alguns atendimentos assim, durante a semana, mas são menos até, porque quando eu preciso de pessoal como eles estão voltados dentro das suas atividades, as vezes tem que ta tirando da sua modalidade pra que possa ir lá fazer um atendimento, entendeu, então a nossa idéia é realmente poder atender mais as comunidades, e até voltar a atender assim no decorrer da semana pelo menos alguns dias, não todos que eu sei que não tem como também né, mas pelo menos mais dois dias.

Entrevistador pergunta: a faixa etária que vocês mais atendem é de quantos anos a?

Elizabeth: olha, vai desde pequeno né, que nós temos as piscinas de bolinha que é dois, três depende a, ali não tem nem um ano mas ta lá no meio das bolinhas né, e não quer sair né porque os que tem os menorzinhos que entram, você depois pra tirar é uma choradeira até eles entender que os outros também querem entrar né, então desde o menorzinho até os adolescentes é, quinze dezesseis, mas a maioria vai até doze treze né, mas também tem atividades assim voltadas pros adolescentes, mas é menos porque como a recreação já se tornou maior então você tem que dar mais opção pras crianças, infelizmente, você vê a gente o adulto também ele necessita, mas a gente tá mais voltados pras crianças né.

Entrevistador pergunta: aham, e como que você vê essa relação assim, você acha que existe uma relação entre é, lazer esporte e política?

Elizabeth: ah, acho que um pouco sempre vai existir né? Não tem como não existir né?

Entrevistador pergunta: você estando dentro de uma secretaria de esportes e lazer né, municipal como que você vê essa relação? Essa relação é, se existe essa relação com a política, como você vê isso?

Elizabeth: ai eu vejo assim, a idéia principal mesmo é você estar dando essa opção independente de ser política ou não, é, pra população, porque a nossa população é tão carente né, que tem tão poucas opções né, de, de lazer, dizendo assim né, que na minha opinião o principal foco é, é atender o povo né, então claro que sem a política, a política espera ter poder financeiro pra estar atendendo né?

Entrevistador pergunta: aham, você acha que a gestão que vc tá, houve um implantação de uma política pública voltada mais pro esporte e lazer, você sente isso ou você acha que apenas é, é uma repetição do que já existia em termos de projetos e programas, e que não houve essa mudança significativa, de uma, realmente de uma política pública!

Elizabeth: aham, eu vejo assim, que o prefeito e o secretário né, eles valorizam né bastante o esporte né, e o lazer né, então eles vêem como a necessidade até e o direito do cidadão né, então buscando uma melhora na qualidade de vida né então, a secretaria aí ta levando pras comunidades as atividades esportivas recreativas né, então dentro das nossas condições né. Então pra eles é muito importante, o roberto sempre ressalta que a nossa secretaria é a secretaria da saúde né, porque a pessoa que pratica uma atividade física né, ela vai ta fazendo com que ela melhore né, as suas condições né de saúde né porque não vem, as doenças né.

Entrevistador pergunta: e vamos viver um mundo imaginário aqui, se eu tivesse o poder, tivesse o poder você fosse hoje uma, uma secretária de esporte e lazer tá, se imagine como uma secretária, você mudaria alguma coisa o que que você hoje se você tivesse o poder de alterar alguma coisa aqui, o que você faria?

Elizabeth: de mudanças?

Entrevistador pergunta: de mudanças ou que o como você viria como você vê uma secretaria de esportes e lazer se você fosse a secretária hoje?

Elizabeth: ah, eu acho assim quem tá ali no comando sempre vai querer fazer mais e mais né, sempre pensando no bem é, da da população né.

Entrevistador pergunta: como que é a hierarquia das funções hoje, como que tá o organograma né, como que tá como que funciona a secretaria de esporte e lazer hoje?

Elizabeth: olha, hoje né, esse ano né as funções de atividades estão só com as pessoas que estão concursadas né, até então, até o ano passado diz que ainda não tinha sido feita a implantação do pccv o plano de cargos e salários né, e, então algum cc também tinham né seus, é, suas coordenações e direções né, então apartir de agora né são só os que são concursados né, mas eu vejo assim né, a gente que está

trabalhando na secretaria é pode ter sempre a cada gestão que vem a você acaba indo pra uma outra as vezes até pode.

## ANEXO - TEXTO INTEGRAL DAS ENTREVISTAS QUE FAZEM PARTE DO NÚCLEO CENTRAL DA PESQUISA

Entrevista

Data: 18 de maio de 2007 Horário: 11h40min

Entrevistado: Luís Henrique Osório Vicente

Secretário do Esporte e Lazer da SMEL – Araucária – Gestão 2001-2004

Entrevistador pergunta: Ique gostaria que você fizesse um retrospecto (sei que faz um tempinho já) da sua entrada como secretário de esporte e lazer. Contar com um breve histórico o porquê que você, lógico questão política, mas entrou em 2001. Como foi essa mudança. Como era a secretaria quando você assumiu? E ela teve alguma mudança? Que tipo de mudança?

Luis Henrique responde: Bom, veja bem Marlise. Eu quando eu fui candidato a vereador e quando eu fui candidato a vereador eu sempre fui ligado ao esporte e sempre defendi o esporte. Então o que aconteceu.

Eu não me elegi a 2ª vez eu não tive a oportunidade de entre, entre os 17 na época. Fiz uma votação, fiquei entre os 10 mais votados. E não consegui entrar.

Aí quando o prefeito ganhou que eu apoiei que era Zezé Albanor José Ferreira Gomes, e daí ele me convidou pra ser Secretário de Cultura e Esporte. Só que quando ele me convidou era Secretaria de cultura e esporte e lazer e eu não, não vamos supor assim eu entendia na parte de esporte, e na parte de cultura eu não tinha conhecimento. Então é duro quando você é assumir uma secretaria de cultura e esporte e lazer quando você não entende na área da cultura. Então eu cheguei para o prefeito. Digo Prefeito eu não entendo de cultura, então isso daí pra mim vai ser complicado porque como é que eu vou discutir uma coisa que eu não, não entendo no esporte tudo bem eu sempre fui jogador de futebol, eu tenho noção a gente pode saber de tudo quando a gente pensa que sabe de tudo a gente acaba não sabendo de nada.

Então a minha preocupação era de que maneira vem alguém me fazer uma pergunta sobre cultura e eu não estudei essa área, então pra mim eu ia encontrar uma dificuldade tremenda. Aí o que o prefeito me falou, não Ique fica assim que está montado agora e eu coloco uma pessoa, você escolhe uma pessoa que entenda de cultura, que no meu tempo era a Tânia GAIREUSK, que ela já foi secretária da cultura. Então ela ficou como diretora geral e respondia claro que... E eu conversei com o Zezé. DIGO Zezé eu quero dividir, eu quero ficar no esporte e no lazer não quero ficar nessa área de cultura. Ele falou dá mais um tempo aí dentro de um ano eu vou dividir vai ficar a cultura e você fica no esporte e lazer e foi isso que aconteceu. Passou um ano e pouco foi dividida a secretaria. Tânia ficou como secretária da cultura e eu como secretário de esporte e lazer. E daí pra mim ehehe marinheiro de primeira viagem eu nunca participei de órgão público então até você pegar a noção de como funciona tudo é uma dificuldade. Daí pedi pro



Wanderley Hadad que é formado e eu não sou formado em educação física, e ele era formado em educação física. Procurei trazer umas pessoas que conheciam, que me dessem um suporte um conhecimento melhor que bem dizer o meu cargo é um cargo político. Eu acho que na parte de secretaria, nada contra quem é formado tudo, achoo que a pessoa que estudou tem que ter uma oportunidade melhor, ela tem o conhecimento melhor. Mas como o meu era um cargo político procurei trazer uma pessoa que já era qualificada no esporte que era o Wanderley. Pra me dar um suporte melhor até eu pegar a noção das coisas como vão funcionando, e o Wanderley me ajudou muito na secretaria e eu acredito que foi feito um bom trabalho. Eu sou suspeito a falar, mas eu acredito que foi feito um bom trabalho e ai foi seguindo, e até, daí o que aconteceu a gente fez um trabalho e daí com esse trabalho que eu fiz na secretaria, daí q eu consegui obter mais votos pra mim ser hoje o vereador que sou hoje aqui na câmara.

Entrevistador pergunta: Mas essa desvinculação da secretaria de cultura pra secretaria de esporte não foi então a em razão de um a demanda social, que a sociedade (havia uma cobrança), que se direcionasse a questão do financiamento, de verbas do município, ahh foi uma questão puramente política.

Luis Henrique responde: Eu acredito que foi puramente política, certo, porque heeeee, eu não podia ficar sob o comando de uma área que não entendia podia ser que eu podia pegando um conhecimento melhor sob cultura, mas eu achei falando com o prefeito, achei melhor, e até foi bom pra todo mundo, foi bom pra cidade, foi bom pro prefeito e, e foi bom pra mim como responsável pela aquela área, então nada com quem é daquela área que conhece, é melhor pra se desenvolver, pra ajudar a população mesmo, e também pro esporte, talvez eu até travasse alguma coisa de cultura por falta de conhecimento de cultura, então quando foi a Tânia pra secretaria de cultura, eu acredito que ela deu, dinamizou melhor, fez um trabalho que eu acredito, melhor, e eu também na parte de esporte tinha mais tempo pra dedicar ao esporte e lazer. Eu acredito que, foi uma soma de tudo.

Entrevistador pergunta: E como que era, como que funcionava esta parte burocrática da secretaria? Era secretário geral, que era você, como que eram as funções dentro da secretaria? Que funções que existiam?

Luis Henrique responde: Bom veja bem, tinha o secretário, daí tinha o diretor geral, daí tinha diretor de núcleos, de, de esporte, de cultura, e daí vinha...

Entrevistador pergunta: Quantos núcleos eram? Você lembra? Permanecem os mesmos? Mudou? Sabe se aumentou?

Luis Henrique responde: Não, acredito que permanece os mesmos, os mesmos núcleos, de esporte, de cultura, diretor de esporte, de, de diretor de cultura, diretor geral, depois vem o diretor de núcleo, depois vem o diretor de teatro, a gente tem teatro aqui né, ela é mais ah, acredito que não, não foi mexido, agora no, não foi mexido nos núcleos.

Entrevistador pergunta: Você lembra quantos funcionários você tinha dentro da secretaria?

Luis Henrique responde: Dentro da secretaria eu tinha sessenta e poucos funcionários no total.

Entrevistador pergunta: Só na de esporte?

Luis Henrique responde: Não é na de esporte e (turismo) e turismo. Secretaria de cultura, esporte e turismo. Depois ficou secretaria de esporte e lazer. Mas era se eu não me engano sessenta e um. Junto com a cultura acho que dava uns noventa, que depois...

Entrevistador pergunta: Não desvinculava ainda? Os funcionários. Trabalhavam todos juntos ainda?

Luis Henrique responde: Todos juntos, todos juntos. Depois que houve a (separação) divisão, daí acredito que a secretaria de esporte ficou com uns cinquenta funcionários.

Entrevistador pergunta: A maioria ficou na secretaria de esporte?

Luis Henrique responde: A maioria ficou na secretaria de esporte, e daí ficou, é como eu vou falar, cultura e turismo, né, aí ficou quarenta e poucos funcionários. Hoje eu não to acompanhando muito bem, eu não sei quantos funcionários tem. Em cada (sim) em cada mudança de prefeito é isso daí.

Entrevistador pergunta: Sim. E como era a forma de gestão? Da sua gestão? Era uma gestão participativa? Era uma gestão descentralizada, centralizada? Como que era? Que forma de gestão? Esta de 2001 a 2004?

Luis Henrique responde: Veja bem, eu procurei quando entrei na secretaria, é eu procurei fazer um trabalho, é, pra todos, sabe como, eu ia até os bairros, mais aberto, pra ver o pessoal dos bairros, pra conversar, é, perguntar as coisas (as associações) é as associações, presidente das associações, o que, que ta faltando no bairro, só que no meu tempo, o orçamentos da secretaria não era, vamos dizer assim, não era o adequado. Tinha que ter assim um orçamento melhor. Vamos supor assim hoje...

Entrevistador pergunta: E quanto que era? Você lembra assim valores?

Luis Henrique responde: Três milhões (três milhões), três milhões no meu tempo, e depois subiu, se eu não me engano a última foi aprovada aqui na câmara, foi seis milhões pro esporte, se não me falha a memória, quatro pra secretaria de cul-

tura. Então se você for somar os dois já dá dez milhões. Se tivessem junta as duas, as da cultura e do esporte seria uns dez milhões. No meu tempo foi quatro milhões e três milhões. Tudo vai aumentando né, mas eu achei que era pouco pelo trabalho que a gente deve fazer no esporte, eu acredito, acredito que tem que, ah, um, um orçamento melhor, pra, pra ... Tanto é que quando eu, que eu voto agora na câmara, que eu e os vereadores, quando nós votamos, eu sempre procura das mais, o melhor pro esporte. Porque a preocupação com o esporte, você queira ou não queira, você acaba, que eles investem no esporte economiza na saúde também. E um, tão ligados. Porque se você praticar mais esportes você vai ter menos dificuldades de saúde pública. Então eu acho que deviam, orçamentos pra saúde, sei que dá uns 50 milhões, da educação dá uns 60, então veja a diferença. Claro, tem que dá prioridade a saúde, a educação e hoje é pela segurança que estamos vivendo. Um problema sério de segurança. Mas acho que, não pode esquecer o esporte, a cultura, né tudo isso daí. Então eu acho que devia ter um dinheiro a mais pra todo esses seguimentos.

Entrevistador pergunta: E como você vê a relação entre esporte e política pra você?

Luis Henrique responde: Como eu vejo, eu vejo o seguinte, que hoje na política você tem que tá, há, ligado, porque, de que maneira que a política ajuda no esporte. Hoje pra aprova qualquer coisa, tem vereador que aprova, o executivo que dá uma condição melhor pro esporte, e acho que não precisava ser desta maneira, então (muito burocrático). Muito burocrático. Depende a atuação do prefeito. Às vezes você pega um prefeito que não gosta de esporte, e deixa meio largado o esporte lá, e investe em outras coisas. Eu acho que em outras, em, vamos supor em outros setores, e às vezes deixa o esporte. Então o que, que eu vou te dizer é problemática, eu achava que não era pra caminhar maneira, mas o que a gente vai fazer. Mas como que é assim a gente tem que procurar se adequar pra ser melhor o esporte. Se é da política, hoje em dia, qualquer, pra melhora os deputados votar lá, pra melhora. Pra fazer vir uma verba maior, pra, então nós dependemos destes segmentos pra que melhore o esporte. Isso aí às vezes, prejudica às vezes, depende de quem que vai votar de quem que corre atrás melhor. E as vezes você pega umas pessoas que não gostam, que não é daquela área, elas deixam de lado e acabam prejudicando o esporte.

Entrevistador pergunta: E você se recorda (que) dentro da sua gestão, quais foram os programas, que, que foram mais desenvolvidos? Que tiveram uma amplitude maior? Que as pessoas freqüentavam? Que, você e recorda de algum programa que foi o chamariz da...

Luis Henrique responde: Sim a gente fazia um programa nos bairros, então a gente ia na, na, nos bairros. A gente fazia bastante... Oficina de, de bolinha pra, pra, como que é o nome, é é domingo recreativo. Então a gente ia pro domingo recreativo, a gente ia nos bairros, não só nas área central mas na área rural (rural). Então a gente, os presidente da associação fazia o pedido pra gente, e a gente

marcava a data certinho, na qual a gente ia lá, sempre no final de semana, no domingo, a gente chegava no domingo a tarde e se dedicava todo aquela população daquele bairro. A gente fazia várias, com os professores, com a estrutura da secretaria e montava lá o domingo recreativo pras pessoas né, isso era uma delas, tem várias que eu fiz. Foi feito também na área do futebol, na área do voleibol, aqui a gente tem poucos núcleos. E tinha que ter mais núcleos aqui na cidade.

Entrevistador pergunta: Sabe quanto você tinha na época?

Luis Henrique responde: Tem. Continua os mesmos de hoje. Aqui o CSU, lá o parque cachoeira, e uma parte no CAIC que também é mais deficitário na parte do CAIC lá. Estes três núcleos que, que, que na minha gestão e que esta tendo agora. Então tinha que ter mais núcleos e tinha que ter mais campos, mais praças, porque se você for vê hoje em dia, tem as áreas de lazer. Vamos supor, a prefeitura quando tem um loteamento, tem 10 ou 15% da área, pra deixar uma área reservada pra uma escola, pra um, pra uma praça, uma área de lazer para para os moradores. Então o que aconteceu. Sempre foi criado uma pracinha, uma cancha de esportes, só que não tem como a população não cuida. E a, e a prefeitura não tem condições de colocar pessoas pra cuidar também. Então que, que a gente vai, quando eu tava no meu tempo, eu sempre falava com, com o pessoal responsável presidente da associação pra ver se ele tinha como cuidar, ligar luz, desligar luz, deixava responsável. Mas isso funciona por um certo tempo, chega um certo tempo lá eles jogam e pediu pra mim um campo, eu disse um campo de areia é melhor, porque a grama vai seca, e eles jogam direto e vai virar terra. “Não mas nos queremos de grama”. Ai fazia alambrado, tudo pra eles certinho, passava um tempo passava uns dois três passava quatro meses, chegava lá a tela já tava cortada, o campo já tava, a rede já tava arrebentada, então eles não tem uma preocupação. A maioria acha que a prefeitura tem que dar. Acho que tem que ter uma união, das pessoas, pra cuidar o bem público. E de ... Elas cuidando elas estão cuidando dos troço dela. E deles. Certo. Então o que acontece. Tinha que colocar uma pessoa pra fiscalizar. Tinha que colocar uma pessoa pra cuidar, um guardião. E não tinha esta estrutura pra isso. Entendeu, então ficava, foi feito não deu tempo, foi colocado também na gestão do Zezé ali no Tairá, na saída se você conhece o Arquelau (não conheço). A gente refez tudo que tinha ali. Ali na verdade é um pouco mais central. Agora foi feito no Maranhão, na Maranhão já ta tudo sabe... É duro você vê um negócio que você... (vandalismo) você aplica o dinheiro público. Afinal de contas daqui a pouco some, daí tinha que ter uma conscientização do pessoal, pra que cuidasse mais infelizmente, ninguém quer se envolver, ninguém mais quer se preocupar, mas são poucas as pessoas que se preocupam.

Entrevistador pergunta: Como eram as relações entre os funcionários dentro da secretaria?

Luis Henrique responde: Veja bem que nem eu vou falar com você. Eu nunca fui uma pessoa autoritária. Eu fui uma pessoa que deixava as pessoas trabalharem. Eu nunca fui uma pessoa rígida, tem que fazer isso ou aquilo. Quando sai fora do

foco, aí eu procurava reunir as pessoas e conversar. Eu acho que em tudo você tem que ter respeito com as pessoas. Você não pode forçar a pessoa a fazer aquilo que ela não quer, certo. Tudo tem um caminho. Eu acho que o caminho do diálogo é o melhor caminho no momento. Eu sempre procurei e levei uma sorte também, eu peguei umas pessoas boas pra trabalhar. Então isso me ajudou muito. Então quando você pega uma, às vezes você tem dificuldade com algumas pessoas, mas eu, se eu tive dificuldade na secretaria foi o mínimo. Eu acho que no 00,2% . Então eu levei sorte com as pessoas que eu levei pra trabalhar. E as pessoas já vinham de outro secretário de outras administrações. A pessoa já tinha o conhecimento. Eu que era a primeira vez, até eu pegar o conhecimento, começar a acompanhar, tinha que ter uma sensibilidade muito grande pra assimilar as coisas, e procurar ver, analisar as coisas que estão certa. Mas as pessoas que estavam lá tinham mais conhecimento do que eu propriamente, que era uma cargo político. Então eu que tinha que me adaptar. Já vinha acontecendo.

Entrevistador pergunta: As pessoas eram formadas em educação física, fora o Wanderley?

Luis Henrique responde: Todos os diretores de núcleos são formados em educação física, né, tinham conhecimento ate maior que o meu. Então eu era um aprendiz ali, melhor bem dizer, o meu era uma cargo político e o técnico era o deles. Eu respeitava tudo aquilo que eles iam fazendo, e quando tinha algum problema, eu reunia o pessoal e ia conversando.

Entrevistador pergunta: Qual era o foco da sua gestão?

Luis Henrique responde: A minha gestão foi o seguinte, um tratamento melhor das pessoas. Uma condição melhor pra pessoa trabalhar, certo. Porque as pessoas trabalhavam em um ambiente que era ruim de trabalhar. E trabalhar mais na área rural, que as pessoas não têm oportunidade. Fica mais longe, é mais difícil. Então a gente ia até a área rural. Então foi criado o rally, eu trouxe para Araucária uma série de coisas, também eu criei heeeeeee, como é o nome, chama de férias (colônia de férias).

Entrevistador pergunta: Os seus projetos/programas visavam uma população específica?

Luis Henrique responde: Eu acredito que foi atendido de 5 a 20, 19, 17 anos. Mas nessa área, mas a gente atendia a terceira idade também. Mas o foco era nessa faixa mesmo.

Entrevistador pergunta: Existiam parcerias público/privado?

Luis Henrique responde: Eram parcerias público/publico. Torneios que enfocavam mais o karatê e o xadrez.

Entrevistador pergunta: Você tem o conhecimento de como são formuladas as políticas públicas de esporte e lazer?

Luis Henrique responde: Veja bem, eu encontro uma dificuldade nisso aí. Eu não tenho, tanto é que quando acontecia isso aí, eu chamava o Wanderley. Digo Wanderley me de uma mão nisso aí, pra ver como é que a gente faz. E eu tinha uma dificuldade. Então nesse, nesse, nesse ponto eu vou ficar devendo pra você.

Entrevistador pergunta: Conhecimento teórico de como formular você não tinha?

Luis Henrique responde: Eu não tinha tanto é que, qualquer coisa eu conversava com o Wanderley, que já era formado, e ele tinha já uma noção disso aí. Aí pedia que ele me de uma mão nisso aí.

Entrevistador pergunta: E você sentiu que houve uma mudança burocrática com essa desvinculação? Você acha que melhorou? Ou permaneceu a mesma coisa quase não teve alteração?

Luis Henrique responde: Eu acho que aqui no Brasil, é muita gramática e pouca prática. Eles falam mais do assunto, fazem um estardalhaço, mas na hora da prática mesmo eu acho que fica devendo. Eu acho que é muita conversa e pouca, pouca. Colocam em prática poucas coisas. Eu acho que tá melhorando. Mas eu acho que devia melhorar bem mais do que tá.

Entrevistador pergunta: Mas quando teve esta desvinculação específica no caso específico da desvinculação das secretarias e você era o gestor. Você acha que alterou alguma coisa nesta questão burocrática?

Luis Henrique responde: Eu acho que alterou porque, é... (os caminhos) os caminhos ficou melhor porque quando tinha a cultura e esporte e lazer era uma secretaria maior, mais dificuldades, e quando elas se dividiram, eu acho que cada um cuidou da sua área melhor. Deu um andamento melhor tanto pra cultura como pro esporte. Eu acho que ficou melhor.

Entrevistador pergunta: Sobre essas relações, que a gente falou você falou que na sua época, o senhor disse que foi boa a relação entre os funcionários e o gestor. O senhor acha que influenciam nas ações, essas relações entre as pessoas? Vai influenciar nas ações lá na hora de desenvolver os projetos?

Luis Henrique responde: Vamos supor. Eu acho que vai saber por que. Por que você trabalhando com as pessoas que você gosta, você fazendo o que você gosta, eu acho que você tem uma vontade superior de fazer. Quando num ambiente que é ruim, que é complicado, que uma pessoa quer passar por cima da outra, e que isso se encontra muito no órgão público (direitos pessoais acima do público). Então eles não pensam em respeito em amizade, é difícil. Quando você pega as pessoas, que como que eu disse pra você, o mundo tá virado, estão pensando

muito em si próprio e não tão pensando nas pessoas. E quando vai tomando esse rumo, a dificuldade vai aumentando, e quando se leva, tem a oportunidade de, uma certa sorte, em ter pessoas boas em pensamento voltados pros outros no órgão público. E o órgão público tem que tem que ter uma mentalidade assim. Pensar nos outros e não em si próprio eu acredito que fica melhor (toca telefone) o ambiente, melhor a forma de trabalhar, as pessoas se respeitam mais. E tem uma, acredito, tem uma, um retorno melhor, uma condição melhor de ajudar os outros e da um trabalho de primeira pras outras pessoas. Só um minutinho (atende ao telefone).

Entrevistador pergunta: E hoje assim, se você fosse novamente gestor da secretaria? E tivesse poder pra melhor tudo, o que seria o ideal hoje pra desenvolver em araucária? O ideal dentro de uma secretaria de esporte e lazer?

Luis Henrique responde: O ideal eu acredito o seguinte. Acho que a primeira coisa que eu irei fazer hoje se tivesse me dessem esta oportunidade seria, era reunir (toca o telefone) o pessoal ligado em esporte. Pessoas que tem aquela noção de, de procurar ajudar, de mudar. Reunir estas pessoas e fazer uma reunião e ver o que, que a gente iria colocar em prática. Antes de tudo isso ia sentar e conversar com eles, com todos os, com a classe, e ver o que, que a gente podia mudar, que, que a gente podia melhor no esporte, os próprios professores que tem uma experiência melhor, o que, que a gente devia fazer pra melhorar isso ai. E primeira, primeira assunto acredito que seria isso. Conversar com eles e ver o que podia mudar o que podemos fazer pra melhorar o esporte, o que podemos fazer pra ter uma condição melhor pras pessoas do esporte. Isso daí que eu ia conversar.

Entrevistador pergunta: E durante a sua gestão o que você acha que foi o maior ganho, pra comunidade, do que você fez pela população de araucária? Qual foi o mais ganho?

Luis Henrique responde: Eu acho que o melhor ganho, eu acho que foi o, o respeito com as pessoas, o atendimento das pessoas. Porque eu vejo que as pessoas, às vezes, ficam duas horas pra serem atendidas. E na minha gestão que eu fiz, foi procurar atender todo mundo. Então nesse ponto de atender eu fique sabendo o que as pessoas queriam o que elas precisavam. Porque quando você (toca telefone) não atende as pessoas, você não sabe o que elas que, o que é melhor pra elas, o que é melhor no esporte, na, na, na, no bairro delas, então, sempre dedique, às vezes era meio-dia e meio, na hora do almoço, chegava alguém lá, digo vamo senta, vamo conversa, né. Por que eu to sendo pago pra atender as pessoas e dar um retorno pra cidade. Então eu tenho que me preocupar com as pessoas, que realmente me procuravam, e queriam melhora. Então acho que foi o atendimento, e nesse atendimento que eu dava ficava sabendo o que era melhor pra cidade. E daí eu fui começando a implementar, e colocar, a conversar com os professores e vamo ver isso aqui, eles querem um atendimento melhor nessa área lá. O que, que a gente pode faz. Eu acredito que foi o atendimento e o respeito com as pessoas. Com esse atendimento e com respeito eu consegui, é, é colocar aquilo que

realmente as pessoas tavam necessitando. Que às vezes a pessoa não é atendida, ela que uma coisa, um negócio pra ela, e muitas pessoas que eu atendi vinham pedir pra comunidade. Então nesse ponto que a gente vai tirando noção das coisas, o que é melhor o que não é melhor. E acredito que foi isso daí.

Entrevistador pergunta: E daquela época de 2001 até hoje, embora você não tar tão ligado com você comentou. O que você acha que melhorou em araucária desde que você fez e o que continua hoje, o que de evolução teve no esporte e lazer no município? Se você acha que não teve evolução não teve, que mantém a mesma coisa, também, a sua opinião.

Luis Henrique responde: Eu acho que melhorou, porque a gente já tinham com o Wanderley conversado sobre essa, só que não tinha dinheiro no tempo lá, dessa bolsa atleta, que essa bolsa atleta ajuda muito, a gente já tinha idéia de coloca, a gente até deu a idéia no começo, só que não foi implementada por causa de falta de verba. E e daí eu me afastei da secretaria pra ser candidato a vereador e tipo o Wanderley que assumiu por seis meses a secretaria. E a gente já tinha essa idéia, tudo, de implementar a bolsa atleta. Isso daí foi criado pelo atual secretário que é o Beto, é um ponto muito importante, porque o que acontece hoje Araucária tem muitos atletas com capacidade nas suas áreas, uns tão no futebol, no vôlei, no basquete, só que eles não têm, não têm aquela, vamos supor dinheiro, pra vim treinar, eles não tem a condição de treinamento, então com essa bolsa atleta, ela deu um posicionamento melhor pra essas pessoas, que tem condição e tem uma ajuda por mês, que a bolsa atleta paga por mês, vamos supor o, o atleta que se sobressai. Então da uma condição dele vir treinar, um dinheiro pra ele. Não é muito dinheiro, é pouco mas que dá a possibilidade pra ele de vir treinar e continuar o treinamento e que não tenha despesas. Porque muitas pessoas não têm dinheiro. Precisa sair lá do Tupi, como que ele vem aqui um, um atleta pra treinar. Vai vir a pé porque não tem condição. A secretaria também não tem condição de, de função de levar nas competições né. Daí leva pra casa né. Mas todo dia de vim treinar e levar é dificultosos. Então traz uma, uma dificuldade.

Entrevistador pergunta: E foi um ganho pra cidade, mas e lei eu acho que atende uma minoria. Mas e feito pra comunidade, comunidade com um todo assim, um número maior de pessoas de pessoas atendidas, você acha que teve uma evolução? Essa com os atletas foi um ganho inicial, mas e pra comunidade em si, pra prática da atividade física, você acha que teve essa evolução?

Luis Henrique responde: Marlise, assim que nem eu falei pra você, a... O esporte esta atrasado aqui na nossa cidade, se você analisa bem tem, vamo dizer bem, uns dois núcleos, três com o CAIC, que eu falei pra você. Enquanto não tiver um núcleo lá no Industrial, um lá no Tupi, nos vamos ter dificuldade, então nisso daí que atrapalha, nos não temos o espaço ideal pras pessoas trabalharem, então só tem aqui no Parque cachoeira e bem dizer no CSU, então fica muito longe, na área rural não tem. Então come que pode crescer se não tiver um instrumento de trabalho. Então você tem que ter um instrumento de trabalho que te da condição



pras essas pessoas, se não pega essa área aqui vem uma pessoa dali. Então nesse ponto acho que cresceu pouco (não atende a...) Não atende as reivindicações das pessoas.

Entrevistador pergunta: Porque na verdade de 2001 pra hoje, apesar de não ter um censo novo do IBGE, mas a população de araucária aumentou...

Luis Henrique responde: Por hoje ta com cento e, quase cento e vinte (120 mil habitantes) cento e vinte mil habitantes.

Entrevistador pergunta: Então na sua gestão era uns noventa e poucos mil?

Luis Henrique responde: É noventa e pouco. Então cresceu bastante, porque o que, que é uma área é das indústrias, das então a área rural não tem emprego começa a vir pra onde que tem... Firms (ahaha). A ta em Araucária, então vamo pra Araucária ta mais perto das firms, então nós vamo consegui emprego. E assim começa a dá problema na educação, na saúde, precisa de mais postos de saúde, precisa mais de escolas, mais de creches, então começa a da dificuldade em tudo que, no posicionamento que a prefeitura tem como ajudar. Então falta dinheiro falta creche, fica ruim pra todo mundo.

Entrevistador pergunta: E a arrecadação de araucária, ela não aumentou?

Luis Henrique responde: Aumentou. Então...

Entrevistador pergunta: E os recursos, pois é e daí?

Luis Henrique responde: Eu fico indignado por que, por que o que, que acontece. (Qual é a arrecadação de araucária atualmente?) A arrecadação anual deu uns trezentos, trezentos e poucos milhões agora e você percebe, certo, e aonde que ta o dinheiro (toca o telefone). Isso que eu pergunto um, um troço que eu já fui contra e que já foi feito aqui na câmara que já foi feito empréstimo, o prefeito ta fazendo empréstimo, isso que eu só contra, eu votei contra, então cadê o dinheiro da cidade? Boa pergunta, eu como vereador to querendo saber onde que ta o dinheiro da cidade (atende ao telefone).

Entrevistador pergunta: Então e daí tem todo esse valor e os recursos repassados pra comunidade (e isso daí então), mas e que parece que o gasto é muito grande com folha de pagamento e isso?

Luis Henrique responde: Pois é um troço que tem que reduzir também a folha de pagamento, mas isso só não é o problema. O problema eu acho que é o, é a administração pública. Colocar o dinheiro no lugar certo, entendeu. Porque hoje tão fazendo obra na cidade, mas se você for ver as obras que estão sendo feita na cidade, o que o prefeito ta investindo ta, o que foi arrumado pra cidade, foi arrumado um gerente de banco pra emprestar o dinheiro pra fazer as obras. Então

falaram que o governador ia ajudar com bastante coisa, e eu não to vendo o que, que o governador ta ajudando. O governador só arrumou o gerente de um banco pra nós, pra nós emprestar o dinheiro. E onde que ta o outro dinheiro, o restante do dinheiro. Tamo emprestando pra fazer as obras o dinheiro, e o dinheiro que Araucária arrecada, que é o segundo em arrecadação (no estado do Paraná) no estado do Paraná, o primeiro é Curitiba e depois vem Araucária (uma cidade muito rica) uma cidade muito rica, e aonde que ta o dinheiro. Talvez você até pergunte mas você que é vereador não sabe? Eu digo eu quero saber (riso) só que (eu um simples professora) e vai saber. E isso daí eu faço a pergunta , onde que ta o dinheiro. Por que aqui o que, que ta acontecendo. Eu sou um vereador que tou contra, algumas, algumas atitudes do prefeito, eu votei em alguns projetos dele, eu votei, quem não quer que melhore. Eu quero que melhore, só que tem que ter um condicionamento pra isso, não pode se ala vontê vamo fazer tudo e depois vamo emprestar dinheiro e fica depois pro outro prefeito paga. Certo. Eu quero saber. Já fiz essa pergunta, já pedi aqui informação, até agora não me deram. Acho que devem dá ... Até o final do meu mandato eles devem me passar, mas eu to preocupado com isso. Onde que ta o dinheiro.

Entrevistador pergunta: Até por que isso afeta a todas as secretarias, afeta a toda a população.

Luis Henrique responde: Que dinheiro que vai investir se não tem dinheiro, mas aonde que ta o dinheiro se ta arrecadando. Mas acredito que não seja só o problema dos funcionários. É um problema, mas não é só isso. Também má administração. Se não tem dinheiro e arrecada, alguma razão, só pode ser má administração (ahaha). Não tem outra (a justificativa que afolha dos funcionários onera demais), onera demais, mas tem outras justificativas.

Entrevistador pergunta: Essa é uma questão bem complexa?

Luis Henrique responde: Bem complexa e depois eu sou, eu sou um vereador de oposição, fui de situação, apoiei, mas as coisas que tão acontecendo hoje na administração me preocupam então eu sou contra. E a gente paga um preço caro por ser contra quem esta na situação. Porque quem tem o dinheiro, quem tem condição de ajudar tudo é a situação, é o executivo. O vereador aqui faz as leis mas ele não tem o dinheiro. Tem o dinheiro do salário dele e o pessoal que tem seis cargos aqui, que, que, que consegue contratar um pessoal que pra poder trabalhar de ajudar, mas o dinheiro só no executivo. Então porque que muita gente sempre vota a favor do prefeito, por regalias futuras, e daí o que, que acontece, não ajuda, eu sempre falei que aqui a câmara, é uma vergonha falar isso, mas a câmara parece que é uma filial da prefeitura, é um poder separado, que acaba de refugiando no executivo. E daí da, da todo esse transtorno que traz por causa disso. Que daí o que, o vereador precisa de uma coisa tem que pedir pro executivo, é onde esta o dinheiro (uhuhu). E daí é como acontece tudo isso, eu voto naquilo que é bom pro prefeito, o que o prefeito tem intenção e acaba tomando um rumo que é o outro. E não é esse.

Entrevistador pergunta: E verdade, vai fazer o que né. Tendo em vista então os meus objetivos da pesquisa que então entender esta desvinculação, o que melhorou nos projetos e programas pra comunidade, e você ique acha que tem alguma coisa relevante além do que você já comentou?

Luis Henrique responde: Sobre, sobre esporte (é sobre esporte, esporte e lazer dentro do município de Araucária. Você de repente não lembrava antes, quer comentar alguma coisa?) Não eu, eu gosto sempre de frizar que a pessoa quando entra num órgão público pra representar e recebe pra isso, ela tem que ter uma mentalidade em atender as pessoas. Ela não pode pensar em si própria. Ela tem que ver a comunidade no total, todos, se preocupar com todos. Ela não pode pegar uma responsabilidade, que nem é ser secretário, e olhar o que é melhor pra ele. Sempre olhar num todo, certo. Isso acima de ..., quando eu vejo pessoas que tomam posições diferentes, contrária a isso, certa. Às vezes, o que, que é bom pra mim lá pra frente, tem que ver o que, que é bom pra todos primeiro. E isso daí, a hora que eles aprenderem isso, desse trabalho que você fez, as pessoas vão reconhecer, e se não reconhecerem também não tem problema, porque você ta sendo pago, você não ta fazendo favor pra ninguém. Porque quando colocam você lá, a preocupação tua é atender bem as pessoas. Você ta sendo pago pela população. Então tem que dá um trabalho, o melhor possível pra população. Não o melhor possível pro pessoal que ta em seu redor, e você mesmo. Então a hora que as pessoas começam a mudar essa mentalidade, se preocupar com o próximo, eu acredito que vai melhor bastante o nosso nível de vida, nosso pensamento, nossa espiritualidade também, vai melhor uns 100%. Porque não é admissível que a pessoa entre no órgão público, receba pelo aquilo que ta fazendo muito bem, e não se preocupe com as pessoas, não respeite as pessoas e não tem uma preocupação direta com as pessoas. Isso é muito preocupante e isso ai vai dar um retorno tudo. É a preocupação que eu tenho e que todos tão tendo agora com meio ambiente. A gente só suga, só suga, só vai tirando o negócio do meio ambiente, só vai vendo o que, que ele tem, é petróleo, e o que, que tem. E nós vamos pagar um preço caro, já tamo pagando um preço caro. Aquela propaganda que eu tenho visto na televisão do “Greenpeace” também, sobre jovens que iam mudar o mundo, (riso) não sei se você teve a oportunidade (não, não vi) uma propaganda muito bem feita, que passa sobre os furacões, passa, os, o que mais que tem, furacões é, alagamentos, mais tudo que ta acontecendo passa ali, daí diz assim uma frase “os jovens tavam preocupados em mudar o nosso planeta, parabéns eles conseguiram” (riso). Sabe como, então você só vai tirando, tirando e nem se preocupa em colocar alguma coisa, e a gente vai pagar um preço caro seja (toca o telefone) seja em qualquer área, a gente tem que ter uma preocupação voltada pra, pra, né, fazer o nosso aqui.

Jóia, mas eu fico contente com a sua entrevista, eu agradeço a sua atenção (eu que agradeço), né por que isso aqui na verdade são subsídios para que, como a gente quer que no futuro, as pessoas melhorem, a minha área específica esporte e lazer, mas todas as áreas, a gente quer viver mais e bem.

E que uma depende da outra né, é como o corpo humano, se tiver algum problema em alguma parte do corpo vai afetar a outra. Então tem que ta trabalhando tudo (de acordo) de acordo, com, né. E isso não foge a regra na vida pública, em qualquer setor.

Muito obrigada.

Entrevista

Data: 22 de maio de 2007

Entrevistado: Wilson Roberto David Motta

Secretário da SMEL – Araucária – Gestão Atual (2004-2008)

Entrevistador pergunta: Beto eu gostaria assim que você fizesse um retrospecto da tua vida pública? Um breve histórico da sua vida pública, e desde que você assumiu a secretaria de esporte do Município de Araucária, o que, que você fez até hoje, de forma breve.

Wilson responde: Na verdade eu sou funcionário público efetivo da prefeitura, já desde 86, é eu vim pra Araucária prestei concurso como Engenheiro Agrônomo na verdade, não tem nada a ver própria mente dito com Esporte. Daí fui secretário da agricultura, em função deste trabalho que a gente fez na Secretaria com os pequenos produtores eu sai como candidato a vereador, me elegi praticamente com 90% da votação da área rural. Até hoje eu tenho uma base bem boa da área rural, porque a gente atende ainda o pessoal. Depois na câmara eu fui, já tou no quarto mandato, no mandato anterior eu fui presidente da câmara, então me deu assim uma visão global de toda a gestão pública. Porque como presidente da câmara você, atua praticamente em todas as Secretarias, sabendo quais as suas funções, o que cada departamento realiza as mudanças. Então a gente fez um trabalho na presidência da câmara, abrindo também a participação das comunidades, que utilizavam inclusive o plenário, o plenário, pra cursos, pra diversas atividades inclusive que não tinha nada a ver com a parte legislativa. Então foi um trabalho bom, e a gente foi percebendo desde aquela época a necessidade de você descentraliza os serviços, e naquela época a gente já via a deficiência que existe do poder público em relação as políticas públicas de esporte. Então depois que eu sai da presidência, completei meus outros dois anos de mandato, e nesse mandato eu fui convidado pelo prefeito pra assumir alguma Secretaria na prefeitura, a Secretaria de Esporte foi oferecida pra algumas pessoas, pra alguns políticos inclusive outro vereador, por exemplo, e eles não quiseram. Num, num, declinaram o convite em função de que achavam que não dava resultado, que a Secretaria era muito pequena, e eu aceitei este desafio, aceitei este desafio, assumi a Secretaria com pouquíssima gente, talvez 60 funcionários. Hoje nos temos poucos funcionários, mas temos em torno de 80. daí então a gente fez este trabalho, utilizando toda a potencialidade técnica dos professores, e dentro daquela visão que a gente já tinha de comunidade, de carência que existia, a gente procurou fazer primeiro uma divulgação, pra mostrar primeiramente dentro da prefeitura a importância da Secretaria. Então eu acredito que como vereador, eu fui o segundo mais bem votado no município nesta gestão, então eu acredito que pela força política eu tentei mostrar pro prefeito, mostra pra própria câmara de vereadores a importância da política no esporte. Algumas coisas assim de gestão aqui dentro, de professores que são bem intencionados, são, mas na verdade não sabem, entre aspas, vender primeiramente pra política e depois pra comunidade. Então eu acredito que falta muito essa visão de poder fazer o trabalho assim, é lógico que eles não foram treinados pra isso, eu tenho muito obrigação de vir aqui e dar resultado na gestão

do que eles que são técnicos, às vezes recém formados, outros que não tiveram a experiência que eu tive. O que me ajudou também, nesse meio tempo ai de um mandato e outro, eu me formei em direito, então você sabendo a legislação, sabendo os direitos e os deveres é uma grande coisa, então a gente direcionou isso, no sentido de fazer com que a Secretaria de Esportes não fosse só mais um apêndice da Secretaria de Educação, como é em grandes partes dos municípios do Paraná, é um apêndice que quando falta alguma coisa ninguém lembra da Secretaria, mas quando apresenta algum resultado e falta em algum outro setor à primeira baixa que ocorre é nas Secretarias de Esportes. Isso aconteceu muito na Secretaria de Agricultura também, na época que eu assumi a Secretaria de Agricultura com o mesmo desafio, na época a Secretaria de Agricultura de Araucária era numa casa alugada, caindo aos pedaços, com um atendimento assim péssimo, e a gente assumiu este desafio e na época foi mais ou menos um trabalho assim, Araucária foi uma das primeiras Secretarias que na época da Agricultura, Araucária foi uma das primeiras cidades que tinha uma sede própria da Secretaria, que existia a Secretaria, que tinha um orçamento próprio, e eu fiz este trabalho lá e deu muito certo, fizemos e outra mais ou menos o que a gente fez lá, eu fiz aqui, porque lá eu tive uma facilidade maior porque era a minha área né, mas aqui eu também não tive dificuldade nenhuma, eu sempre digo pros professores que eu não vim aqui pra ensinar ninguém a dar aula, eu vim aqui pra fazer gestão pública, pra conseguir recursos, pra conseguir viabilizar aquilo que é o sonho de muitos professores e o sonho da comunidade. Então eu acredito que nesse sentido a gente fez esse trabalho ai ta dando certo.

Entrevistador pergunta: E o que, que você enquanto gestor, o que, que você sentiu que se modificou da gestão anterior pra sua gestão? Essas mudanças efetivas que aconteceram dentro da secretaria?

Wilson responde: Primeira coisa que eu discuti com o pessoal na primeira reunião eu disse o seguinte, olha todos os locais que eu passei eu sempre fiz alguma coisa pra marcar a Secretaria e pra marcar aquela gestão, eu falei olha, eu vou eu não sei ainda, e isso eu to falando pra você de coração porque não é fácil de político não. Na verdade eu não sabia mesmo o que, que eu deveria fazer pra poder deixar uma marca na Secretaria de Esportes, pra que a comunidade, que todos pudessem olhar a Secretaria de Esportes e sentir, porque muitos sentiam mais não olhavam e muitos olhavam mais não sentiam. Então na verdade eu não sabia, mas a primeira reunião, você pode conferir com os professores e funcionários, e daí a gente foi pensando, analisando, vendo é, uma das primeiras coisas que eu detectei assim, falta de divulgação dos trabalhos, não adianta você trabalha um monte lá numa quadra, ou dentro de uma sala de ginástica e não divulgar isso pra comunidade, o trabalho do professor o trabalho que é feito lá dentro, os benefícios que as pessoas tem em relação a atividade física, pessoas que se curam de depressão, que melhoram a auto-estima, ou que melhoram a saúde, então se você não divulgar, então a divulgação é uma coisa que tem ser bem presente dentro da Secretaria, principalmente em uma Secretaria que normalmente ela é desvalorizada, então a divulgação ela é fundamental. Outra questão, você fazer com que os

resultados obtidos, mostrar pra comunidade, pros pais, que às vezes, tem aquele benefício, que os seus filhos estão numa Secretaria de Esportes, de que estão sendo bem tratados, de que tem professores de qualidade, que o ginásio que lê ta usando existe energia elétrica que custa pro município, pra que a comunidade valorize este trabalho que é feito. Então se você divulga, se você valoriza o seu trabalho principalmente do professor de Educação Física, se você faz com que as pessoas que estão, os usuários valorizem o trabalho do professor, já é um grande, um caminho que você esta abrindo pro sucesso. E ai veio à criação, a minha idéia de que nos participamos aqui de um campeonato estadual de vôlei, e a gente viu que as equipes de fora vieram muito bem preparadas fisicamente, tecnicamente, e daí saber como é que eles fazem, o que, que eles podem e a gente não pode, se a gente tem recursos aqui. Daí a gente foi fazer uma pesquisa, Ponta Grossa era uma associação, Guarapuava era uma associação, outro local era uma fundação que sustentava, outro município era recurso de empresas, e daí Foz do Iguaçu era bolsa-atleta, daí então esse projeto eu pedi uma cópia, e por assim eu já ter bastante afinidade com leis, eu peguei o projeto fizemos uma reunião, criamos um projeto de bolsa-atleta aqui em Araucária, e foi assim um divisor de águas. Então quando você investe diretamente na pessoa é muito mais importante do que qualquer outra coisa. Nos temos hoje, a gente tava fechando aqui você acompanhou, trezentos e sessenta atletas que recebem bolsa, esta bolsa varia de 80 reais até 500. 80 reais é iniciação que vai dos 13 aos 14 anos, mais pra pagar o custo da passagem de ônibus, e daí ele vai crescendo dentro deste projeto até chegar a 450, 500 reais. Porque 500 reais, ele poderia ir até 600, mas a gente achou melhor não contemplar ninguém ainda com 600 reais, mas os 400, 500 reais é mais ou menos o custo de uma faculdade, ou quase você cobre o custo de uma faculdade. Daí agente foi avançando dentro deste projeto do bolsa-atleta, e os resultados vieram bem além, e mais rápido do que a gente esperava. Então hoje a gente tem a Jéssica que é campeã brasileira de xadrez, que recebe 500 reais, ela, ela, na verdade, o treinamento dela é de 3 a 4 horas diárias de xadrez, nunca receberam nada por isso, hoje eles são contemplados. Nos temos cinco atletas, que foram agora semana passada, convocados pra seleção brasileira de caratê, tem já que foi selecionado pro sul-americano no Peru. Nos temos o vôlei feminino nosso que é bi-campeão do estado, é vice-sul, do sul, da região sul, que nos sediamos, nos fomos vice-campeão. Então nos somos, é, na, na, no basquete, a gente ta iniciando um processo novo, e o bolsa-atleta, tava dando muito bem este trabalho, no handebol também, praticamente não existia, a gente também montou uma equipe boa. Então são assim resultados que a gente ta vendo que ta aparecendo muito rapidamente, o Judô, que criamos outras modalidades, eu acho que o grande segredo também, de você ser reconhecido pela comunidade, é de você atender a todas as modalidades sem distinção, então na verdade modalidades novas foram criadas nesta gestão, o judô não existia, o judô não existia, o tênis de mesa tem ai um trabalho incipiente, mas que a gente quer investir e já ta praticamente certo, não existia a própria yoga, que é uma coisa que você atinge assim a classe média alta da população, que são os formadores de opinião, então isso é importante também, nos reativamos a capoeira, que apesar de não ser assim um esporte assim olímpico, que até existe muita discussão se é cultura, se é esporte, mais o que

importa é que muitas crianças dos bairros querem a capoeira (é uma atividade física) é uma atividade né, é uma atividade física, pode ser física pode ser de lazer, mas eu que acho importante, então eu acho que a gente não pode, assim entre aspas, discriminar uma, uma modalidade porque ela não ta nos Jogos Oficiais do Paraná, porque muita modalidade que não estavam e agora estão foram discriminadas lá trás. Então eu acho que você tem que abrir realmente, e uma forma de você populariza, de ser simpático pra essa comunidade dos bairros, a capoeira é um instrumento importante que a gente ta reativando também. Então o mountain bike o ciclismo não existia, a gente tem uma equipe hoje grande mountain bike, e o atletismo tava bem parado, desmotivado, hoje tem uma equipe grande, tudo isso aí que eu to falando pra você, a base de incentivar, de fazer crescer as modalidades, a essência disso esta no bolsa-atleta, porque são quase 400 atletas que ganham pra isso. Então tem condição de você, a lei cobra é, não só na atividade escolar o desempenho, mas fora o convívio social, fora da Secretaria, fora das quadras. Então se a gente tiver a informação de que o atleta ta brigando no bairro ou brigando numa festa, ou fazendo alguma coisa anti-desportiva inclusive a gente tem condição de punir, então a gente faz isso, então quando é menor os pais que recebem o recurso, o dinheiro, e a gente tem visto ai coisa extraordinárias, principalmente no futebol, que você atraem muita criança carente, esses dias conversando com o professor Vinícius ele me dizia que muitos alunos deles ali do futebol, o Tobe também, eles vinham descalço jogar futebol, e hoje estão com tênis, tão com chuteira, chegam com tênis depois colocam a chuteira, meia nova, alguns preferem comprar celular, então é o resultado social da bolsa-atleta, que não é pelo valor, 150 200 reais, ou até 80, o importante na verdade é a criança se sentir útil desde o momento que ela começou a defender o município. Tem a questão da cidadania deles, de se sentir bem, de você, de você com 12 13 anos, às vezes em uma família carente com um monte de problemas, de alcoolismo, drogas dentro da família, separação de pai e mãe, a auto-estima lá embaixo desta criança, e ela vem pra cá, ganha o dinheirinho dela, compra o que ela quer, isso faz com que você reacenda né, dentro desta criança a vontade até de viver. Então isso daí não tem um dinheiro que pague, é muito subjetivo você avaliar o benefício disso em relação a esta parte psicológica de auto-estima das pessoas, mas com certeza é de suma importância.

Entrevistador pergunta: E a secretaria ela trabalha com parcerias? Parceria público/público ou existe parceria público privada?

Wilson responde: Trabalha. Nos estamos trabalhando com parcerias primeiramente com algumas faculdades. Com a Tuiuti que é uma faculdade a gente tem um maior trabalho assim, principalmente que iniciou com o vôlei. Então hoje assim se você pegar toda a equipe de vôlei, a feminina, as meninas ganham uma bolsa aqui da Secretaria, da Prefeitura, e elas tem 100 % de bolsa da universidade (em qualquer curso?) em qualquer curso, Enfermagem, Fisioterapia, a Tuiuti só não tem Medicina na verdade, então qualquer curso a gente coloca as meninas, porque a gente via que eles precisavam de uma equipe forte pra disputar os universitários, e pra nos não nos interessa, nos interessa os jogos da juventude, os



jogos abertos e os jogos da federação, pra eles é importante os jogos universitários, então toda a nossa equipe, com raras exceções, é a equipe da Tuiuti nos jogos universitários. Eles obtiveram, tinham um resultado muito bom, nos fomos junto com eles vice-campeão brasileiro dos jogos universitários, então eu acredito que isso daí tem dado um bom resultado. Agora eles querem ampliar, nos temos dois atletas nosso do xadrez, que são dois irmãos inclusive, que estão lá fazendo Educação Física, entraram agora a pouco tempo e já recebem 50% de bolsa, e gente foi lá fez uma reunião e a própria faculdade quer ampliar isso, e gente propôs o handebol, estamos propondo o futebol de salão feminino e algumas outras modalidades. E estamos fechando algum trabalho neste sentido com o basquete com uma outra faculdade que esta se instalando, que vai existir aqui uma faculdade, ficou meio parado agora eles estão reativando e a gente esta trabalhando também neste sentido. O que nos precisamos, seria assim um desafio meu e é função minha é ir atrás das empresas daqui de Araucária, que são bastante, em função daquela lei de incentivo ao esporte, né, principalmente atuando no tributo que é o imposto de renda, então a gente vai atrás desse dinheiro além do investimento das empresas, mas pra você recuperar a credibilidade no esporte, dentro de uma cidade fazer com que um empresário invista não é fácil, eu acho que a gente ta conseguindo isso com bastante êxito e num curto espaço de tempo.

Entrevistador pergunta: E pra você qual que é as relações entre política e esporte?

Wilson responde: Eu acredito que o esporte é política, você não tem como dissociar (desvincular) uma coisa de outra, até que levanta e diz que eu odeio política eu não gosto é uma atitude política, então o ser humano na sua essência, tudo que você, que você compra uma caixa de fósforo e você paga 30% de tributo, alguém politicamente votou alguma lei para que você pudesse pagar aquilo, se você vai num restaurante, ou alguma outra coisa que você gaste, qualquer atividade que você faça depende de, de decisões políticas, na segurança pública, no esporte, na medicina, e até na própria vida privada, por exemplo, que acha que ta totalmente desvinculado, eu tenho a minha empresa, eu não dependo de prefeitura, eu não dependo do governador do estado, eu não dependo da união, ele não depende por que a atividade dele é pública, privada, o que rege, toda a norma que rege a atividade privada ela é votada pelo congresso, a lei passa pela câmara, e é uma atividade política que determina o que você como iniciativa privada pode ou não fazer. Então eu acho essa questão ai entre política e esporte ela esta intimamente ligada. Agora é lógico que você fazer política de esporte, é você fazer um política voltada para as pessoas na verdade, o que não pode é você, não adianta nada Araucária entra, fazer uma política de esporte, entrar, disputar, por exemplo, um campeonato nacional ai, gastar 300 mil reais com uma equipe só, como acontece em muitos locais, se gasta 300 mil reais com uma equipe pra disputar a liga nacional, isso ai é política de esporte? É política de esporte que atende quase ninguém e que não beneficia ninguém. Com 300 mil, por exemplo, a gente fez o primeiro ano do bolsa-atleta, e a gente atendeu 300 pessoas, né. E depois é lógico no final do ano faltou um pouco de dinheiro, mas a gente atendeu. A gente fazia aqui no município, é não quero fazer crítica alguma só to fazendo uma comparação e é

real, uma das coisas que eu cancelei de atividades da Secretaria, que faziam o Rally da Graciosa, né, se investia de 250 mil a 300 mil reais no Rally. Em Araucária teve três anos o Rally. E quando eu assumi eu achava que esse valor não era política pública correta, porque você gasta 300 mil reais num final de semana se não traz benefício nenhum pra comunidade. Bom se aconteceu já três vezes quem tinha que ver o Rally já viu, quem não viu porque não quis, então vamo acabar com esse negócio. O que, que eu fiz, eu transferei esse dinheiro pra outra rubrica orçamentária e daí veio à criação da bolsa-atleta em cima destes 300 mil que eram gastos no Rally. Outra coisa também que eu cancelei foi um, um evento que tinha aqui de equitação, era uma copa de equitação e se gastava em torno de 50 60 mil reais também num final de semana, eu acho que, com todo o respeito que eu tenho pelo criador de cavalos, o cara que é dono de empresa tudo, ele não tem o direito de vir aqui em Araucária e ser patrocinado pelo dinheiro público, pra alguém ir lá ver ele saltar em um cavalo de 100 200 mil reais, então a gente cortou isso também, e esse dinheiro também foi utilizado, no final pra dar uma sustentação pro bolsa-atleta.

Entrevistador pergunta: E essa parceria que vocês estão fazendo com a petrobras?

Wilson responde: Então, quando eu percebi que este trabalho do bolsa-atleta que até me surpreendeu, uma que eu não acreditava nem que a gente pudesse criar um negocio desse né, e quando a gente falava, todos os atletas eram unânimes em dizer, não isso aí é conversa, isso nunca, imagina a gente ganhar alguma coisa pra treinar jogar, fazer atividade física, isso daí é conversa. Na verdade nem eu acreditava muito né, porque é uma coisa assim difícil de você, às vezes em administração publica o mais difícil é você provar o óbvio, o que não é óbvio e às vezes parece absurdo, é mais fácil de você fazer as pessoas entenderem do que o óbvio, você dizer que um menino de 15 anos 16, que o pai chega e diz, oh agora acabou o futebol, acabou o basquete, você tem que trabalhar pra ajudar a mãe e o pai, pagar a luz, a água, e a conta do mercado, né, do armazém que eles falam. Então esta criança o que, que aconteceu, cessou todos os sonhos desta criança. A vida dela às vezes é o (esporte) basquete, o vôlei. Então eu, a gente detectou muito isso daí, a porque que o menino não ta indo pro jogos da juventude, ah porque ta trabalhando, mas quantos anos tem, tem 15, 16 ano, já ta trabalhando e às vezes num trabalho penoso, como servente de pedreiro, que é um trabalho pesado, mas tem que trabalha, então é, o bolsa-atleta possibilitou que estes jovens, estes adolescentes continuassem na atividade física, no esporte, praticando, representando o município. 200 reais, a mãe pensa assim, eu vou por ele pra trabalha o dia todo pra ganhar trezentos 350, então é difícil se lá no vôlei, no futebol ta ganhando 200 e é impor, vai deixar o filho contente e estes 200 vai ajudar da mesma forma, e muitas crianças ajudam as famílias com esse dinheiro, na verdade é pra isso? Não é, mas o que, que a gente pode fazer, você não vai pedir prestação de conta pro menino lá, o que, que ele ta fazendo com o dinheiro, então nesse sentido aí foi muito importante, você manter, fazer esta transição, porque quando ele chegar aos 18 anos, se ele continuou e for bom naquela modalidade, ele pode pegar uma bolsa atleta maior, entrar numa faculdade. Então o que, que, a gente

imaginava era assim, pegar a criança com 13 14 anos, adotar essa criança pro esporte e tentar encaminhar ele pra faculdade, só que às vezes existe uma frustração, porque às vezes a criança precisa, é de família humilde, mas ela não é atleta. Então nesse sentido ai que dá uma, uma frustração. Mas o bolsa não tem como escapar disso, tem que ser através do rendimento senão você não obtém resultado. Mas daí este projeto com a Petrobrás a gente pensou o seguinte, tem criança com 10 anos, por exemplo, levando entorpecente pra creche, esses dias no jornal eu acompanhei, crianças de 12,13 anos que já estão envolvidas com drogas, que, ao invés de serem adotadas pelo professor de educação física forma adotados pelas gangues dos bairros e do centro também, não é só em bairro que tem gangue, então que, que a gente pensou, eu fui conversar com o superintendente da Petrobras e ele me perguntou o seguinte o que, que a Petrobras tem feito pra Araucária na área social e esportiva, olha não tem feito quase nada, porque nos não temos trabalho nenhum, e daí a gente pensou o CEP hoje é o melhor clube, vamo dizer assim, social de (final do lada A da fita)

Toda esta estrutura na verdade fica ociosa durante o dia, o petroleiro, vamo dizer assim, usa o clube a noite, então o que, que a gente propôs, propôs este projeto campeões de cidadania, que a criança de 3 a 13 anos que estão em risco social. Então a Petrobras vai custear dois ônibus, vai custear alimentação e o vestuário, e a gente vai entrar aqui na Secretaria de esportes com os materiais e com o pessoal, e com a divulgação, com os veículos que vão ficar a disposição lá destes projetos. Então a gente vai buscar estas crianças, são 320 crianças inicialmente neste projeto, é, então a gente vai buscar estas crianças de ônibus nas comunidades mais carentes, das mais carentes pras menos carentes, e entre estas idade de 6 a 13 anos, a gente vai trabalhar primeiramente i selecionar de 10 a 13 e depois vai baixando a idade. Se a gente pegar as de seis de repente a gente vai preencher as 300, e essas crianças de 9 a 13, por exemplo, estão na idade que não passam pelo projeto. Então esse é um projeto diferente do bolsa, e é um projeto de inclusão social através do esporte, e que tem como, é, na verdade, qual é o, principal (foco), foco principal é você atrair, seduzir estas crianças nos bairros mais carentes pra que ele venha participar de uma atividade física e depois que você trouxe esta criança pra atividade física, ai você faz dela o que bem entende, no bom sentido, ai sim que entra a assistente social, a psicóloga, entra todo aquele aparato de saúde pública inclusive, pra dar sustentabilidade neste projeto. A partir do momento que você seduziu esta criança pro esporte, você trouxe a criança, ai você traz a mãe, traz o pai, vai participar de palestra de higiene pessoal, vai participar de palestra de cidadania de diretos, palestra inclusive de saúde da mãe, tudo que você imaginar você pode fazer dentro de um projeto desse. Você atrai a criança pelo esporte e pela alimentação.

Entrevistador pergunta: E como você definiria assim, qual é a meta da sua gestão?

Wilson responde: Olha!A meta na verdade é fazer com que você faça um trabalho que nem esse da Petrobrás, que você adote esta criança com seis anos antes que a gangue adote, que você possa dar pra ela uma possibilidade de ela ascender

dentro do esporte, e através do esporte, ela fazer, toda a sua ascensão social. Porque a gente sabe que a questão da nossa sociedade ela é estática, né, porque você nasce pobre e provavelmente vá morrer pobre, então o que a gente quer dar é essa possibilidade de uma ascensão social dentro, através do esporte. Tendo como principal, é, é, é estrutura, instrumento a Secretaria de Esporte e Lazer e o professor de Educação física, eu considero o principal elemento nesta história toda. Por que existe um erro muito grande, eu tenho visto, nas políticas sociais, de você dar o bolsa família, por exemplo, você dá cem reais pra mãe..., normalmente você dá pra mãe, porque a mulher normalmente às vezes é abandonada né, e ocorre muito isso no nordeste, é, é, esse bolsa família normalmente é a mulher que recebe. Só que ela recebe e você não tem a garantia de que esta criança vai ser bem tratada, ou aquele benefício tá revertendo em benefício daquela criança. E outra questão, não é só de comida que essa criança precisa, esse projeto, por exemplo, da Petrobras, você pega uma criança com oito anos, você manda uma assistente social na casa dela fazer um diagnóstico familiar, aí ela vai ver se esta criança não tá vivendo o céu quando ela vem praticar esporte e o inferno em casa. Então você vai tentar resolver o problema desta criança dentro de um contexto familiar, mas qual foi a, o que, que seduziu esta criança? Foi o esporte, qual foi o elemento que seduziu? O professor de educação física, então ele é mais importante hoje num projeto social do que o assistente social, do que o psicólogo, então estas coisas que não se ativeram ainda. E quando você chega em uma cidade pequena, se vai lá tão distribuindo cesta básica, mas então não era melhor você fazer um projeto esportivo com as crianças, traz a criança carente pra praticar esporte, que você traga a família pra atividade física, e daí você ensinar a família o que tem ensinar. E até dar depois a cesta básica. O que, que nos vamos fazer? Nos vamos recolher um quilo de alimento das 3 mil alunas de ginástica que a gente tem aqui na Secretaria em todas as atividades inclusive da academia, das academias que a gente tem. Eles trazem um quilo de alimento não perecível, você transforma isso aí em cesta básica, e estas trezentos e vinte crianças que estão lá ganham, a família ganha uma cesta básica pra família ser premiada, até pra que o irmão que não participe seja também beneficiado indiretamente, entendeu. Então ele é um projeto perfeito, que a gente quer colocar aqui em Araucária e servir de exemplo pro Brasil, e eu acredito que isso vá servir de exemplo pro Brasil.

Entrevistador pergunta: E quando vocês vão efetivar este projeto?

Wilson responde: Tá no jurídico pra assinar, eu tenho uma cópia aqui do projeto que eu posso te arrumar. Nos criamos inclusive, um, um logo com a marca, tudo, e eu quero provar que você faz, que o mais importante na inclusão social não é a Secretaria de Promoção Social, não tô dizendo que não são importante, mas pra você ter eficácia, o que seduz a criança da família pobre, é muito mais fácil você seduzir pelo esporte, e trazer a criança e depois você traz o pai, do que você traz a mãe pra fazer tapete, pra fazer vassoura, um serviço monótono, que ela deixa a criança em casa sem ninguém cuidar, e que você na verdade atende e a pessoa vem por obrigação e não porque ela tá gostando daquilo.

Entrevistador : O estudo que eu tenho. O que eu tenho lido de programas sociais que utilizam o esporte, o duro é mesmo que nestes programas quando o adolescente chega aos seus 16 anos acabam os projetos, ele não tem continuidade, então o que, que eu to percebendo aqui na nossa conversa é que é pra ter continuidade.

Wilson responde: Na verdade este projeto social ele vai precede o bolsa atleta. E quando o menino chegar com 14 anos se for atleta, e nos esperamos que todos sejam campeões em cidadania, né, o projeto é campeões em cidadania (transformar essa sociedade, né) ou ele entra no projeto do bolsa, se ele for atleta e tiver rendimento, se ele não tiver, só praticou ele entra no projeto menor aprendiz, que é também da Petrobras. Daí ele entra daí pra fazer cursos de qualificação profissional, e no município de Araucária ta sendo exemplo nisso. São duas Secretarias que ta se destacando é o Esporte e a de Secretaria de Trabalho e relações com a comunidade. Então a gente, daí você da verdade uma possibilidade, aquilo que eu disse, a minha preocupação era fechar todo um, um, uma, uma, um elo pra que você não deixasse nenhum local frágil, pra que isso se arrebitasse, se arrebitasse o elo e você perca a possibilidade de você ver um atleta que era teu aluno anteriormente e hoje ele ta envolvido ai com drogas, com uma serie de coisa.

Entrevistador pergunta: Qual é hoje a, a, você falou do financiamento. A verba destinada à secretaria de esporte? Aumentou nos últimos anos?

Wilson responde: Aumentou, aumentou. A gente fez um trabalho dentro disso de, depende muito da Secretaria provar que é, vale a pena investir, porque se ficarem e só fazendo aquilo que, o arroz com feijão lá como se dizem e não se fazer um trabalho, assim substancial ninguém vai te enxergar também né. Eu acho que, o professor principalmente aqui nosso né, que os professores vão atrás de patrocínio, vão atrás do atleta, vai conversar com a mãe, com o pai no caso quando precisa, tem vontade de apresentar um trabalho né, então isso que é importante. Então nos tivemos dois milhões de aumento de quando eu assumi a Secretaria pra esse exercício agora de 2007, então a gente aumentou em dois milhões de reais. Eu acredito que poderia ser mais? Poderia, mas eu acho que foi um bom investimento, e hoje se você perguntar pra ex-prefeitos e por atual prefeito, todos são unânimes em dizer que vale a pena hoje investir no esporte. Esta resposta positiva é que vale a pena todo o trabalho. Se você perguntar pra um político que ta fora desta área, prefeitos, ex-prefeitos, vice-prefeito, e ele disser não realmente vale a pena investir no esporte, então esse que é o objetivo principal, na verdade você provar que vale a pena investir, isso eu acho que é importante.

Entrevistador pergunta: E Beto e como que você vê as relações? As relações que se estabelecem aqui dentro da secretaria de esporte e lazer? Porque a gente sabe que existe um jogo de interesses, que existem os conflitos, né. Como que você vê as relações, a hierarquia das funções dentro da secretaria hoje?

Wilson responde: Eu acredito o seguinte, o conflito, o interesse, ou interesses maiores existe em todo o lugar, toda a relação que você tem o ser humano, como

uma relação (toca o telefone) inter-pessoal não tem como você não ter esse tipo de interesse, mas eu acredito que você tem que fazer o teu trabalho, fazer a tua função, e as pessoas, como que você mede se o seu trabalho ta sendo ou não eficiente, é pela participação da maioria e pelos resultados. Os resultados não só, do, do, do resultado propriamente dito da quadra, mas que, que o pai e a mãe de uma aluna ta achando, se o filho melhorou não melhorou, se ta melhor do que era ante, é isso que interessa. Agora descontentes ou, pode ser que exista, por você, toda a vez que você faz uma mudança, ou pra melhor ou pra pior você descontenta alguém. Se você faz pra pior, você descontenta porque existiam pessoas que estavam realizando uma coisa positiva e que você veio ali e ceifo aquele trabalho (poderia dar um exemplo?) bom, mas acho que isso ai é um exemplo em qualquer relação, se você pega uma determinada função, pode ser num dentro de um hospital, numa clínica de fisioterapia, numa Secretaria de Agricultura, em qualquer local, ou dentro de uma empresa. Se você vem como gestor, e faz um trabalho e aquele trabalho é pior do que era antes, você causa descontentamento, tem pessoas ai que trabalhavam, que faziam alguma coisa e que você tirou fora, que não faz mais. Se você vem e faz também além daquilo que normalmente se fazia também você causa descontentamento, que talvez existiam interesse daquilo pudesse ficar jeito, tava de bom tamanho, entendeu. O que você não pode e deixar de fazer crescer alguma coisa, e de todos poderem participar, pra você deixar o negocio, o núcleo ali só existindo e a Secretaria em função de algumas pessoas.

Entrevistador pergunta: E não existe privilegio de um departamento em relação a outro?

Wilson responde: Pelo menos eu não faço distinção nenhuma. Na verdade o que, que a gente fez, a gente criou este departamento de aptidão física e saúde porque ele na verdade ele tava sendo tratado ou ora como departamento de lazer, ou ora como departamento de esporte, e que não se encaixava, porque são atividades mais especificas de ginástica, de yoga, de, de musculação, da própria fisioterapia que a gente tem ai dentro, e que não, não tava casando assim, o professor tinha que se preocupar com a tabela de jogo da taça prata e ao mesmo tempo se preocupar que tava faltando colchonete na sala de educação física, ou que o ventilador não ta funcionando. Eu acho que isso ai foi uma coisa positiva, você te três, no mínimo três departamentos, eu acho que ainda faltou um, eu acho que o ideal é você ter dentro da Secretaria de esportes estes três departamentos, que é o mínimo necessário e tem mais um de patrimônio. Você deixar uma equipe exclusivamente cuidando do patrimônio, cuidando dos ginásios, das salas, do espelho que quebra, entendeu, e ai já não é uma atividade que precisa do professor de educação física, mas o que, que você vê muito, professor de educação física tirando ventilador pra concerta, ou sendo responsável pelo vidro lá que quebrou, ele pode até coordenar, se ele tem uma visão do que é necessário, mas o ideal era existir um departamento de patrimônio e manutenção.

E beto eu lembrou quando a gente conversou aqui em 2005, de 2005 pra 2006, mais 2005, ainda uma das suas preocupações era sistematizar as coisas que aconteciam nos projetos e programas dentro da Secretaria que até então





8	RODOLFO VALENTINO DA CRUZ	8.357.061-0	EDUCADOR SOCIAL	Turno12x36h 40 horas	1484,21	13/02/06	INTERNAÇÃO LONDRINA
9	RONALDO LUIZ CASTRO SILVA	8.288.352-5	EDUCADOR SOCIAL	Turno12x36h 40 horas	1484,21	02/03/06	INTERNAÇÃO LONDRINA
10	DILSON DAVID PEREIRA	7.573.433-6	EDUCADOR SOCIAL	Turno12x36h 40 horas	1484,21	13/02/06	INTERNAÇÃO LONDRINA
11	IRINEU JOSÉ FERREIRA	1.061.647-6	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	40 horas	1184,21	24/02/06	INTERNAÇÃO LONDRINA
12	NIDELCI BELICE KADES DE OLIVEIRA E SILVA	3.865.300-8	EDUCADOR SOCIAL	Turno12x36h 40 horas	1484,21	01/02/06	SAS/UMUARAMA
13	SAMIRA MACHADO MUSTAFA	3.886.176-0	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	40 horas	1184,21	06/02/06	INTERNAÇÃO LONDRINA
14	LUCIANA REIS MARTINS	7.533.544-0	EDUCADOR SOCIAL	Turno12x36h 40 horas	1484,21	10/03/06	SAS/UMUARAMA
15	CARLOS HENRIQUE FERNANDES DE SOUZA	8.544.886-7	EDUCADOR SOCIAL	Turno12x36h 40 horas	1484,21	10/03/06	SAS/UMUARAMA
16	ANTONIA APARECIDA FERRARI	3.309.507-4	PEDAGOGO	40 horas	2475,25	22/03/06	SAS/UMUARAMA

**TERMO CONTRATUAL DO CLASSIFICADO NO TESTE SELETIVO DO IASP**

EDITAL Nº 04/2006

A DIRETORA PRESIDENTE DO INSTITUTO DE AÇÃO SOCIAL DO PARANÁ, no uso de suas atribuições e tendo em vista a autorização governamental exarada no Protocolo 8.521.346-6, referente a contratação de candidatos aprovados no Teste Seletivo, cujo resultado foi homologado e publicado, resolve:

Publicar, em anexo, o extrato do Contrato por Prazo Determinado em Regime Especial, do candidato classificado no Teste Seletivo Público do Edital nº 01/2004, em substituição a contrato rescindido.

INSTITUTO DE AÇÃO SOCIAL DO PARANÁ, em 02 de maio de 2006.

Thelma Alves de Oliveira  
Diretora Presidente

ANEXO DO EDITAL Nº 04/2006

OR	NOME	RG	FUNÇÃO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	REMUNERAÇÃO (RS)	DATA DE INÍCIO	LOTAÇÃO
1	MARCELO JOSÉ GRANDI MARTINS	3.994.693-9	EDUCADOR SOCIAL	Turno 12x36h 40 horas	1484,21	13/02/06	SAS/CIAADI/LO NDRINA

**TERMO CONTRATUAL DOS CLASSIFICADOS NO TESTE SELETIVO DO IASP**

EDITAL Nº 05/2006

A DIRETORA PRESIDENTE DO INSTITUTO DE AÇÃO SOCIAL DO PARANÁ, no uso de suas atribuições e tendo em vista a autorização governamental exarada no Protocolo 8.821.335-1, referente a prorrogação de candidatos aprovados no Teste Seletivo Público - Edital nº 06/2004, cujo resultado foi homologado e publicado, resolve:

Publicar, em anexo, os extratos dos Contratos por Prazo Determinado em Regime Especial, dos candidatos classificados no Teste Seletivo Público do Edital nº 06/2004, em substituição aos contratados cujos contratos não foram prorrogados.

INSTITUTO DE AÇÃO SOCIAL DO PARANÁ, em 02 de maio de 2006.

Thelma Alves de Oliveira  
Diretora Presidente

ANEXO DO EDITAL Nº 05/2006

OR	NOME	RG	FUNÇÃO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	REMUNERAÇÃO (RS)	DATA DE INÍCIO	LOTAÇÃO
1	FABIO WILLIAM RIEGEL	8.091.437-7	EDUCADOR SOCIAL	Turno 12x36h 40 horas	1484,21	24/02/06	SAS/TOLEDO
2	NELSON LOPES DA SILVA FILHO	8.025.343-5	EDUCADOR SOCIAL	Turno 12x36h 40 horas	1484,21	14/02/06	SAS/PARANAVAÍ
3	ALEXANDRE NETO DE ANDRADE	7.147.133-0	EDUCADOR SOCIAL	Turno 12x36h 40 horas	1484,21	04/03/06	SAS/TOLEDO
4	MARIO RENATO VIEIRA	1125820	EDUCADOR SOCIAL	Turno 12x36h 40 horas	1484,21	17/04/06	SAS/CAMPO MOURÃO
5	JULY ANNE CASTILHO	7.082.855-3	PSICÓLOGO	40 horas	2475,25	03/04/06	SAS/CAMPO MOURÃO
6	DILAMAR MELO DE BITTENCOURT	8.186.087-4	EDUCADOR SOCIAL	Turno 12x36h 40 horas	1484,21	03/04/06	SAS/CAMPO MOURÃO
7	MARCELO PEREIRA DE MEIRA	8.134.589-9	EDUCADOR SOCIAL	Turno 12x36h 40 horas	1484,21	19/04/06	SAS/CAMPO MOURÃO

RS 1.200,00 - 75/2006

**Transportes****RESOLUÇÃO Nº 022/2006**

O SECRETÁRIO DE ESTADO DOS TRANSPORTES, no uso das atribuições que lhe são conferidas e tendo em vista o disposto na Lei nº 8485, de 3 de junho de 1987, resolve,

**DESIGNAR:**

os funcionários, Manoel Jorge Lacerda Junior, RG. 899.820-5, José Haroldo Zantedeschi, RG. 1.679.501-1, e Vera Lúcia Kordel, RG. 2.204.089-8, para comporem sob a presidência do primeiro, Comissão Especial de Licitação, referente ao Convite nº 002/2006-SETR, tendo como objeto a execução das pontes sobre os rios Água do Pinheiro, Água Suja e Nogueira, no município de Tomazina/Pr, de acordo com projeto tipo do Departamento de Estradas de Rodagem - DER/PR.

Curitiba, 2 de maio de 2006.

Rogério Wallbach Tizzot  
Secretário de Estado dos Transportes

69/2006

**RESOLUÇÃO Nº 023/2006**

O SECRETÁRIO DE ESTADO DOS TRANSPORTES, no uso das atribuições que lhe são conferidas e tendo em vista o disposto na Lei nº 8485, de 3 de junho de 1987, resolve,

**DESIGNAR:**

os funcionários, Manoel Jorge Lacerda Junior, RG. 899.820-5, José Haroldo Zantedeschi, RG. 1.679.501-1, e Vera Lúcia Kordel, RG. 2.204.089-8, para comporem sob a presidência do primeiro, Comissão Especial de Licitação, referente a Tomada de Preços nº 005/2006-SETR, tendo como objeto a execução da ponte sobre o rio da Pescaria, no município de São José da Boa Vista/Pr, de acordo com projeto tipo do Departamento de Estradas de Rodagem - DER/PR.

Curitiba, 2 de maio de 2006.

Rogério Wallbach Tizzot  
Secretário de Estado dos Transportes

70/2006

**Departamento de Estradas de Rodagem - DER****PORTARIA Nº 146-2006**

O Diretor Geral do Departamento de Estradas de Rodagem do PR, usando das atribuições que são conferidas pelo artigo 20, inciso XXIII do decreto Nº 2.458, de 14 de agosto de 2.000, resolve: designar os servidores, **ANDRÉ FRANCISCO SENISKI (pregoeiro)**, RG 0.634.478-0, **CAROLINA FRAGA MACHADO**, RG 1.618.946-4, **RAUL BRÁULIO CERCAL JUNIOR**,

RG. 1.620.900-7, **LEONI ROSANI CONORAT**, RG. 2.225.040-0, e como representante do Comprador **MIRIAM HOFFMANN**, RG. 2.061.475-7, para que sob a Presidência do primeiro comporem, a Comissão de Julgamento do **Pregão Eletrônico** de nºs **121/2005- DER-DOP**.

Curitiba, 10 de abril de 2006.

Rogério Wallbach Tizzot,  
Secretário de Estado dos Transportes  
Respondendo pelo DER/PR.

RS 60,00 - 479/2006

P O R T A R I A	N.º	LICENÇA ESPECIAL
O DIRETOR GERAL, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS, RESOLVE CONCEDER DE ACORDO COM O ARTIGO 247, DA LEI Nº. 6174, DE 16 DE NOVEMBRO DE 1970, LICENÇA ESPECIAL AOS FUNCIONÁRIOS ABAIXO RELACIONADOS.		
ORGÃO:-	DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM	
RG/NOME	LF CARGO NÍVEL LOTAÇÃO/MUNICÍPIO	PROTÓCOLO DIAS PERÍODO/COMPLEMENTO FRUIÇÃO
003098472-2	01 AOOD BF S.R.-OESTE-CASCAVEL	8921866 90 21.12.1997 A 20.12.2002 02.05.2006
AGOSTINHO GOMES DE OLIVEIRA	CASCVEL	
003510114-4	01 AETA EM S.R.-OESTE-CASCAVEL	8921865 90 21.12.1992 A 20.12.1997 01.06.2006
WILMAR PEREIRA DE CRISTO	CASCVEL	
CURITIBA 03 DE MAI DE 2006		
ROGERIO WALLBACH TIZZOT DIRETOR GERAL		
		486/2006

**Municipalidades****Prefeitura Municipal de Araucária****LEI Nº 1.632/2006**

**SÚMULA:** "Autoriza o Poder Executivo a efetuar doação de Imóvel ao ESTADO DO PARANÁ com destinação específica, e dá outras providências."

A CÂMARA MUNICIPAL DE ARAUCÁRIA, Estado do Paraná, aprovou, e eu **Prefeito Municipal**, sanciono a seguinte Lei:

**Art. 1º** - Fica o Poder Executivo autorizado a doar ao *Estado do Paraná*, o imóvel de propriedade do Município a seguir identificado:

Área de terreno urbano, denominada de Lote "01" (um) da Quadra 17 (dezessete), sito no Bairro Costeira desta cidade, de formato irregular com 11.298,82m² (onze mil, duzentos e noventa e oito metros e oitenta e dois decímetros quadrados), confrontando-se: pela frente em 39,70m (trinta e nove metros e setenta centímetros) com a Rua Maranhão; pelo lado direito em linha curva de 196,57m (cento e noventa e seis metros e cinquenta centímetros) com a Rua Miguel Gavelta; pelo lado esquerdo em linhas quebradas de 81,26m (oitenta e um metros e vinte e seis centímetros) com a Quadra 01 (um) do loteamento Jardim Beira Rio; em 23,02m (vinte e três metros e dois centímetros) e 23,00m (vinte e três metros) com o Bolsão de Retorno da Rua João José Valentini e em 68,77m (sessenta e oito metros e setenta e sete centímetros) com a quadra 02 (dois) do loteamento Jardim Beira Rio, totalizando 219,05m (duzentos e dezenove

metros e cinco centímetros) e pelos fundos em linhas curvas de dois segmentos de 39,57m (trinta e nove metros e cinquenta e sete centímetros) e 51,08m (cinquenta e um metros e oito centímetros) totalizando 90,65m (noventa metros e sessenta e cinco centímetros) com a Rua Waldomiro Gayer. Conforme escritura pública de instituição de servidão onerosa de passagem, a área de 204,89m² (duzentos e quatro metros e oitenta e nove decímetros quadrados) deste imóvel está gravada por servidão em favor da Companhia de Saneamento do Paraná - SANEPAR, conforme AV-1 da Matrícula sob nº 31.363 do livro 2 do Registro Geral de Imóveis desta Comarca de Araucária. Este imóvel foi havido por força de Lei de Integra Participações e Incorporações Ltda na aprovação do loteamento denominado Jardim Uirapuru, na data de 06.02.06, conforme Escritura Pública de doação registrada às fls. 177 do livro 0478-E do Tabelionato Pimpão, desta Comarca.

**PARÁGRAFO ÚNICO:** Fica desafetado de qualquer uso o imóvel descrito no *caput* deste artigo.

**Art. 2º** - O imóvel a que alude o artigo anterior será destinado para a especial finalidade de construção de uma *Escola*.

**Art. 3º** - O imóvel doado reverterá, automaticamente, ao domínio do Município se, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, a contar da data de escritura de doação, não for iniciada a construção a que se destina, ou se a obra não for concluída em 02 (dois) anos, a contar da mesma data, ou ainda se, a qualquer tempo, for modificada a sua destinação.

**Art. 4º** - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura do Município de Araucária, 02 de maio de 2006.

OLIZANDRO JOSÉ FERREIRA  
Prefeito Municipal**DECRETO Nº 19.856/2006**

**SÚMULA:** "Regulamenta a Lei Municipal nº 1.626/2006, que instituiu o *Programa Bolsa Atleta*, conforme específica."

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA, Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no art. 56, incisos VI e XII da Lei Orgânica do Município de Araucária, e, tendo em vista o contido na Lei Municipal nº 1.626/2006,

**DECRETA**

**Art. 1º** - O "PROGRAMA BOLSA ATLETA" instituído pela Lei Municipal nº 1.626/2006, fica regulamentado pelas disposições contidas no presente Decreto.

**Art. 2º** - O atleta que já tiver concluído o ensino médio poderá ser beneficiário do "Bolsa Atleta" nível III, conforme estabelecido no art. 5º da Lei Municipal nº 1.626/2006, na ocasião em que representar o Município de Araucária nos **JOGOS ABERTOS DO PARANÁ**.

**Art. 3º** - Os atletas monitores deverão cumprir carga semanal de 10 (dez) horas de atividades para obter o benefício estabelecido no § 2º, art. 5º da Lei Municipal nº 1.626/2006.

**Art. 4º** - Para as modalidades individuais, as concessões de bolsas deverão levar em consideração os resultados alcançados através de títulos e premiações conquistadas pelo atleta nos últimos 12 (doze) meses.

**Art. 5º** - O atleta de modalidade individual, para ser considerado de nível nacional conforme referido no "caput" do art. 5º da Lei Municipal nº 1.626/2006, deverá ter conquistado, no mínimo, 2º lugar em competição oficial de Campeonato Brasileiro.

## Municipalidades

Prefeitura Municipal  
de Araucária

## LEI Nº 1.626/2006

SÚMULA: "Autoriza o Poder Executivo a instituir no âmbito do Município de Araucária, o PROGRAMA BOLSA ATLETA, conforme específica."

A CÂMARA MUNICIPAL DE ARAUCÁRIA, Estado do Paraná, aprovou, e eu Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei:

**Art. 1º** - Fica o Poder Executivo Municipal, com amparo no art. 217 da Constituição Federal e art. 113, incisos II e IV da Lei Orgânica do Município de Araucária, autorizado a instituir no âmbito do Município de Araucária, o "Programa Bolsa Atleta", observadas as normas previstas nesta Lei.

**Art. 2º** - O Programa Bolsa Atleta será implementado com a participação financeira do Município, no incentivo aos atletas amadores.

**Art. 3º** - Esta Lei contemplará somente modalidades esportivas praticadas nos Jogos Oficiais do Estado do Paraná, visando a representação do Município de Araucária, através das equipes da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer.

**Art. 4º** - A concessão da bolsa atleta não gera qualquer vínculo entre os atletas beneficiados e a administração pública municipal.

**Art. 5º** - Serão beneficiários do programa instituído pela presente Lei, os atletas que atendam os seguintes requisitos, nos níveis e valores abaixo relacionados:

Bolsa Atleta Nível	Requisitos	Valor em R\$
I	Ser estudante em Araucária, atleta de escolinha integrante de equipes de categorias menores representando a SMEL.	80,00
II	Ser estudante em Araucária, ser atleta de nível Regional JOGOS DA JUVENTUDE DO PARANÁ.	150,00
III	Ser estudante em Araucária, ser atleta de nível Regional JOGOS DA JUVENTUDE DO PARANÁ e/ou JOGOS ABERTOS DO PARANÁ.	200,00
IV	Ser atleta de nível A Estadual - JOGOS DA JUVENTUDE DO PARANÁ e/ou Regional JOGOS ABERTOS DO PARANÁ.	300,00
V	Ser atleta de nível B Estadual - JOGOS DA JUVENTUDE DO PARANÁ e/ou JOGOS ABERTOS DO PARANÁ.	400,00
VI	Ser atleta de nível C Estadual - JOGOS ABERTOS DO PARANÁ.	500,00
VII	Ser atleta de nível Estadual - JOGOS ABERTOS DO PARANÁ e de competição oficial de Federações.	600,00
VIII	Ser atleta de nível Nacional.	650,00

§ 1º - No mínimo 80% (oitenta por cento) das bolsas deverão ser obrigatoriamente concedidas para atletas residentes e domiciliados em Araucária.

§ 2º - Os atletas enquadrados nos níveis IV, V, VI, VII e VIII, que também exercerem a atividade de Monitores, poderão ter um acréscimo de 20% (vinte por cento) sobre o valor da bolsa estabelecido na tabela do "caput" deste artigo.

§ 3º - Os atletas enquadrados nos níveis VII e VIII da tabela do "caput" deste artigo, além de se submeterem aos treinamentos e representarem o Município de Araucária em competições, se comprometerão a repassar orientações técnicas às categorias de base.

§ 4º - O beneficiado com a bolsa atleta deverá estar participando dos treinamentos nos núcleos esportivos da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, coordenados pelos técnicos da modalidade.

§ 5º - As indicações de atletas, para a concessão de bolsas, serão efetuadas com a devida justificativa, pelos técnicos das modalidades e encaminhadas a uma Comissão Avaliativa que irá elaborar um parecer técnico.

§ 6º - O parecer técnico emitido pela Comissão Avaliativa será encaminhado ao Secretário Municipal de Esporte e Lazer, que imediatamente remeterá para a anuência do Chefe do Poder Executivo Municipal.

**Art. 6º** - A Comissão Avaliativa será designada por ato do Chefe do Poder Executivo e terá a seguinte composição:

**I** - Secretário Municipal de Esporte e Lazer;

**II** - Diretor-Geral da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer;

**III** - Diretor de Esportes da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer;

**IV** - 03 (três) Professores de Educação Física do quadro efetivo da Prefeitura Municipal de Araucária, de modalidades distintas, prestando serviços na Secretaria Municipal de Esporte e Lazer;

**V** - 01 (um) representante da Secretaria Municipal de Recursos Humanos da Prefeitura Municipal de Araucária, indicado pelo Secretário da pasta.

**Art. 7º** - O beneficiado com a bolsa atleta, sem prévio aviso e a critério da Comissão Avaliativa, poderá ter aumentado ou diminuído seu nível, de acordo com o desempenho nas suas atividades, mediante análise do técnico responsável, podendo até ter seu benefício cortado.

**Art. 8º** - As bolsas de que trata esta Lei serão concedidas mensalmente pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, até o limite dos valores estabelecidos na Lei Orçamentária.

**Art. 9º** - O controle e o pagamento aos atletas serão processados pela Secretaria Municipal de Recursos Humanos, depois de cumpridos os requisitos desta Lei.

**Art. 10** - As despesas decorrentes da presente Lei serão suportadas pela dotação orçamentária nº 3.3.90.48.00.000 - Outros Auxílios Financeiros a Pessoas Físicas - conta reduzida nº 630, da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, no limite do valor orçamentário previsto para o exercício de 2006.

**PARÁGRAFO ÚNICO:** Para os próximos exercícios financeiros serão utilizadas as dotações previstas, obedecido o mesmo orçamento/programa.

**Art. 11** - O Poder Executivo regulamentará a presente Lei no prazo de 90 (noventa) dias após sua publicação.

**Art. 12** - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura do Município de Araucária, 10 de abril de 2006.

**OLIZANDRO JOSÉ FERREIRA**  
Prefeito Municipal

R\$ 312,00 - 28988/2006

## RESOLUÇÃO Nº45/06

Súmula: Aprova o Registro da FAVI - Comunidade Terapeutica Fonte de Água Viva do Município de Araucária.

O Conselho Municipal de Assistência Social, no uso de suas atribuições legais conforme a Lei Municipal nº1.028/95, de 20 de Dezembro de 1995.

## Resolve

**Art.1º** - Aprovar o Registro da FAVI - Comunidade Terapeutica Fonte de Água Viva do Município de Araucária.

**Art.2º** - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Araucária, 04 de abril de 2006.

LUCI MARA MACAROFF

Presidente do Conselho Municipal de Assistência Social

## REGISTRO Nº36

O Conselho Municipal de Assistência Social, no uso de suas atribuições legais que lhe confere o Art.14, inciso IV da Lei Municipal nº1.028/95, de 20 de dezembro de 1995, ATESTA que a FAVI - Comunidade Terapeutica Fonte de Água Viva, inscrita no CNPJ nº07.019.293/0001-06, sediada na Cidade de Araucária - Paraná onde desenvolve suas atividades. Acha-se REGISTRADA neste Conselho, conforme deliberação em reunião plenária realizada no dia 04/04/2006, registro válido por 02(dois) anos, a partir da data de publicação.

Araucária, 04 de abril de 2006.

LUCI MARA MACAROFF

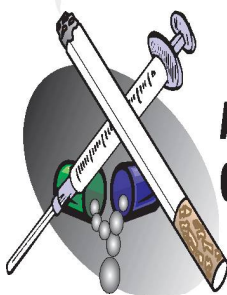
Presidente do CMAS

R\$ 84,00 - 28898/2006

# DROGAS

## A PREVENÇÃO COMEÇA EM CASA

A percepção de alguns sintomas serve de alerta aos pais, professores e parentes, para a conduta irregular dos jovens viciados, assediados por outros viciados ou por vendedores de tóxicos, somente interessados em aumentar seus lucros do tráfico de drogas. O diálogo franco e aberto com os filhos sobre os problemas advindos do consumo das diversas drogas e a explanação por parte dos professores junto aos seus alunos através de audiovisuais e palestras ajudarão a mostrar como o consumo de drogas conduz o ser humano à morte prematura.



**ADOpte SEU FILHO ANTES  
QUE UM TRAFICANTE O FAÇA**

Secretaria de Estado da Saúde



Imprensa Oficial



## Senhores Usuários

A Imprensa Oficial apresenta os impressos do Governo que estão disponíveis para venda as Secretarias de Estado, Autarquias e empresas administradas pelo Governo em nosso setor de Expedição de Materiais ou pelo telefone (41) 313-3265.

## Lista de Impressos

Valor Unitário	Especificações	Formato
R\$ 6,00	Bloco Pedido/Estorno de empenho 25 X 4	210 X 230
R\$ 0,50	Bloco de recado 50 X 1	108 X 150
R\$ 2,80	Bloco Memorando sem pauta - 100 X 1	148 X 210
R\$ 2,80	Bloco Memorando com pauta - 100 X 1	148 X 210
R\$ 1,90	Bloco Papel Jornal - 100 X 1	210 X 230
R\$ 3,00	Bloco Ordem de Abastecimento - 50 X 2	148 X 210
R\$ 0,23	Envelope Saco grande timbrado 147	310 X 410
R\$ 0,19	Envelope Saco médio timbrado 148	260 X 360
R\$ 0,23	Capa de Processo - Uso Geral	324 X 460
R\$ 0,04	Comprovante de protocolo integrado	076 X 110
R\$ 1,50	Bloco Guia de tramitação - 100 X 1 GT pequeno	130 X 140
R\$ 3,05	Documento de arrecadação municipal	100 X 210
R\$ 0,08	Bandeira do Paraná	145 X 235
R\$ 1,00	Envelope especial p/ convite relevo	115 X 160

Departamento de Imprensa Oficial do Estado do Paraná

Rua dos Funcionários, 1645 - Cabral  
80.035-050 - Curitiba - Paraná - Brasil  
Fone: 41-3313-3200  
www.pr.gov.br/dioe



## **PLANO DE TRABALHO**

### **1. OBJETIVO**

Implementação de um núcleo do projeto “CAMPEÕES EM CIDADANIA”, da **PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA/SMEL**, em parceria com o “PROGRAMA DE CRIANÇA” da **PETROBRAS**, com a implantação de Escolinhas esportivas, visando ações preventivas no atendimento de 320 crianças nascidas entre os anos de 1994 e o ano de 2001, de ambos os sexos, em situação de vulnerabilidade social, durante um período de 210 dias corridos, a contar da data de assinatura deste convênio.

Promover a inclusão social, com a prática esportiva, atendendo a diversidade presente na comunidade araucariense, voltada para o desenvolvimento humano, democratizando e universalizando o acesso ao esporte, na perspectiva da melhoria na qualidade de vida.

Proporcionar à comunidade em geral, aquisição de movimentos que lhe permitam estruturar destrezas específicas, através do esporte, onde desenvolva suas habilidades, suas relações sociais e suas atitudes diante de situações imprevistas, em clima original, espontâneo, criativo e essencialmente lúdico e adequado à fase e ao estágio de desenvolvimento próprio à sua faixa etária.

### **2. METAS**

- a) Fortalecer os vínculos com a família, com a escola e com a comunidade;
- b) Socializar informações necessárias ao seu exercício de cidadania;
- c) Fortalecer o sentimento de equipe, exercitando o respeito, a disciplina, a solidariedade e as relações inter-pessoais;
- d) Criar atividades de esporte e de educação ambiental no projeto;
- e) Realizar encontro com as famílias;
- f) Realizar visitas domiciliares e escolares para acompanhar o desenvolvimento das crianças;
- g) Formar crianças multiplicadoras em educação ambiental, os quais serão porta-vozes e atuantes no panorama sócio-ambiental em que estão inseridos;
- h) Criar parcerias produtivas com OGs, ONGs, órgãos e entidades ligadas à educação, esporte e à educação ambiental;
- i) Recadastrar anualmente, todas as famílias que estão inseridas no projeto;



- j) Proporcionar a participação, das crianças e suas famílias, em mecanismos de discussões no âmbito das decisões políticas referentes ao município de Araucária;
- k) Oportunizar espaço lúdico à criança, na faixa etária de 1994 a 2001, através das atividades esportivas, culturais e de lazer.

### **3 – ETAPAS DE EXECUÇÃO**

**3.1** – As etapas serão mensais e as atividades serão desenvolvidas simultaneamente, durante todo o período do Convênio, não havendo, portanto, etapas diferenciadas.

**3.1** – As crianças participantes do projeto em questão, deverão ser distribuídas nas escolinhas abaixo em destaque:

<b><u>ATIVIDADE</u></b>	<b><u>MANHÃ</u></b>	<b><u>TARDE</u></b>	<b><u>TOTAL</u></b>
Handebol	16	16	32
Basquete	16	16	32
Natação	16	16	32
Voleibol	16	16	32
Karate	16	16	32
Atletismo	16	16	32
Futsal	16	16	32
Futebol	48	48	96
<b>TOTAL</b>	<b>160</b>	<b>160</b>	<b>320</b>

**Para execução das atividades das escolinhas, deverão ser utilizadas as Sedes do Tindiquera e Sócio Esportiva do CEPE Araucária, e também serão utilizados outros espaços dentro e fora do município, a critério da coordenação, de 3ª a 6ª feira, ficando a 2ª feira, para a realização de reuniões de avaliação e planejamento da Coordenação deste Programa.**

**Nas reuniões das 2as feiras, deverão estar presente, todos os Profissionais (Professores, Psicólogo, Ass. Social, Nutricionista e demais.) que integram este Projeto.**

### **4 – PLANO DE APLICAÇÃO DO APORTE FINANCEIRO**

O aporte financeiro dos recursos provenientes da PETROBRAS, será aplicado conforme estabelece os subitens 3.2.3 a 3.2.5 do presente convênio.

### **5 – CRONOGRAMA DE REPASSE**

Os repasses devidos pela realização dos serviços previstos neste Convênio, serão efetuados pela PETROBRAS, em moeda nacional, em parcelas mensais



**PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.**  
**PETROBRAS**

ANEXO 1 CONVÊNIO Nº 000.0.000.00-0

consecutivas ao CEPE, conforme estabelece os subitens 4.4 a 4.9 do presente instrumento, exceto quando do fornecimento do fardamento para as crianças assistidas por este programa, e para os professores, quando o pagamento ocorrerá apenas por ocasião da compra dos mesmos, já no início das atividades esportivas e educacionais previstas neste Projeto, com verba extra.



## **PLANO DE TRABALHO**

### **1. OBJETIVO**

Implementação de um núcleo do projeto “CAMPEÕES EM CIDADANIA”, da **PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA/SMEL**, em parceria com o “PROGRAMA DE CRIANÇA” da **PETROBRAS**, com a implantação de Escolinhas esportivas, visando ações preventivas no atendimento de 320 crianças nascidas entre os anos de 1994 e o ano de 2001, de ambos os sexos, em situação de vulnerabilidade social, durante um período de 210 dias corridos, a contar da data de assinatura deste convênio.

Promover a inclusão social, com a prática esportiva, atendendo a diversidade presente na comunidade araucariense, voltada para o desenvolvimento humano, democratizando e universalizando o acesso ao esporte, na perspectiva da melhoria na qualidade de vida.

Proporcionar à comunidade em geral, aquisição de movimentos que lhe permitam estruturar destrezas específicas, através do esporte, onde desenvolva suas habilidades, suas relações sociais e suas atitudes diante de situações imprevistas, em clima original, espontâneo, criativo e essencialmente lúdico e adequado à fase e ao estágio de desenvolvimento próprio à sua faixa etária.

### **2. METAS**

- a) Fortalecer os vínculos com a família, com a escola e com a comunidade;
- b) Socializar informações necessárias ao seu exercício de cidadania;
- c) Fortalecer o sentimento de equipe, exercitando o respeito, a disciplina, a solidariedade e as relações inter-pessoais;
- d) Criar atividades de esporte e de educação ambiental no projeto;
- e) Realizar encontro com as famílias;
- f) Realizar visitas domiciliares e escolares para acompanhar o desenvolvimento das crianças;
- g) Formar crianças multiplicadoras em educação ambiental, os quais serão porta-vozes e atuantes no panorama sócio-ambiental em que estão inseridos;
- h) Criar parcerias produtivas com OGs, ONGs, órgãos e entidades ligadas à educação, esporte e à educação ambiental;
- i) Recadastrar anualmente, todas as famílias que estão inseridas no projeto;



- j) Proporcionar a participação, das crianças e suas famílias, em mecanismos de discussões no âmbito das decisões políticas referentes ao município de Araucária;
- k) Oportunizar espaço lúdico à criança, na faixa etária de 1994 a 2001, através das atividades esportivas, culturais e de lazer.

### **3 – ETAPAS DE EXECUÇÃO**

**3.1** – As etapas serão mensais e as atividades serão desenvolvidas simultaneamente, durante todo o período do Convênio, não havendo, portanto, etapas diferenciadas.

**3.1** – As crianças participantes do projeto em questão, deverão ser distribuídas nas escolinhas abaixo em destaque:

<b><u>ATIVIDADE</u></b>	<b><u>MANHÃ</u></b>	<b><u>TARDE</u></b>	<b><u>TOTAL</u></b>
Handebol	16	16	32
Basquete	16	16	32
Natação	16	16	32
Voleibol	16	16	32
Karate	16	16	32
Atletismo	16	16	32
Futsal	16	16	32
Futebol	48	48	96
<b>TOTAL</b>	<b>160</b>	<b>160</b>	<b>320</b>

**Para execução das atividades das escolinhas, deverão ser utilizadas as Sedes do Tindiquera e Sócio Esportiva do CEPE Araucária, e também serão utilizados outros espaços dentro e fora do município, a critério da coordenação, de 3<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira, ficando a 2<sup>a</sup> feira, para a realização de reuniões de avaliação e planejamento da Coordenação deste Programa.**

**Nas reuniões das 2as feiras, deverão estar presente, todos os Profissionais (Professores, Psicólogo, Ass. Social, Nutricionista e demais.) que integram este Projeto.**

### **4 – PLANO DE APLICAÇÃO DO APORTE FINANCEIRO**

O aporte financeiro dos recursos provenientes da PETROBRAS, será aplicado conforme estabelece os subitens 3.2.3 a 3.2.5 do presente convênio.

### **5 – CRONOGRAMA DE REPASSE**

Os repasses devidos pela realização dos serviços previstos neste Convênio, serão efetuados pela PETROBRAS, em moeda nacional, em parcelas mensais



**PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.**  
**PETROBRAS**

ANEXO 1 CONVÊNIO Nº 000.0.000.00-0

consecutivas ao CEPE, conforme estabelece os subitens 4.4 a 4.9 do presente instrumento, exceto quando do fornecimento do fardamento para as crianças assistidas por este programa, e para os professores, quando o pagamento ocorrerá apenas por ocasião da compra dos mesmos, já no início das atividades esportivas e educacionais previstas neste Projeto, com verba extra.



## ROTEIRO DE ENTREVISTA

Entrevistado:

Data:

Horário:

1. Qual é na sua opinião o papel da gestão municipal no desenvolvimento do esporte e do lazer neste município?
2. O senhor tem algum conhecimento sobre “ de que maneira” são formuladas as políticas públicas para o esporte e lazer?
3. Na sua opinião, houve na gestão anterior e na atual a relação entre esporte e política? Qual?
4. Com relação às questões burocráticas e organizacionais da Secretaria de esporte e de lazer, poderia apontar algumas mudanças da gestão anterior para a atual?
5. Como a secretaria está organizada? No seu ponto de vista quais são os pontos fortes e fracos de organização dentro da secretaria? Como ela se compara com a gestão anterior?
6. Como o senhor vê a relação entre os funcionários, professores e dirigentes dentro da secretaria? E como era essa relação na gestão anterior?
7. Você acredita que essas relações influenciam as ações que envolvem os programas e projetos?
8. E idealmente com o senhor acha que as relações poderiam ser feitas para se otimizar a secretaria de esporte e lazer?
9. O que o senhor acha que impede( dificuldades) para que essa situação ideal se consolide?
10. Na sua opinião, quais foram os fatores que marcaram o desenvolvimento do esporte e lazer em Araucária na gestão anterior e na atual?
11. Baseado em sua experiência relate alguns projetos ou programas que o senhor considera ou considerou importantes para o desenvolvimento do esporte e lazer neste município. Como esses projetos se relacionam com a gestão anterior e a atual. Por quê?
12. Para o senhor, quais são os principais ganhos da sociedade com a implantação e implementação de programas e projetos esportivos? O que poderia ser melhorado nos projetos e programas?

Tendo em vista os meus objetivos de pesquisa, tem alguma coisa relevante que gostaria de mencionar para a minha pesquisa?